

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP

MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

ARMINDO APARECIDO EVANGELISTA

**O CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O
MERCADO DE TRABALHO PARA O PROFISSIONAL
CONTADOR**

São Paulo

2005

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP

MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

ARMINDO APARECIDO EVANGELISTA

**O CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O MERCADO
DE TRABALHO PARA O PROFISSIONAL CONTADOR**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário
Álvares Penteado – UNIFECAP, como requisito para a
obtenção do título de Mestre em Controladoria e
Contabilidade Estratégica.

**Orientador: Prof. Dr. Antonio Benedito Silva
Oliveira**

São Paulo

2005

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP

Reitor: Prof. Manuel José Nunes Pinto

Vice-reitor: Prof. Luiz Fernando Mussolini Júnior

Pró-reitor de Extensão: Prof. Dr. Fábio Appolinário

Pro-reitor de Graduação: Prof. Jaime de Souza Oliveira

Pro-reitor de Pós-graduação: Prof. Manuel José Nunes Pinto

Coordenador do Mestrado em Administração de Empresas: Prof. Dr. Dirceu da Silva

Coordenador do Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica: Dr. João Bosco Segreti

FICHA CATALOGRÁFICA

E92c	<p>Evangelista, Armindo Aparecido O currículo de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador / Armindo Aparecido Evangelista. - - São Paulo, 2005. 147 f.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Antonio Benedito Silva Oliveira.</p> <p>Dissertação (mestrado) - Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap - Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica .</p> <p>1. Contabilidade – Estudo e ensino (Superior) 2. Contabilidade – Universidades e faculdades – Currículos 3. Contadores – Mercado de trabalho</p> <p style="text-align: right;">CDD 657.07</p>
------	--

FOLHA DE APROVAÇÃO

ARMINDO APARECIDO EVANGELISTA

O CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O MERCADO DE TRABALHO PARA O PROFISSIONAL CONTADOR

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica.

COMISSÃO JULGADORA:

Prof^a. Dr^a. Silvia Pereira de Castro Casa Nova
Universidade de São Paulo – FEA/USP

Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias
Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP

Prof. Dr. Antonio Benedito Silva Oliveira
Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

São Paulo, 28 de junho de 2005

Dedico este trabalho a minha esposa Marilúcia Evangelista e aos meus filhos Lucas e Priscila, por serem o maior presente da minha vida. Sei que o tempo passado não é recuperável, mas é nele que construímos o futuro. Acredito que o sacrifício no passado possa significar um futuro melhor, assim espero recompensa-los de alguma forma toda atenção que deixei de lhes dispensar no passado recente.

AGRADECIMENTOS

Ao término desta etapa, agradeço a Deus e a todos que contribuíram para que sua realização fosse viável.

Meu primeiro agradecimento, mais que justificável, dirige-se ao Prof. Dr. Antonio Benedito Silva Oliveira, pelos ensinamentos, colaboração e parceria nas horas mais difíceis, privilegiando-me ao conceder suas orientações e por isso sou-lhe imensamente grato.

Outro agradecimento especial a Prof^a. Dr^a. Silvia Pereira de Castro Casa Nova e ao Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias, que participaram como membros da comissão julgadora com muita dedicação e, principalmente, pelas contribuições que com certeza objetivaram o engrandecimento e enriquecimento deste trabalho.

Agradeço a todos os professores doutores do Mestrado do Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP, pelos ensinamentos e experiências que me foram concedidos.

Agradeço os colegas de Mestrado, pelo convívio, amizade, companheirismo e solidariedade durante o tempo em que percorremos, juntos, mais uma etapa de nossa existência.

Agradeço aos meus pais, irmãos, familiares e amigos pelos eternos incentivos, tanto no passado quanto no presente.

Agradeço as colaboradoras do Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP, Amanda e Leslye que atuam na secretaria e também, a Vânia, Gisele entre outros que atuam na biblioteca, por todo apoio a mim concedido.

Agradeço as diversas pessoas que, em algum momento e de alguma forma, incentivaram e tornaram possível a conclusão deste trabalho. Em especial ao José Luis Neves pelo convívio, indicações literárias e as constantes trocas de idéias, ao Daniel Modes Lessio pela importante colaboração e apoio tecnológico e a Fabiana Peleias pela correção e revisão de texto.

Explicitamente, agradeço ao Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP), que através do seu programa de desenvolvimento profissional, concedeu-me uma bolsa de estudos (parcial), como suporte financeiro.

E, por último, agradeço a minha esposa Marilúcia e meus filhos Lucas e Priscila, pelo apoio irrestrito, pelo alto grau de compreensão e também, pelas horas roubadas.

“Insistência e perseverança só existem naqueles que estão insatisfeitos com a situação presente e, por isso, não desanimam; do contrário, jamais conseguiriam alguma coisa”.

Lucas: 18,1-8

RESUMO

Essa dissertação de mestrado tem o objetivo de evidenciar se o currículo dos cursos de Ciências Contábeis atende as necessidades requeridas pelo mercado de trabalho para o profissional Contador. Através da pesquisa bibliográfica relata as competências, habilidades, perfil, moderno ambiente de atuação e os desafios do profissional Contador. Com uma pesquisa documental obteve-se juntamente às instituições de ensino superior da cidade de São Paulo a grade curricular e, também, a carga-horária oferecida aos alunos em seus cursos. Para conhecer as necessidades das empresas aqui pesquisadas foi elaborado, encaminhado e respondido um questionário contendo questões que tratam das atitudes, habilidades e conhecimentos requeridos do profissional Contador para desempenhar suas funções. Com base nos resultados proporcionados pelas pesquisas, produziram-se convergências e divergências com a intenção de auxiliar os coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis a formar uma grade curricular contendo as competências, habilidades e atitudes que atendam as necessidades do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Contabilidade – Estudo e ensino (Superior). Contabilidade – Universidades e faculdades – Currículos. Contadores – Mercado de trabalho.

ABSTRACT

This master thesis has the purpose of evidencing whether the curricula of the undergraduate Accountancy courses meet the requirement of the Accountancy professionals' labor market. Describes the capabilities, skills, profile, modern working environment and challenges of the Accountancy professional, by means of bibliographical research. Through documentary research, curricula were obtained from the colleges and universities of the city of São Paulo, as well as the hour load of the courses offered to their students. In order to know the needs of the institutions that were researched, a questionnaire was developed, forwarded to and answered by such entities, containing questions that deal with the attitudes, skills and knowledge required from the Accountancy professional to perform his or her functions. Based on the results obtained by the research, convergences and divergences were produced aiming at helping the coordinators of the undergraduate Accountancy courses to create a curriculum that comprises the capabilities, skills and attitude that meet the needs of the labor market.

Key-words: Accounting – Study and teaching (Higher). Accounting – Universities and colleges – Curricula. Accountants – Labor market.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Casa das competências.....	30
FIGURA 2 - Abordagens para identificação das competências.....	31
FIGURA 3 - Mudanças no perfil do profissional Contador.....	41
FIGURA 4 - Redimensionamento das ações restritivas no plano dimensional.....	62

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Prioridade das I.E.S. e preferências das empresas 124

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - As instituições de ensino superior cadastradas no CRC-SP e MEC.	22
QUADRO 2 - Representatividade econômica das empresas pesquisadas.....	23
QUADRO 3 - Competências do profissional e processo de formulação estratégica das empresas	34
QUADRO 4 - Comparação da sociedade industrial e a sociedade da informação..	46
QUADRO 5 - Disciplinas do bloco de conhecimentos administrativos e organizacionais	71
QUADRO 6 - Disciplinas do bloco de conhecimentos de tecnologia da informação	74
QUADRO 7 - Disciplinas do bloco de conhecimentos contábeis e assuntos afins..	75
QUADRO 8 - Disciplinas do bloco de conhecimentos gerais.....	83
QUADRO 9 - Instituições que se obteve as grades curriculares.....	87
QUADRO 10 - Instituições que não se obteve as grades curriculares.....	88

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Blocos de conhecimentos e anos letivos	91
TABELA 2 - Primeiro ano letivo – Conhecimentos Administrativos e Organizacionais	91
TABELA 3 - Primeiro ano letivo – Conhecimentos Gerais	92
TABELA 4 - Primeiro ano letivo – Contabilidade e assuntos afins.....	93
TABELA 5 - Primeiro ano letivo – Tecnologia da Informação	93
TABELA 6 - Segundo ano letivo – Conhecimentos Administrativos e Organizacionais	94
TABELA 7 - Segundo ano letivos - Conhecimentos Gerais.....	95
TABELA 8 - Segundo ano letivo – Contabilidade e assuntos afins.....	96
TABELA 9 - Segundo ano letivo – Tecnologia da Informação	97
TABELA 10 - Terceiro ano letivo – Conhecimentos Administrativos e Organizacionais	98
TABELA 11 - Terceiro ano letivo - Conhecimentos Gerais	99
TABELA 12 - Terceiro ano letivo - Contabilidade e assuntos afins	100
TABELA 13 - Terceiro ano letivo - Tecnologia da Informação.....	101
TABELA 14 - Quarto ano letivo – Conhecimentos Administrativos e Organizacionais	102
TABELA 15 - Quarto ano letivo – Conhecimentos Gerais	103
TABELA 16 - Quarto ano letivo – Contabilidade e assuntos afins.....	104
TABELA 17 - Quarto ano letivo – Tecnologia da Informação	105

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Premissas básicas da pesquisa	16
1.2 Objetivos da pesquisa	16
1.3 Justificativas e Contribuições da pesquisa	17
1.3.1 Contribuição da pesquisa do ponto de vista acadêmico.....	18
1.3.2 Contribuição da pesquisa do ponto de vista da atuação profissional	18
1.4 A relevância social do trabalho investigado.....	19
1.5 Caracterização do Problema	19
1.6 Determinação da Hipótese	20
1.7 Limitações da pesquisa	21
1.7.1 Instituições de ensino superior pesquisadas	21
1.7.2 Empresas pesquisadas	23
1.8 Metodologia de pesquisa.....	24
1.9 Estrutura do trabalho	26
2. EXIGÊNCIAS PARA O PROFISSIONAL CONTADOR	28
2.1 Competência	28
2.2 Habilidade	38
2.3 Perfil	40
2.4 Moderno ambiente de atuação	48
2.5 Desafios	56
3. CONTEÚDO CURRICULAR	65
3.1 Bloco de conhecimentos administrativos e organizacionais.....	70
3.2 Bloco de tecnologia de informação	73
3.3 Bloco de conhecimentos contábeis e assuntos afins	74
3.4 Bloco de conhecimentos gerais.....	82
4. RESULTADOS DAS PESQUISAS DE CAMPO	86
4.1 Análise das grades curriculares	89
4.2 Análise das respostas sobre o perfil do profissional Contador	105
4.2.1 Questões que tratam de Atitudes e Habilidades	106
4.2.2 Questões que tratam de Conhecimentos	114
4.2.3 Comparando as prioridades das instituições de ensino superior e as preferências das empresas.....	122
5 CONCLUSÃO	129

5.1 Sugestões para futuras pesquisas.....	130
REFERÊNCIAS	135
APÊNDICE A – Carta de Apresentação.....	144
APÊNDICE B – Questionário encaminhado às empresas com o intuito de identificar o perfil do profissional Contador exigido pelo mercado de trabalho.....	146

1 INTRODUÇÃO.

No decorrer dos anos, o mercado de trabalho vem sofrendo uma grande transformação. As intensas mudanças ocorridas nas empresas, aliadas à revolução tecnológica, conferiram maior dinamismo à obtenção de informações contábeis. Esse dinamismo, também resultante da maior competição empresarial, vem exigindo do profissional contábil que atua nas organizações mais e melhores habilidades e competências, para que possa desempenhar as diversas tarefas existentes.

Nessa linha de pensamento, Brussolo (2002, p.18) comenta que:

O mundo tem mudado em uma velocidade nunca vista anteriormente. Algumas causas como a internacionalização dos mercados, a informatização dos processos, o avanço das tecnologias e da ciência, a facilidade de acesso à comunicação, a competitividade cada vez mais acirrada, e muitas vezes desleal, obrigaram as empresas a adaptarem-se a uma nova realidade.

De acordo com Franco apud Lousada (2003, p. 40):

[...] a contabilidade exige de seus profissionais uma constante atualização e complementação de conhecimentos, para não se desatualizar e não perder a capacidade de acompanhar a constante evolução da técnica e da economia em geral [...].

Na visão de Dias (2003, p.89):

A Contabilidade, como ciência social, trata no seu bojo, essencialmente do comportamento das riquezas traduzidas em patrimônio, do comportamento em si, resultado das ações dos donos desse patrimônio, cujo entorno na sociedade contribui para o surgimento dos fenômenos traduzidos por representações sociais, sejam sobre o Contador, sejam sobre a Contabilidade.

Um dos objetos de estudo deste trabalho identifica que a Contabilidade também está inserida nesse cenário de mudanças e transformações constantes.

O perfil do profissional Contador sofreu diversas modificações. Desse modo, foram pesquisadas atitudes, habilidades e conhecimentos requeridos no mercado de trabalho por meio de um questionário, respondido por empresas. A pesquisa visa a identificar o que as organizações exigem do profissional Contador quando do recrutamento de mão-de-obra qualificada para o melhor desenvolvimento das suas atividades.

Uma outra pesquisa deste trabalho, feita juntamente com as instituições de ensino superior da cidade de São Paulo que oferecem os cursos de Ciências Contábeis, visa a identificar se as grades curriculares proporcionam as condições requeridas para o desenvolvimento e aprimoramento dessas atitudes, habilidades e conhecimentos, indispensáveis para o melhor desempenho e desenvolvimento da profissão.

Além disso, o trabalho mostra uma análise dos dados pesquisados nas duas instâncias, ou seja, os cursos de Ciências Contábeis oferecidos pelas instituições de ensino superior da cidade de São Paulo e as exigências requeridas pelas empresas, também localizadas na cidade de São Paulo.

1.1 Premissas básicas da pesquisa.

Neste trabalho, são apresentadas duas premissas básicas.

- a primeira diz respeito ao perfil do Contador exigido pelo mercado de trabalho, que aponta para um profissional diferente daquele que possui tão somente características tradicionais, preocupado com o cumprimento das leis, fechamento de balanços e sem tempo hábil para análise das informações, ou seja, um profissional que, além de suas funções tradicionais, deve ser empreendedor e participar das decisões estratégicas e operacionais da empresa;
- a segunda consiste no profissional Contador obter sua formação a partir dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, e estes devem estar devidamente alinhados às exigências do mercado de trabalho.

1.2 Objetivos da pesquisa.

O presente trabalho tem como objetivos:

- a) pesquisar os currículos das grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior da cidade de São Paulo;
- b) analisar a terminologia utilizada pelas instituições de ensino superior na formação das grades curriculares e, na medida do possível, aglutiná-las de modo que possam ajudar na evidenciação e análise das grades;
- c) interpretar o conteúdo programático e sua carga-horária por blocos de conhecimentos;
- d) demonstrar se os currículos dos cursos de Ciências Contábeis são compatíveis ou não à graduação, do ponto de vista do atendimento às exigências do mercado de trabalho nas empresas situadas na cidade de São Paulo.

1.3 Justificativas e Contribuições da pesquisa.

Com relação à área contábil, faz-se necessária uma mudança no perfil do profissional Contador, para que, efetivamente, possa contribuir de forma eficiente e eficaz para um melhor desenvolvimento do resultado das empresas e de sua própria carreira profissional. Nesse sentido, diz Kounrouzan (2003, p.4):

[...] as adaptações das empresas e dos empresários brasileiros às novas condições de mercado passaram e vêm passando, por processos de mudanças e adaptações do comportamento em todas as áreas.

O currículo dos cursos de Ciências Contábeis deve ser estruturado com o propósito de oferecer ao estudante uma formação social, pessoal e profissional adequada às exigências do ambiente de trabalho no qual ele atuará. Portanto, espera-se que as instituições de ensino superior que oferecem cursos de Ciências Contábeis estruturem seus currículos visando a formar profissionais de Contabilidade, conforme solicitado pelo mercado de trabalho e outros segmentos afins da sociedade.

Este trabalho tem a pretensão de evidenciar as preferências e prioridades requeridas pelas empresas e instituições de ensino superior, beneficiando ambas e também o próprio estudante e profissional da área.

É importante que a empresa conheça o perfil do profissional requerido por ela e também pelo mercado de trabalho no qual está inserida. Isso evidencia que as suas necessidades são compatíveis ou similares às demais empresas situadas na mesma cidade, ou ainda que suas necessidades em relação ao Contador são incomuns ou específicas. Assim, busca-se um profissional qualificado “quase que por encomenda”, com o objetivo de atender à essas necessidades.

Ademais, é importante que as instituições de ensino superior verifiquem se os currículos dos cursos de Ciências Contábeis são priorizados e se dão uma formação adequada ao estudante. Esse fato é significativo na vida do profissional, considerando que os desafios a mostrar-se em sua rotina contam com uma premissa já estudada anteriormente.

Busca-se oferecer à profissão contábil uma evidenciação das prioridades e preferências, estabelecendo uma relação entre ambas. Entretanto, não é propósito deste trabalho julgar o mérito daquilo que foi encontrado, pois existem motivos particulares de cada empresa no tocante à preferência pelo perfil do profissional Contador, e também motivos particulares de cada instituição de ensino superior em criar sua grade curricular. Nesse sentido, a pesquisa oferece contribuições dos pontos de vista acadêmico e profissional.

1.3.1 Contribuição da pesquisa do ponto de vista acadêmico.

Este trabalho visa a contribuir para a melhoria e aprimoramento do ensino superior da Contabilidade, identificando a formação e comportamento do currículo dos cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo.

1.3.2 Contribuição da pesquisa do ponto de vista da atuação profissional.

Este trabalho visa a contribuir tanto para a profissão contábil como para o profissional Contador, de modo que ambos possam identificar qual é a preferência

das empresas situadas na cidade de São Paulo, no que diz respeito ao perfil desejado do profissional Contador.

1.4 A relevância social do trabalho investigado.

Comparar as prioridades existentes nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis às preferências requeridas pelas empresas por parte de seus profissionais Contadores, apontando as discrepâncias.

1.5 Caracterização do Problema.

Pode-se dizer que o Contador é um profissional preocupado em registrar os fatos contábeis e financeiros que ocorrem diariamente nas empresas, além de fechar os balancetes e balanços periódicos obrigatórios e necessários.

Todavia, atualmente, o profissional Contador, em um cenário globalizado e muito mais competitivo, deve buscar novas atitudes, habilidades e conhecimentos, transformando-se em um profissional empreendedor, voltado aos resultados dos negócios, ou seja, atuante tanto nas tarefas diárias da Contabilidade como também nos momentos de decisão da empresa, sendo, em alguns casos, o assessor da direção e, em outros, o próprio tomador da decisão.

As rápidas mudanças que começaram a fazer parte da vida das pessoas e das empresas estão, cada vez mais, exigindo adaptações constantes por parte dos mesmos, e a busca incansável por novos conhecimentos poderá satisfazer essas necessidades.

As empresas têm apresentado necessidades de informações pontuais e certas, isto é, a informação correta no momento certo, pois esse fato, algumas vezes, pode ser considerado como diferencial entre um sucesso ou até mesmo um fracasso.

Por outro lado, existem pessoas que atuam nas empresas e são responsáveis por todas as informações que nela circulam e, no mundo globalizado, é essencial o conhecimento das tecnologias disponíveis para a disseminação de todo o seu conteúdo de forma clara, sucinta e objetiva.

O profissional Contador, que deve gerar informações de todas as operações em uma empresa, bem como evidenciar e analisar se as decisões a tomar ou já tomadas são as mais adequadas ou não, dentre outras responsabilidades, precisa acompanhar o processo de mudanças que ocorre a todo o momento em uma economia globalizada.

Para exercer a profissão com todas as prerrogativas, é necessário que o Contador tenha passado por um curso de graduação em Ciências Contábeis. Esse curso é um importante gerador de conhecimentos e visa a fornecer ao estudante uma base sustentável, com condições de enfrentar o mercado de trabalho.

Formular o problema consiste em dizer de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.127).

Assim sendo, o problema a ser considerado é que o mercado de trabalho, apesar de cada vez mais acirrado e competitivo, está também repleto de novos desafios e oportunidades para o profissional Contador. Analisando o exposto, esta dissertação tem por finalidade responder a seguinte pergunta-problema:

“O currículo dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior situadas na cidade de São Paulo atende às preferências e necessidades requeridas pelo mercado de trabalho do Contador?”.

1.6 Determinação da Hipótese.

Não existem regras e leis aplicáveis ao desenvolvimento da hipótese, pois a mesma possui um cunho criativo, e normalmente não seriam desenvolvidas se fossem limitadas a determinadas regras (BRUSSOLO, 2002, p.10).

Para que o problema deste trabalho seja respondido, duas hipóteses serão levantadas:

H0) o currículo dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior da cidade de São Paulo está alinhado à necessidade do mercado de trabalho, proporcionando uma formação adequada ao Contador que ingressa na profissão, qualificando-o com competências, habilidades e atitudes requeridas para o desempenho da função;

H1) o currículo dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior da cidade de São Paulo não está alinhado à necessidade do mercado de trabalho, fazendo com que o Contador que ingressa na profissão não esteja qualificado com as devidas competências, habilidades e atitudes requeridas para o desempenho da função.

1.7 Limitações da Pesquisa.

Para que a pesquisa fosse viável e possível de ser realizada, foram analisadas empresas e instituições de ensino superior situadas na capital de São Paulo.

Das instituições de ensino, não foi possível obter o conteúdo programático das grades curriculares oferecidas, assim, toda a pesquisa foi baseada, exclusivamente, na terminologia utilizada pelas entidades na formação de seus conteúdos. A grade curricular analisada diz respeito somente aos cursos de Ciências Contábeis.

1.7.1 Instituições de ensino superior pesquisadas.

As instituições de ensino superior pesquisadas são aquelas registradas no site do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, e também no site do Ministério de Educação e Cultura.

Comparando as instituições de ensino superiores registradas no conselho regional de contabilidade de São Paulo e Ministério da Educação e Cultura, constatou-se um número total diferente entre elas. Isso se deve ao fato de que o C.R.C.-SP cadastra cada I.E.S. uma única vez, independentemente do campus que ofereça o curso de Ciências Contábeis. No entanto, o M.E.C. tem um número total maior, pois leva em consideração a I.E.S. e seus campi que oferecem o curso. Para melhor evidenciar essa diferença conceitual entre os dois órgãos, montou-se um quadro cujo objetivo é comparar essa diferença numérica.

Instituição de ensino superior - I.E.S.	CRC-SP	MEC
Centro Universitário Álvares Penteadó – UNIFECAP	1	1
Centro Universitário Assunção – UNIFAI	1	1
Centro Universitário Capital - UNICAPITAL	1	1
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	1	1
Centro Universitário Ibero-Americano UNIBERO	0	1
Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE ⁱ	1	3
Centro Universitário Paulistano	1	1
Centro Universitário Sant'anna – UNISANT'ANNA	1	1
Faculdade Anglo Latino	1	1
Faculdade Cantareira – FIC SP	1	1
Faculdade Carlos Drummond de Andrade	1	1
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Luzwell	1	1
Faculdade de Educação e Ciências Gerenciais de São Paulo	1	1
Faculdade de Educação e Cultura Interlagos - FINTEC	1	1
Faculdade Independente Butantã	1	1
Faculdade Ítalo-brasileira	1	1
Faculdade Mater - FAMATER	0	1
Faculdade Radial de São Paulo	1	1
Faculdade São Luís - SP	1	1
Faculdade Sudoeste Paulistano - FASUP	1	1
Faculdade Sumaré	1	1
Faculdade Trevisan	1	1
Faculdades Associadas de São Paulo - FASP	1	1
Faculdades de Ciências Econ.e Adm. Santa Rita de Cássia	1	1
Faculdades de Ciências Adm. e Contábeis Costa Braga	1	1
Faculdades Hoyler	1	0
Faculdades Integradas Campos Salles	1	1
Faculdades Integradas Teresa Martin - FATEMA	1	1
Faculdades Integradas Tibiriçá – FIT SP	1	1
Faculdades Oswaldo Cruz	1	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP	1	1
Universidade Bandeirante de São Paulo - UNIBAN ⁱⁱ	1	3
Universidade Camilo Castelo Branco - UNICASTELO	1	1
Universidade Cidade de São Paulo UNICID	1	1
Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL ⁱⁱⁱ	1	3
Universidade de Mogi das Cruzes - UMC	0	1
Universidade de Santo Amaro - UNISA ^{iv}	1	2
Universidade de São Paulo - USP ^v	1	2
Universidade Ibirapuera - UNIB	1	1
Universidade Paulista - UNIP ^{vi}	1	8
Universidade Presbiteriana Mackenzie	1	1
Universidade São Judas Tadeu	1	1
Universidade São Marcos	1	1
TOTAL DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	40	57

Quadro 1 – As Instituições de ensino superior cadastradas no CRC-SP e MEC.

Fonte: Criada a partir da pesquisa feita pelo próprio autor

Das instituições de ensino superior acima relacionadas e pesquisadas, tem-se a Universidade de São Paulo – USP, categorizada como instituição pública, e todas as demais como instituições privadas.

1.7.2 Empresas pesquisadas.

As empresas aqui selecionadas pertencem a três ramos de atividade econômica: comércio, indústria e serviços. Assim, o perfil delineado do profissional Contador não tem a pretensão de mostrar um Contador voltado para um certo ramo de negócio, e sim um profissional capaz de atuar em qualquer uma dessas atividades.

O quadro 2, a seguir, tem o objetivo de evidenciar o percentual representativo de cada segmento econômico: tanto o número de empresas que foram pesquisadas como o número de empresas respondentes do questionário.

Representatividade das Empresas							
Empresas Pesquisadas				Empresas Respondentes			
	Controle Acionário				Controle Acionário		
	Nacional	Estrangeiro			Nacional	Estrangeiro	
Comércio:				Comércio:			
Alimentos e Bebidas	4	9	13	Alimentos e Bebidas	2	3	5
Atacadista	3	2	5	Atacadista	1	0	1
Material de Construção	2	3	5	Material de Construção	1	1	2
Varejista	6	2	8	Varejista	2	1	3
Total no Comércio	15	16	31	Total no Comércio	6	5	11
Indústria:	Nacional	Estrangeiro		Indústria:	Nacional	Estrangeiro	
Automotivo e Mecânica	1	3	4	Automotivo e Mecânica	1	2	3
Confecção	1	3	4	Confecção	1	1	2
Eletroeletrônico	1	12	13	Eletroeletrônico	1	5	6
Farmacêutica	2	7	9	Farmacêutica	2	4	6
Papel e Celulose	5	0	5	Papel e Celulose	2	0	2
Plástico e Borracha	0	1	1	Plástico e Borracha	0	1	1
Química e Petroquímica	1	16	17	Química e Petroquímica	1	4	5
Siderurgia e Metalurgia	4	5	9	Siderurgia e Metalurgia	4	2	6
Total na Indústria	15	47	62	Total na Indústria	12	19	31
Serviços:	Nacional	Estrangeiro		Serviços:	Nacional	Estrangeiro	
Comunicação	4		4	Comunicação	4		4
Construção	8		8	Construção	8		8
Públicos	11	8	19	Públicos	4	4	8
Tecnologia e Computação		5	5	Tecnologia e Computação		5	5
Telecomunicação		4	4	Telecomunicação		4	4
Transporte	7		7	Transporte	6		6
Total em Serviços	30	17	47	Total em Serviços	22	13	35
Total pesquisadas	60	80	140	Total respondentes	40	37	77

Quadro 2 – Representatividade econômica das empresas pesquisadas

Fonte: Criada a partir da pesquisa feita pelo próprio autor

O perfil do profissional Contador foi analisado a partir das respostas obtidas de 77 (setenta e sete) empresas que, efetivamente, responderam o questionário.

1.8 Metodologia de Pesquisa.

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa de campo, com a utilização de questionário e de outra pesquisa documental, fundamentando-se em:

- a) pesquisa bibliográfica, apoiada em teses e dissertações que envolvem pesquisas similares e outras obras literárias;
- b) as faculdades que oferecem os cursos de Ciências Contábeis foram selecionadas a partir do site do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRC - SP) e do site do Ministério de Educação e Cultura (MEC), constando um total de quarenta I.E.S. na cidade de São Paulo. De seis I.E.S., não foi possível obter os dados sobre as grades curriculares pertinentes para esta pesquisa. Por conseguinte, o presente trabalho está montado com as informações de 34 entidades que oferecem os cursos de Ciências Contábeis, totalizando um montante de 85% dos dados possíveis de serem obtidos;
- c) para obter os dados sobre as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior da cidade de São Paulo, foram utilizadas duas formas de coleta de dados:
 - uma pesquisa documental nos sites de 15 das instituições de ensino superior que constam na bibliografia,
 - visita presencial em cada uma das outras 19 instituições de ensino superior, nas quais pediu-se aos coordenadores e às secretarias dos cursos de Ciências Contábeis a disponibilização de tais dados,
- d) o conteúdo programático dos currículos oferecidos nos cursos de Ciências Contábeis foi extraído de livros que versam sobre Contabilidade, Finanças, Administração, Economia, Informática e Métodos Quantitativos, Comércio Exterior, dentre outros;

- e) desenvolver um questionário que, conforme Lakatos (2003, p. 200), “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Inicialmente, elaborou-se um questionário como pré-teste, contendo trinta e oito questões fechadas com respostas (sim ou não), que retratou uma série de competências, conhecimentos e habilidades preferidas pelos respondentes, no que diz respeito às perspectivas em relação ao perfil do profissional Contador;
- f) com o resultado do pré-teste, foi possível destacar e compilar o questionário com um menor número de questões (vinte e uma). Essa redução visou a um melhor aproveitamento do conteúdo e também a um menor tempo de resposta do próprio questionário por parte dos respondentes;
- g) por intermédio da revista “500 Maiores e Melhores” da Editora Abril, publicada no ano de 2003, foram selecionadas as grandes empresas situadas na cidade de São Paulo que possuem faturamento anual superior a 100 milhões de dólares, chegando ao número total de 140 empresas;
- h) o questionário foi enviado às empresas via e-mail (correio eletrônico) e, no decorrer dos dias, o índice de respostas estava muito baixo. A partir daí, foram efetuadas algumas visitas aos departamentos de Recursos Humanos das empresas, visando, exclusivamente, a obter as devidas respostas do questionário, assim, o resultado final situou-se em 77 empresas respondentes;
- i) de posse dos dados sobre as grades curriculares, bem como das respostas do questionário (que visa a obter o perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho), fez-se uma tabulação dos dados, com o objetivo de averiguar qual é a incidência daquilo que é oferecido e ensinado nos cursos de graduação com o que é exigido e considerado necessário pelo mercado de trabalho;

- j) as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis foram agrupadas em áreas de concentração ou blocos de conhecimentos de acordo com a proposta de currículo mundial, discutida e deliberada pela Organização das Nações Unidas. Esse processo foi realizado por meio de setores, como o ISAR/UNCTAD – *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting / United Nations Conference on Trade and Development*. A proposta foi complementada em um artigo do Professor Edson Luiz Riccio (Livre-Docente do departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP). Após esses agrupamentos das grades curriculares, fez-se um levantamento da carga horária oferecida pelas instituições de ensino superior.

A conclusão do trabalho evidencia a situação de prioridade das instituições de ensino superior quanto às grades curriculares, bem como as preferências das empresas pelo perfil profissional do Contador exigido pelo mercado de trabalho.

1.9 Estrutura do Trabalho.

O capítulo 1 apresenta a introdução, as premissas básicas da pesquisa, os objetivos, as justificativas, as contribuições, a relevância social do trabalho, a caracterização do problema, a determinação da hipótese, as limitações da pesquisa, a metodologia da pesquisa e a estrutura do trabalho.

O capítulo 2 apresenta uma revisão da bibliografia existente, abordando assuntos relevantes ao assunto estudado, como: competências, habilidades, perfil, desafios e ambiente de atuação profissional.

O capítulo 3 trabalha os conteúdos programáticos das grades curriculares contidas nos blocos de conhecimento (*knowledge blocks*), baseados no trabalho de Edson Luiz Riccio (Professor Livre-Docente do departamento de Contabilidade e Atuária – FEA/USP) e outro trabalho elaborado pela Organização das Nações Unidas, por meio de setores como o ISAR/UNCTAD:

- a) conhecimentos administrativos e organizacionais;

- b) tecnologia da informação;
- c) conhecimentos de Contabilidade e assuntos afins;
- d) conhecimentos gerais.

O capítulo 4 traz a análise e interpretação das pesquisas efetuadas, ou seja, a pesquisa sobre as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis oferecidas pelas instituições de ensino superior da cidade de São Paulo, bem como a pesquisa feita juntamente às grandes empresas, também localizadas na cidade de São Paulo.

Ao final, apresenta-se a conclusão das pesquisas realizadas, verificando a equivalência das grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis com o perfil do profissional Contador exigido pelo mercado de trabalho. Além disso, são dadas algumas sugestões de assuntos que poderão ser pesquisados futuramente.

2 EXIGÊNCIAS PARA O PROFISSIONAL CONTADOR.

O profissional precisa estar atento às diversas exigências e transformações que estão acontecendo no mundo dos negócios, pois as empresas estão envolvidas em uma crescente e acelerada internacionalização, bem como em uma competição acirrada, que requer muito empenho e dedicação de todos que nela atuam.

Nesse sentido, os colaboradores dessas empresas estão sendo obrigados a buscar uma intensa qualificação nos mais variados ramos da ciência. No caso do Contador, espera-se que este esteja preparado para competir em um mercado globalizado, no qual os hábitos, atitudes, valores, emoções e comportamentos são os mais variados.

Isso faz com que a Contabilidade tenha por objetivo fundamental a gestão empresarial, utilizando o conhecimento como uma das ferramentas de tomada de decisão. Outros objetivos, como quantificar, relatar e analisar as variações que sofrem o patrimônio das empresas, levam o Contador a conhecer o fluxo de valores e entender aspectos do onde, quando, como, quanto e, principalmente, do porque das alterações na riqueza das empresas.

Este capítulo visa a abordar vários assuntos inerentes à sua formação, como exigência e capacitação profissional, além das diversas oportunidades que se mostram tangíveis no dia-a-dia das empresas e dos negócios.

2.1 Competência.

O termo competência e similares (competir, competente, competentemente) pertenciam à linguagem jurídica, na qual os juristas declaravam, por exemplo, que tal tribunal era competente para um dado tipo de julgamento. Todavia, cabia aos juristas de determinada instância e não de outra atribuir a uma instituição a competência para realizar certo ato. E esse ato, assim, tornava-se juridicamente válido.

No século XX, em meados da década de sessenta, a empresa Procter & Gamble Co., dos Estados Unidos da América, cria um novo conceito de remuneração aos seus colabores, chamado *pay for skills* (remuneração por

competências), visando à maturidade profissional. A partir daí, outras empresas começaram a utilizar-se desse novo conceito, com o objetivo de alinhar suas estratégias organizacionais às suas políticas de recompensa pelo desempenho de cada profissional.

Desde então, muitos autores escreveram sobre o conceito de competência, e este trabalho aborda alguns deles.

A competência está intrínseca naquele que domina suficientemente a área na qual intervém para identificar todos os aspectos de uma situação e revelar eventualmente as disfunções dessa situação (ROPÉ, 1997, p.104).

Por essa razão, vê-se que essa definição evidencia competência como conhecimento de determinado assunto, que busca soluções para os problemas que norteiam as ações e atividades da organização.

[...] o termo competência tem sido utilizado na literatura organizacional com grande frequência a partir das últimas décadas do século XX em virtude do acirramento da competição (BITTENCOURT; FABRIS; ROWE, 2004, p.04).

Nessa mesma linha de pensamento, têm-se outros comentários, como:

A discussão sobre competência tem assumido lugar de destaque no debate contemporâneo sobre excelência organizacional. E não há dúvida que o conceito de competência é, ao mesmo tempo, um dos conceitos mais empregados e um dos mais controvertidos no jargão da administração moderna. Diferentes conceitos, dimensões, usos e aplicações têm marcado sua apropriação tanto nas empresas, quanto no mundo acadêmico. Isso exige que ao optar por um modelo baseado neste conceito as organizações dediquem-se a definir claramente qual será a abordagem a ser adotada sobre o conceito, alinhando-a à sua realidade (RUZZARIN, 2002, p.23).

O conceito de competência também passa a fazer parte das preocupações gerenciais e, a partir daí, é identificado como capacidades, ou seja, conhecimentos da organização que possam assegurar algum diferencial no mercado competitivo. Independentemente dos diversos significados associados ao termo competência, no contexto das organizações existe um consenso quando se trata de competência e se discute que fatores internos das organizações têm importância para a posição que ocupam no mercado.

Com os conceitos apresentados até o momento, pode-se interpretar a competência como características possíveis de serem encontradas nas pessoas. Essas competências são requeridas para cada posição dentro da empresa e, em uma outra visão, seria o somatório entre as competências técnicas (conhecimentos) e as competências comportamentais (habilidades e atitudes) requeridas por cada função.

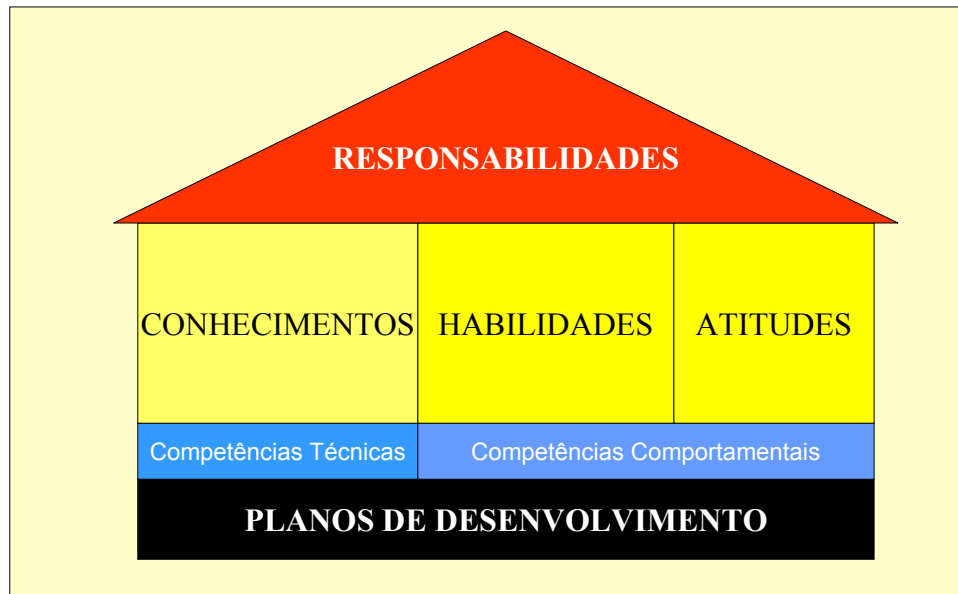


Figura 1 – Casa das Competências

Fonte: Ruzzarin (2002, p.26)

Interpretando a casa das competências, o telhado representa as responsabilidades, aquilo que se espera do cargo e não o que o cargo faz, com uma visão de futuro e alinhado à estratégia empresarial. Os pilares da casa são as competências técnicas e comportamentais, nos quais os conhecimentos, habilidades e atitudes são necessários para que o funcionário possa desenvolver-se no cargo. Por fim, a base da casa, tratada como plano de desenvolvimento ou plano de capacitação, tem a intenção de unir treinamento e qualificação profissional.

As competências técnicas e comportamentais integram a capacidade de transferir e aplicar habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos às novas situações e ambientes. Direccionam-se a todos os aspectos de performance do trabalho, incluindo a exigência de responder a quebra de rotinas e desvios, assim

como o lidar com responsabilidades e expectativas do ambiente de trabalho e a capacidade de trabalhar com outros.

Entendendo competência como um processo de aprendizagem que evolui visando a uma melhor performance, com base em objetivos pessoais e organizacionais assumidos de forma compromissada, apresentam-se três abordagens ligadas à identificação de competências:

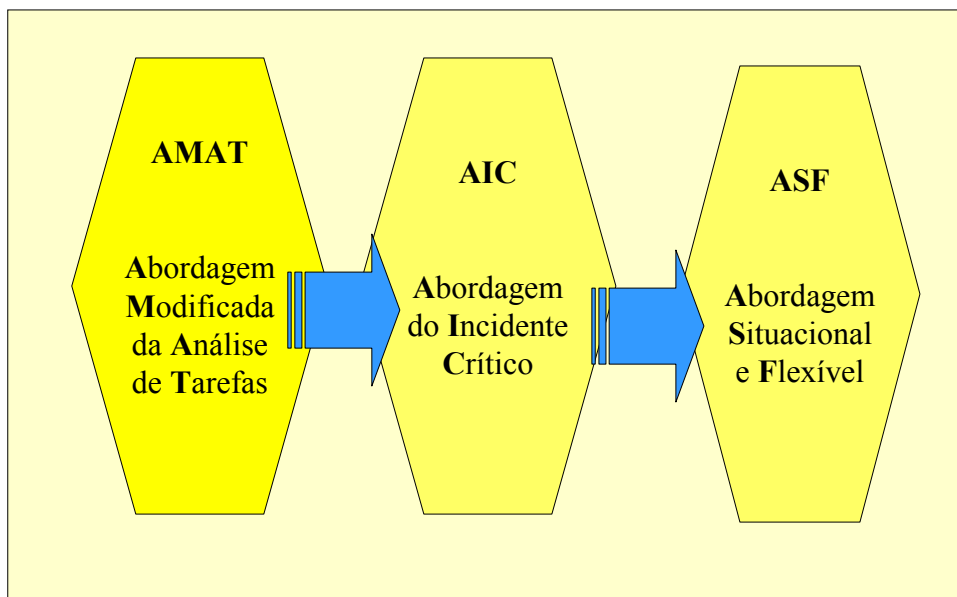


Figura 2 – Abordagens para identificação de competências

Fonte: adaptação de texto de Nisembaum (2000, p.94)

Na primeira abordagem, a modificada da análise de tarefas (AMAT), as competências são, de alguma forma, confundidas com as tarefas e atividades de um trabalho. Isso relaciona-se à descrição tradicional de um cargo, a qual, na sua formatação original, era adequada à necessidade de dividir o trabalho em pequenas partes, como característica do pensamento “linha de montagem”.

Essa abordagem demonstrou utilidade para tipos de trabalhos mais concretos e com menos modificação, ou seja, uma abordagem menos adequada à atualidade.

A segunda abordagem, do incidente crítico (AIC) concentra-se na identificação de características pessoais críticas, comportamentos e outras qualificações, que distinguem um “*High Performer*” de uma pessoa com

desempenho médio. Para utilizar essa abordagem, são necessárias duas condições prévias: a) que os trabalhos a serem analisados já existam na organização e; b) que já existam os “*High Performers*” com os quais os consultores especialistas, em identificação de competências, irão conduzir entrevistas e tirar conclusões sobre as competências necessárias.

A ênfase dada às características pessoais limita o escopo da definição de competências. Essa abordagem acaba supervalorizando as competências em si e subvalorizando as habilidades do indivíduo no desempenho de uma série de atividades e tarefas, em qualquer tempo.

Uma crítica às abordagens convencionais da definição de competências é a criação de um modelo estático e com foco no desempenho passado. A crescente tendência à dinâmica, incerteza e instabilidade no trabalho exige dos indivíduos a capacidade de adquirir e transferir as competências. Isso explica o crescente interesse na melhoria de performance profissional com base nas competências.

A terceira abordagem, a situacional e flexível (ASF), para identificar competências, consiste em criar Modelos de Competências, e traz um elemento de unidade e ecletismo no processo de modelá-las. Seu uso pressupõe uma identificação prévia das competências essenciais que servem de base tanto para a elaboração do Modelo de Performance como para o conjunto de competências individuais e específicas, que dão sustentação a ambos.

Os métodos a serem utilizados dependerão da existência ou não daquele trabalho na organização, principalmente, da expectativa de desempenho futuro que a empresa definiu para si como resultado de sua aspiração estratégica.

Cabe salientar, portanto, que a ênfase dada é a High Performance, esperada e a ser construída pelos indivíduos na organização. O foco dessa abordagem está nos resultados a atingir, nos chamados “*job outputs*”, ou contribuições a obter e, como consequência dos mesmos, é possível identificar as competências que possam conduzir a esse desempenho esperado.

Ao invés de utilizar especialistas externos para descrever competências, deve-se trabalhar com as pessoas internas da organização, pois isso determina os

parâmetros do trabalho e ajuda a detectar a contribuição e o valor do mesmo, o que permitirá a criação de uma linguagem sobre performance a qual as pessoas possam utilizar na empresa. O modelo de competência deve ser desenvolvido com a perspectiva da própria empresa e do escopo de pensamento de seus membros, refletindo realmente o alinhamento estratégico necessário.

[...] competência pode ser definida como um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo (FLEURY; FLEURY, 2000, p.21).

Todos os verbos utilizados nessa definição evidenciam não somente as competências dos profissionais, mas também as competências no processo de formulação estratégica das empresas. No quadro a seguir, algumas definições são propostas:

Profissional	VERBOS	Organização
Saber o que e por que faz, saber julgar, escolher, decidir.	AGIR	Saber tratar a complexidade e a diversidade, saber prospectar para poder antecipar-se, agir em tempo certo com visão sistêmica.
Saber mobilizar recursos humanos, financeiros e materiais, criando sinergia entre eles.	MOBILIZAR	Entender e saber utilizar diferentes fontes de recursos (financeiros, humanos, informacionais), saber buscar parcerias e integrá-las no negócio.
Compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem pelos outros.	COMUNICAR	Conhecer as linguagens dos negócios e dos mercados, saber ouvir e comunicar-se eficientemente com stakeholders.
Trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais, saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros.	APRENDER	Criar a cultura organizacional, os sistemas e os mecanismos requeridos para a aprendizagem.
Ser responsável, assumindo os riscos e as conseqüências de suas ações, e ser, por isso, reconhecido.	ASSUMIR RESPONSABILIDADE	Saber avaliar as conseqüências das decisões, tanto no plano interno da empresa quanto no nível externo da sociedade.
Conhecer e entender o negócio da organização e seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.	TER VISÃO ESTRATÉGICA	Conhecer e entender profundamente o negócio da organização e seu ambiente, identificando vantagens competitivas e oportunidades.

Quadro 3 - Competências do profissional e processo de formulação estratégica das empresas.

Fonte: adaptado de Fleury e Fleury (2000, p.22-43)

[...] organização e indivíduo, lado a lado, propiciam um processo contínuo de troca de competências. A organização transfere seu patrimônio para as pessoas, enriquecendo-as e preparando-as para enfrentar novas situações profissionais e pessoais, dentro ou fora da organização. Os indivíduos, por seu turno, ao desenvolver sua capacidade individual, transferem para a organização seu aprendizado, dando-lhe condições para enfrentar novos desafios (DUTRA, 2001, p.27).

São os indivíduos que, ao colocar em prática o patrimônio de conhecimentos da organização, concretizam as competências organizacionais e fazem sua adequação ao contexto. Utilizando-se de maneira consciente do patrimônio de conhecimento da organização, os indivíduos conferem-lhe validade ou implementam as modificações necessárias para seu aprimoramento. A agregação de valor dos indivíduos é, portanto, a contribuição efetiva ao patrimônio de conhecimentos da empresa, o que lhe permite manter suas vantagens competitivas ao longo do tempo.

Considerando-se que é competência do profissional Contador a responsabilidade pelas informações da empresa divulgadas aos diversos usuários, sabe-se que:

[...] o Contador é tido pelo novo Código civil como o preposto responsável pela escrituração das sociedades empresárias e/ou empresários, ou seja, a responsabilidade do Contador foi severamente ampliada com a entrada em vigor do novo Código Civil, podendo o mesmo responder, pessoal e solidariamente, perante a empresa e terceiros, inclusive com patrimônio pessoal (SILVA; BRITO, 2004, p.26).

O profissional Contador responderá pessoalmente quando agir com culpa. O mesmo acontece no ramo do direito penal, no qual age com culpa aquele que age com negligência, imprudência ou imperícia. Sob sua responsabilidade pessoal, o Contador responderá perante seu contratante, o qual poderá exigir os reparos cabíveis.

Ademais, responderá solidariamente quando agir com dolo, cuja definição também emana do direito penal: “age com dolo o agente que almeja o resultado e assume o risco de produzi-lo”.

Dessa forma, o Contador que assim agir terá conhecimento da gravidade do ato que pratica, bem como de seus efeitos. Portanto, em princípio, não caberá ao

Contador alegar qualquer fato a seu favor, pois será solidariamente responsável por qualquer conseqüência que decorra de seu ato praticado com dolo.

A partir disso, pode-se concluir que, salvo melhor juízo, doravante o Contador poderá ser responsabilizado em qualquer hipótese, haja ele com culpa ou dolo, já que, em função dessa nova norma, não poderá alegar praticamente nada a seu favor. Se alegar desconhecimento profissional, por exemplo, terá agido com culpa (negligência, imperícia ou imprudência); se errar tendo o conhecimento necessário, terá agido com dolo, portanto, esperava o resultado.

Conforme visto até o presente momento, o Contador é responsável por uma riqueza empresarial que, aqui, é chamada de informação. Por conseguinte, a informação contábil deve ser veraz e eqüitativa, de forma a satisfazer as necessidades comuns a um grande número de diferentes usuários, não podendo privilegiar deliberadamente nenhum deles, considerado o fato de que os seus interesses nem sempre são coincidentes.

É de competência do Contador propiciar revelação suficiente sobre a entidade para a qual presta serviços, de modo a facilitar a concretização dos propósitos do usuário. Para tal, o contador deve revestir-se de algumas competências consideradas indispensáveis, dentre os quais destacam-se:

- confiabilidade – atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação;
- tempestividade – refere-se ao fato de a informação contábil dever chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, para que este possa utilizá-la para seus fins;
- compreensibilidade – a informação contábil deve ser exposta da forma mais compreensível ao usuário a que se destina;
- comparabilidade – deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, em uma mesma empresa ou em diversas.

Além disso, a manutenção dos atributos apresentados não deve constituir elemento impeditivo da evolução qualitativa da informação contábil, ou seja, o Contador deve ser um profissional que busca uma melhora intensa e constante.

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (CFC, 2003, p. 82-103), o Contador já possui as diversas competências e obrigações perante as empresas em que atua. Algumas delas são:

- Escrituração contábil – o Contador deve manter na empresa um sistema de escrituração uniforme dos atos e fatos administrativos, através de processo manual, mecanizado ou eletrônico (C.F.C. – N.B.C. T. 2.1, 2003, p.82);
- Retificação de lançamentos – é o processo técnico de correção de um registro realizado com erro, na escrituração contábil das empresas (C.F.C. – N.B.C. T. 2.4, 2003, p.87);
- Balancete de verificação – é a relação de contas com seus respectivos saldos, extraída dos registros contábeis em determinada data (C.F.C. – N.B.C. T. 2.7, 2003, p.93);
- Balanço patrimonial – é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da empresa (C.F.C. – N.B.C. T. 3.2, 2003, p.96);
- Demonstração do resultado – é a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da empresa (C.F.C. – N.B.C. T. 3.3, 2003, p.100);
- Demonstração de lucros e prejuízos acumulados – é a demonstração contábil destinada a evidenciar, num determinado período, as mutações nos resultados acumulados da empresa (C.F.C. – N.B.C. T. 3.4, 2003, p.101);
- Demonstração das mutações do patrimônio líquido – é aquela destinada a evidenciar as mudanças, em natureza e valor, havidos no patrimônio líquido da empresa, num determinado período de tempo (C.F.C. – N.B.C. T. 3.5, 2003, p.102);
- Demonstração das origens e aplicações de recursos – é a demonstração contábil destinada a evidenciar, num determinado período, as modificações que originaram as variações no capital circulante líquido da empresa (C.F.C. – N.B.C. T. 3.6, 2003, p.103).

Além de ser o detentor das competências para a elaboração das demonstrações citadas, o Contador deverá ser o responsável pelo conteúdo e pela apresentação das mesmas. Deverá também fornecer aos diversos usuários um conjunto mínimo de informações de natureza patrimonial, econômica, financeira, legal e social, que lhes possibilitem o conhecimento e a análise da situação da empresa. Para tal, deverá seguir normas próprias ou regulamentação específica, no tocante ao conteúdo e à forma de apresentação e divulgação das demonstrações contábeis das empresas.

As informações quantitativas e qualitativas que a Contabilidade produz, quando aplicadas a uma empresa, devem possibilitar ao usuário avaliar a situação e as suas tendências, com o menor grau de dificuldade possível. Além disso, devem permitir ao usuário, como partícipe do mundo econômico:

- observar e avaliar o comportamento;
- comparar seus resultados com os de outros períodos ou outras empresas;
- avaliar seus resultados à luz dos objetivos estabelecidos;
- projetar seu futuro nos marcos políticos, sociais e econômicos nos quais se insere.

Por fim, o objetivo do supra citado é que o usuário planeje suas próprias operações.

2.2 Habilidade.

A complexidade de negócios, surgida da necessidade de um entendimento mais abrangente nos diversos aspectos relacionados às atividades das empresas pelos usuários diretamente interessados na situação econômico-financeira, tem contribuído para a grande responsabilidade do profissional Contador. Por conseguinte, esse profissional deve munir-se de algumas habilidades, como esforço, ética, seriedade e confiança, já que assume uma posição que oferece à sociedade vários benefícios, incluindo menores riscos ao investir e a melhor destinação dos recursos.

No entanto, é importante evidenciar que existem algumas habilidades necessárias para que o profissional Contador atinja as expectativas que o cercam como membro atuante e inovador do seu tempo.

Brussolo (2002, p. 40) destaca as seguintes habilidades:

- ser um comunicador;
- ocupar funções de maior responsabilidade;
- saber avaliar as informações que estão sob sua responsabilidade;
- saber fazer alterações nos sistemas financeiros/contábeis, visando a obtenção de dados mais exatos;
- demonstrar informações que visem a continuidade da empresa, ou seja, conseguir medir o futuro da empresa através de relatórios,

fazendo com que gestores tenham uma visão melhor do futuro dos seus negócios;

- ser um bom vendedor de seus serviços, mostrando a importância da sua função, fazendo com que as diversas áreas da empresa percebam a sua responsabilidade dentro das organizações.

De acordo com Schvez (2001, p.58), para que o profissional Contador tenha um desempenho condizente com a otimização, torna-se indispensável a aquisição de determinadas habilidades, que lhe facilitarão o desenvolvimento, o crescimento e o reconhecimento:

- Gerenciamento do Intelecto;
- A busca do Intelecto Específico;
- A busca pelo Intelecto Geral;
- Habilidade de Liderança;
- Habilidade de Comunicação;
- Habilidade de Flexibilidade;
- Habilidade de Versatilidade;
- Habilidades Pessoais e Interpessoais;
- Poder de Decisão;
- Princípios Morais e Éticos;
- Habilidade de Discernir;
- Orientação Global;
- Habilidade do Uso da Tecnologia;
- Habilidade de Desenvolvimento do Senso Crítico;
- Habilidade de Criatividade;
- Habilidade de Desenvolver Marketing Pessoal.

Diante do exposto, verifica-se que o perfil do profissional Contador é aquele com o qual deve agir e interagir com os usuários, motivos esses que tornaram a profissão importante e participativa e, por isso, fazem com que seu trabalho ofereça uma contribuição que agregue valor à sociedade.

Um exemplo dessa forma de atuação do profissional Contador é comentado por Cornachione Júnior (1999, p.263):

[...] o aspecto cultural do profissional da área contábil é alavancado com esta proposta de abordagem de arquitetura de sistemas de informações, uma vez que é requerido, das equipes participantes do processo de concepção e materialização da solução, efetivo engajamento e também intensa integração, entre elementos com formações distintas e lidando com aspectos multidisciplinares.

Após as habilidades descritas, verifica-se que o profissional Contador inserido no mercado de trabalho deixa de ser um simples fornecedor de informações a seus usuários e passa a ser mais integrado no meio em que vive e trabalha, incrementando a dimensão social da atividade do Contador.

Para isso, outras habilidades são necessárias:

[...] o Contador também deve possuir a habilidade para negociar situações de conflito de forma harmônica e construtiva, pois a negociação é um campo de conhecimentos que visa à conquista de simpatia, credibilidade e confiança das pessoas envolvidas. É um modo de agir que permite desenvolver compreensão, aceitação mútua e respeito (SILVA, 2001, p.240).

Ademais,

O Contador deve possuir a habilidade de mostrar e vender os seus serviços, demonstrando a importância de sua função, fazendo com que todos os segmentos da organização percebam sua responsabilidade e necessidade (LOUSADA, 2003, p.43).

Muitas das habilidades supramencionadas devem ser comuns a todos ou à maioria dos gestores. Entretanto, os conceitos econômicos devem ser conhecidos pelo profissional Contador para que mensure as implicações das forças políticas, econômicas e sociais do ambiente interno e externo à organização, no resultado econômico. Da mesma forma, os sistemas de informações econômico-financeiros, por ele administrado, devem possuir os referidos conceitos econômicos para a emissão de relatórios gerenciais, tornando mais importante as habilidades aqui relatadas.

2.3 Perfil.

O perfil do profissional Contador está mudando rapidamente. Com base no conhecimento do passado e do presente, esse profissional precisa ter atitudes, estudos e projeções voltadas para uma visão de futuro. À medida que novos caminhos vão sendo trilhados, novos desafios vão surgindo, alterando não só as expectativas, mas também trazendo ao Contador uma vivência profissional com melhores condições de análise do caminho já percorrido, porém, sob um novo prisma.

Para o profissional Contador ser bem sucedido, “[...] a ousadia, o desejo de aprender constantemente e a capacidade de lidar com o conhecimento são pontos-chave. A ousadia possibilita a mudança e o desejo de aprender e deve ser algo a ser aplicado em todo o momento” (KOUNROUZAN, 2003, p.117).

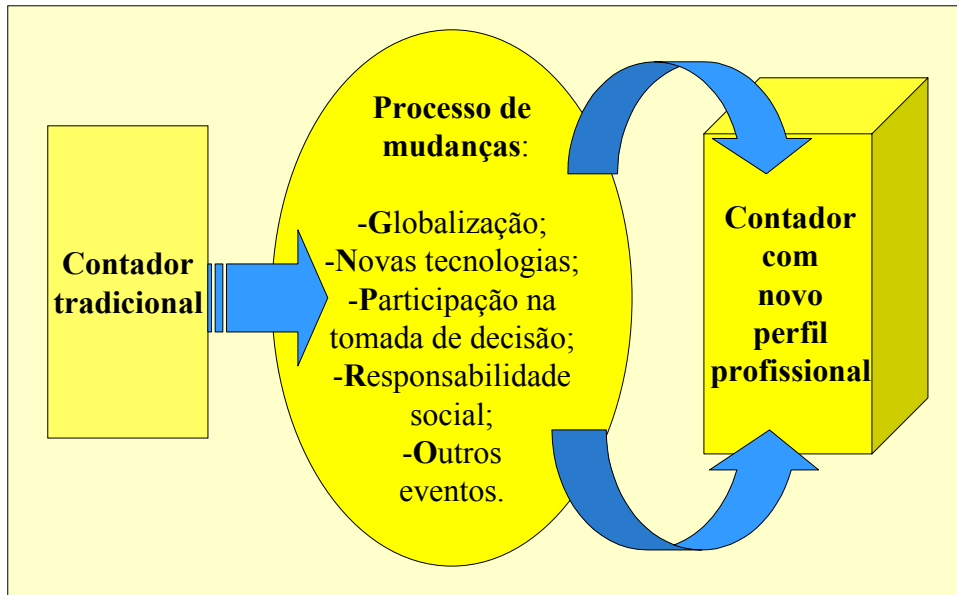


Figura 3 – Mudanças no perfil do profissional Contador

Fonte: o próprio autor

Esse novo profissional Contador deve estar apto a preencher as melhores colocações na sociedade contemporânea que se encontram em constante transformação, pois ao mesmo tempo em que surgem novas profissões, outras são transformadas, substituídas ou até mesmo eliminadas. O principal efeito dessa situação é o aumento do hiato, no que se refere à remuneração e ao prestígio social, entre os profissionais mais qualificados, quando comparados com os de menor qualificação.

Prever as necessidades futuras do mercado de trabalho constitui-se tarefa das mais complexas. Entretanto, as melhores oportunidades serão oferecidas aos trabalhadores com capital intelectual bem apurado, ou seja, profissionais que:

- tenham capacidade de abstração;
- desenvolvam o pensamento sistêmico, ao invés da compreensão parcial ou fragmentada dos fenômenos;
- tenham criatividade, curiosidade e capacidade de pensar em múltiplas alternativas para um mesmo problema, ou seja, desenvolvimento do pensamento divergente;
- tenham capacidade de trabalhar em equipe e disposição para procurar e aceitar críticas;

- tenham disposição para assumir riscos;
- desenvolvam o pensamento e senso crítico e busquem o conhecimento e a capacidade de comunicação, negociação e articulação.

No contexto atual, no qual os recursos tecnológicos estão presentes em praticamente todas as atividades sociais, é indispensável que todos os profissionais, inclusive o Contador, tenham conhecimento de informática e assumam uma postura pró-ativa, adequando-se permanentemente às novas tecnologias, com o intuito de atender, da melhor maneira possível, os usuários de seus serviços.

Para que o profissional obtenha esse perfil desejado, é necessário que:

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve supri-los de conhecimentos, habilidades e valores profissionais, bem como de capacidade de análise crítica, suficiente para o exercício profissional nos primeiros anos e ao aprendizado contínuo, com a conseqüente adaptação às mudanças que venham a ocorrer durante suas vidas profissionais (KOLIVER apud XAVIER, 2002, p.18).

Segundo Willson; Roehl-Anderson e Bragg (1999, p. 41-9), são estabelecidos alguns princípios norteadores de ação da nova Contabilidade para o desempenho eficaz das tarefas a seu cargo:

- a) Iniciativa: deve procurar antecipar e prever problemas no âmbito da gestão econômica global e fornecer as informações necessárias aos gestores das diferentes áreas diretamente afetadas;
- b) Visão econômica: na função de assessoria a outros gestores, deve captar os efeitos econômicos das atividades exercidas em qualquer área, estudar os métodos utilizados no desempenho das tarefas da área, sugerir alterações que otimizem o resultado econômico global e suprir o gestor com as informações necessárias a esse fim;
- c) Comunicação racional; o Contador deve fornecer informações às áreas, em linguagem compreensível, simples e útil aos gestores, e minimizar o trabalho de interpretação dos destinatários;
- d) Síntese: deve traduzir fatos e estatísticas em gráficos de tendência e em índices, de forma que haja comparação entre o resultado realizado e o planejado, e o resultado realizado no período atual com o realizado no período anterior;
- e) Visão para o futuro: deve analisar o desempenho e os resultados passados com vistas à implementação de ações que melhorem o desempenho futuro, pois o passado é imutável;
- f) Oportunidade: deve fornecer informações aos gestores em tempos hábeis às alterações de planos ou padrões, em função de

mudanças ambientais, contribuindo para o desempenho eficaz das áreas e da empresa como um todo;

g) Persistência: devem acompanhar os desempenhos das áreas à luz de seus estudos e interpretações e cobrar as ações sugeridas para otimizar o resultado econômico global;

h) Cooperação: deve assessorar os demais gestores a superar os pontos fracos de suas áreas, quando detectados, sem se limitar à simplicidade de criticá-los pelo fraco desempenho;

i) Imparcialidade: deve fornecer informações à cúpula administrativa sobre a avaliação do resultado econômico das áreas, mesmo quando evidenciarem sinais de ineficácia dos gestores. Embora essa ação possa trazer dificuldade no relacionamento interpessoal com tais gestores, deve ter sempre em mente o controle organizacional para a otimização do resultado econômico empresarial;

j) Persuasão: deve convencer os gestores da utilização das sugestões, no sentido de tornar mais eficaz o desempenho de suas áreas e, conseqüentemente global, desde que haja compreensão dos relatórios gerenciais fornecidos;

k) Consciência das limitações: embora possa suprir os gestores com informações econômicas, assessorá-los quanto às questões de gestão econômica e, inclusive, aprovar ou não seus planos orçamentários tendo em vista a eficácia empresarial, terá uma influência mínima em questões de estilo gerencial, capacidade criativa e perspicácia dos gestores;

l) Cultura geral: o conhecimento das diferenças culturais básicas entre raças e nações, o conhecimento das diferenças sociais e econômicas entre países ou blocos econômicos é importante para a percepção de oportunidades e ameaças à empresa diante de cenários estratégicos;

m) Liderança: como administrador de sua área, tem subordinados, e compete a ele conduzi-los à realização de suas tarefas de forma eficiente e eficaz para que a empresa atinja seus objetivos e;

n) Ética: deve ter sua conduta profissional firmada em valores morais aceitos de forma absoluta pela sociedade.

Todo esse arcabouço de qualificações deve estar presente no dia-a-dia do Contador, para fazer frente às necessidades das empresas e da sociedade.

[...] o perfil do Contador moderno é o de uma pessoa de valor que precisa acumular muitos conhecimentos e ter a consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho e que esta se consegue com muito conhecimento, muito estudo, muita aplicação, ser pró-ativo, íntegro, não pode ter medo de arriscar, não pode ser egoísta, ter boa capacidade de comunicação, compreender a sistemática econômico-financeira, política e social, em nível local, regional ou mesmo internacional, entender dos aspectos técnicos dos negócios, para isso tem de estar sempre atualizado e procurar estudar a situação da empresa a qual irá prestar serviços. Sem essas concepções e consciência, o desenvolvimento profissional fica bastante prejudicado (MOURA, 2003, p.08).

É preciso que o Contador entenda a organização e sua razão de ser, compreenda seus modelos de gestão, seus objetivos e políticas e suas inter-relações com o ambiente externo, pois assim terá condições de auxiliar a empresa a crescer, orientando seus dirigentes na tomada das decisões de modo correto.

Como os tempos atuais exigem maiores esforços ocasionados, na maioria das vezes, pelas mudanças na vida das empresas, a corrida para a disputa dos mercados internacionais e o mercado competitivo não aceitam indecisões e incertezas e, assim, espera-se que o profissional Contador contribua com a maioria das questões a seguir:

- a) iniciativa;
- b) coragem;
- c) visão de futuro;
- d) habilidade de negociação;
- e) agilidade;
- f) segurança para resolver os problemas que surgem;
- g) capacidade de aprender a lidar com mudanças;
- h) idéias de melhoria;
- i) flexibilidade;
- j) capacidade de inovar e criar, sobretudo na área de sua atuação;
- k) interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras;

- l) saber orientar as empresas para o melhor caminho, de forma que sobrevivam aos fortes abalos gerados pela globalização da economia.

Sabe-se que, dificilmente, uma pessoa atenderá a todos requisitos anteriormente citados, porém, o poder de manipular conhecimentos pode ser o ponto chave que irá colaborar no momento das decisões.

Nesse contexto, as melhores oportunidades serão oferecidas aos Contadores que detenham um intelecto bem apurado, ou seja, aqueles que tenham capacidades de abstração, desenvolvam o pensamento sistêmico, ao invés da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, tenham criatividade, curiosidade e capacidade de pensar em múltiplas alternativas para um mesmo problema (desenvolvimento do pensamento divergente), detenham a capacidade de trabalhar em equipe, tenham disposição para procurar e aceitar críticas e correr determinados riscos e detenham a capacidade de buscar constantemente o conhecimento.

Outro fato que mudou o perfil de todas as profissões e inclusive a do Contador foi a alta tecnologia, que intensificou os processos de trabalhos de tal maneira que a maioria das rotinas físicas, burocráticas e intelectuais foram absorvidas por ela, dando espaço para um trabalho tipicamente mental e intelectual (SILVA, 2001, p.48).

Esse novo perfil profissional, antes conhecido como mão-de-obra, pode ser chamado agora de mente-de-obra e, ao contrário da mão-de-obra, que obtinha uma educação apenas por um período cujo objetivo era o desempenho de tal função, passa a ser uma educação para toda a vida, sempre desenvolvendo habilidade, tato e sabedoria, para utilizar melhor o potencial de conhecimento, inteligência e criatividade.

No quadro a seguir, Silva (2001, p.300) compara os perfis dos profissionais que atuam nas sociedades, ou seja, na era industrial e da informação.

Sociedade Industrial: Mão-de-Obra	Sociedade da Informação: Mente-de-Obra
Visão cartesiana.	Visão holística e futurista.

Profissional.	Empreendedor de negócios.
Segue rotinas e normas.	Toma decisões e assume riscos.
Lei de Gerson (vantagem).	Valores éticos.
Rígido.	Flexível.
Individualista.	Cooperativo.
Foco no produto.	Foco no cliente.
Gerente assumindo as responsabilidades, não o funcionário.	Assume responsabilidades e riscos, toma iniciativa e decisões. O gerente atua como facilitador.
Bem-mandado.	Decide, pensa, analisa e faz.
Clima de certezas / trabalho estruturado.	Clima de incertezas e de rápidas mudanças.
Análise dos impactos das decisões de atividades no departamento.	Análise dos impactos de suas decisões nos clientes e negócios.
Falta de equilíbrio emocional e controle gerando stress e conflito.	Equilíbrio físico e emocional através de autocontrole e inteligência emocional.
Competência para trabalho individual.	Competência para trabalho em equipe e cooperação.
Mão-de-obra subordinada e especializada.	Mente-de-obra com liderança e iniciativa, generalista e polivalente com versatilidade.
Obediente.	Pró-ativo e dinâmico.
Sensibilidade para problemas operacionais.	Sensibilidade estratégica para o resultado dos negócios.
Técnico e especialista.	Culto e polivalente.
Impositor.	Negociador, flexível e hábil.
Compromisso com atividades.	Compromisso com resultado de negócios, clientes e mercado.
Burocrata.	Usuário de informática.
Acomodação e resignação.	Garra e determinação.
Conhecimento técnico específico.	Maior conhecimento do processo de negócios com um todo.
Comunicação mais restrita e burocrática.	Sabe se expressar com objetividade e clareza, com bom relacionamento.
Tem conhecimento da tecnologia para suporte e operação.	Tem domínio de conhecimento para suporte aos negócios e clientes.
Conservador e tradicional.	Agente de mudanças, flexível e colaborador.
Automação de processo.	Transformação de processo.

Quadro 4 - Comparação da sociedade industrial e a sociedade da informação

Fonte: Adaptado de SILVA (2001, p.300-1)

Apesar do quadro anterior não tratar especificamente do profissional Contador, traz muita semelhança sobre as preferências exigidas pelo mercado de

trabalho para esse profissional e, assim, cabe uma analogia e reflexão sobre todos os itens.

A Resolução C.N.E. 010/04 (CFC, 2004) menciona que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista esteja capacitado para:

- I. Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II. Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III. Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução Nº 980/03, (CFC, 2003) formatou um perfil desejado do graduando, objetivando ter um profissional que possa contribuir de forma assertiva e efetiva na sociedade. Considerou que, além dos valores profissionais, o Contador deve ter conhecimentos, habilidades e capacidade de análise crítica suficiente para o bom desenvolvimento das tarefas a seu cargo, adaptando-se às mudanças que venham a ocorrer durante o desenvolvimento da profissão:

- a. A competência deve ser fundamentada em conhecimento, habilidades e consciência profissional, sendo que o conhecimento está dividido em: conhecimentos gerais, conhecimentos de Contabilidade e conhecimento de áreas afins.
- b. As habilidades são intelectuais, interpessoais e intercomunicativas que capacitam o Contador a utilizar, com sucesso, o conhecimento adquirido na tomada de decisão, no trabalho em equipe e na formação de juízos críticos.
- c. No tocante a consciência profissional, embora predominantemente seja adquirida ao longo da vivência profissional, deverá ser estimulada mediante atitudes e práticas direcionadas à compreensão desses valores.

De acordo com a recomendação da UNCTAD (1999, p.05), o candidato à qualificação profissional em Contabilidade deve completar um programa de estudos com um embasamento que possa proporcionar:

- a. Um conhecimento da evolução das idéias e acontecimentos através da história, nas diferentes culturas do mundo;
- b. Conhecimentos básicos do comportamento humano;

- c. Conhecimentos das idéias e questões gerais, assim como as diferentes forças econômicas, políticas e sociais no mundo;
- d. Experiência em investigações e evolução dos métodos quantitativos;
- e. Capacidade para realizar investigações, elaborar pensamentos lógicos e compreender situações críticas;
- f. Capacidade de apreciar a arte, a literatura e outras ciências;
- g. Consciência dos valores pessoais e sociais do processo de investigação e reflexão;
- h. Experiência na formulação de juízos de valor e;
- i. Habilidade em comunicação escrita e oral para fazer apresentação debatendo pontos de vista com caráter oficial.

2.4 Moderno Ambiente de Atuação.

Os acontecimentos relacionados à profissão do Contador e, em especial, à atuação das empresas de auditoria ocorrida nos Estados Unidos, fez com que o valor e o papel dos Contadores e dos Auditores no contexto do mercado de trabalho fosse revisto. O real papel da alta administração e dos agentes de mercado foi bastante atenuado na abordagem e na discussão dos problemas financeiros e éticos das complexas organizações corporativas.

Na visão de Cheibub (2003, p.32) “conhecer o que o mercado de trabalho requer do profissional é, provavelmente, o primeiro passo para saber quais as qualificações que o futuro Contador deverá possuir”, pois estão acontecendo muitas mudanças no mundo dos negócios, as quais são frutos da nova era, a chamada era do conhecimento ou era da informação. Esse cenário se faz presente em função, basicamente, da tecnologia da informação e das telecomunicações, que criaram facilidades de acesso e, por conseguinte, surgiram novos mercados de produtos e serviços. Por ser inerente ao processo evolutivo, a Contabilidade vem se desenvolvendo na direção dessas mudanças. Nunca, em tão pouco tempo, o Contador absteve-se do seu passado para focalizar seu futuro.

Na visão de Lousada (2003, p.20):

[...] o mercado de trabalho atual não necessita apenas de uma profissionalização com simples adaptação ou inserção, mas uma profissionalização ampla e holística, onde o profissional possa ser o analista, consultor e reengenheiro [...].

O futuro que norteia a Contabilidade não mais corresponde às necessidades das grandes organizações e de seus acionistas, os quais solicitam e cobram

respostas e procedimentos de segurança para viabilizar uma melhor avaliação de seus ativos e a adequada apresentação de sua situação patrimonial em suas demonstrações contábeis e financeiras. Ademais, essa mudança requer muita competência para ser desempenhada.

O processo de harmonização das práticas contábeis, em todos os continentes, possibilita a posse de práticas semelhantes em países distantes, e esse processo está sendo acelerado pela globalização.

Dessa forma, o moderno ambiente de atuação do profissional Contador revela-se altamente competitivo e exigente, sendo que este é obrigado a encarar fatos impostos, que devem ser considerados irreversíveis:

[...] o mundo mudou e continuará em constante mudança. O que hoje é bom, amanhã deixará de sê-lo. O que hoje é rápido, amanhã se torna lento. O que hoje é certo, amanhã é errado. As verdades de hoje não são necessariamente, verdades amanhã. O tempo de vida útil das novas tecnologias é muito curto e, o que ontem era tecnologia de ponta, hoje já é obsoleto (PADOVEZE; ROMANINI; COPATTO, 2004, p.34).

Acrescente-se a esse cenário que a situação econômico-financeira mundial vive um período de grande volatilidade, e o fluxo de capitais pode sofrer alterações em função de determinados comportamentos. Significa que, em certas situações, grande volume de recursos pode ser transferido de um país para outro, em virtude de oferecer melhor combinação entre rentabilidade e risco.

Frente a esses fatos, as empresas devem interagir com os profundos desafios que a globalização impõe. O mundo dos negócios não é mais limitado por fronteiras geográficas e torna-se cada vez mais complexo.

De acordo com Brussolo (2002, p.19):

A globalização pode ser definida como o processo de integração mundial que está ocorrendo nos mais diversos setores empresariais, e que por sua amplitude e velocidade, está afetando profundamente a vida de pessoas, empresas e até nações, alterando os fundamentos sobre os quais se organizou a economia mundial nos últimos cinquenta anos.

Esse fato precisa ser encarado como um fenômeno irreversível, que promove o rompimento de fronteiras e muda a geografia política, provocando, de

forma acelerada, a transferência de conhecimentos, tecnologias e informações, e o impacto que a economia globalizada provoca nas empresas é, ao mesmo tempo, assustador, desafiante e estimulante.

Diante do exposto, percebe-se que a informação é cada vez mais essencial e passa a ser o valor que diferencia as empresas. Portanto, cabe ao profissional Contador responsabilizar-se pela maximização da utilidade da informação contábil e também pelo constante aperfeiçoamento dos sistemas de informações, fazendo com que a Contabilidade represente uma ferramenta essencial para projeções de situações patrimoniais e resultados futuros planejados.

Como as empresas sempre precisam de informações pontuais para a tomada de decisões, pode-se considerar que o profissional Contador é um privilegiado, frente às suas diversidades de campo de atuação, cujas potencialidades afetam a todas as empresas, sejam elas de natureza pública, privada ou mista. As potencialidades afetam também as empresas em relação ao porte: micro, pequena, média e grande empresa, sendo que são todas nacionais e, atualmente, isso se mostra com mais intensidade nas empresas multinacionais. Todas, sem exceção, necessitam dos préstimos desse profissional, que pode fazê-lo por meio da relação de emprego efetivo por tempo determinado, indeterminado, temporário ou como prestador de serviço autônomo.

Na opinião de Brussolo, (2002, p.23) o Contador:

[...] é constantemente desafiado pelo desenvolvimento de novas tecnologias, à medida que estas influenciam a forma como os negócios são operados, mudam o conteúdo das funções do Contador e também mudam o ambiente competitivo nos quais atuam.

Com a impulsão da tecnologia, outro fato inovador que ocorre no dia-a-dia do profissional Contador é o comércio eletrônico (e-commerce), que pode ser definido como, “[...] a compra e venda de informações, produtos e serviços por meio de redes de computadores” (ALBERTIN, apud ROLLO, 2001, p.36).

Essa forma de comercialização tem seu crescimento em função da massificação do uso de computadores e da presença intensa da internet em centenas de países, atingindo uma parcela bastante significativa da população mundial.

O Contador necessita ter conhecimento do comércio eletrônico, também chamado de “negócio digital”, que inclui as fases da engenharia do produto e do processo, bem como as suas especificações. Ademais, esse profissional precisa ter domínio dos controles lógicos requeridos para a garantia das informações contábeis.

Nesse ambiente eletrônico, as empresas e o público interessado necessitam, cada vez mais, de informações em níveis de rapidez sempre mais acelerados e em níveis de qualidade mais elevados. Entre outras coisas, “[...]o volume de informações que os meios de comunicação divulgam faz com que o cliente aumente sua curiosidade e torne-se um questionador” (SPINELLI, 2000, p. 38).

Essas informações geralmente constam dos relatórios contábeis e financeiros, que devem estar em perfeita harmonia com as novidades que estão surgindo a todo o momento, sendo úteis e atualizadas, para que todas as fases do ciclo de transações possam ser revistas e aprimoradas.

Um impacto imediato que essa virtualidade traz é que os ativos também podem virtualizar-se, podendo causar um problema, já que os atuais sistemas contábeis e financeiros podem não estar devidamente preparados para lidar com isso. Por essa razão, criou-se um grande desafio para o profissional Contador, já que essa virtualização pode trazer grandes benefícios aos negócios empresariais em todo o mundo e, ao mesmo tempo, uma gama enorme de tarefas. Dessa forma, esse profissional precisa fazer uma adequação no atual sistema contábil, para efetivar a razão de ser nesse novo ambiente virtual de negócios, cada vez mais promissor.

Dentre as diversas oportunidades de trabalho reservadas ao profissional de contabilidade, pode-se destacar:

- a) no exercício profissional mais convencional, inerentes à Contabilidade Financeira, ou Contabilidade Geral, desenvolvendo funções no seu aspecto legal, fiscal e societário, voltados para os mais diversificados objetivos sociais, que formam o conjunto de atividades econômicas exploradas pelas entidades, tais como: Contabilidade das Empresas Industriais, Contabilidade das Empresas Comerciais, Contabilidade das Empresas Prestadoras de Serviços, Contabilidade das Empresas Pastorais, Contabilidade

das Empresas Públicas, Contabilidade das Empresas Imobiliárias, Contabilidade das Empresas de Seguros, Contabilidade Hospitalar, dentre outras;

- b) na Contabilidade de Custos, “o profissional Contador está voltado para o cálculo e a interpretação dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa” (MARION, 1995, p.31). Já na Contabilidade Gerencial, o Contador está voltado para fins internos e procura suprir a direção e os demais gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões;
- c) como Auditor: o advento do capitalismo fez com que centenas e até milhares de pessoas pudessem participar da formação do capital social das empresas, assim como outras fontes de recursos, sem que tenham qualquer influência na administração, mas com amplos interesses nos seus resultados. Com isso, torna-se imprescindível um policiamento sobre aqueles a quem cabe a responsabilidade de administração do patrimônio, e isso é feito por meio da Auditoria, o exame de verificação da exatidão dos procedimentos contábeis, que pode ser:
- interna, desenvolvendo suas atividades com vínculo empregatício ou prestação de serviços, voltado para os controles internos, sistemas de informações, sistemas operacionais, sistemas de gestão, dentre outros,
 - externa, desenvolvendo suas atividades com independência, seja como profissional autônomo ou como empresário, nas mais diversas áreas de atuação,
- d) de acordo com Resolução C.F.C. 857/99 (CFC, 1999), o Contador, na função de perito-contador ou perito-contador assistente, deve manter adequado nível de competência profissional, pelo conhecimento atualizado de contabilidade, das Normas Brasileiras de Contabilidade, das técnicas contábeis, especialmente as aplicáveis à perícia, da legislação relativa à

profissão contábil e das normas jurídicas, atualizando-se permanentemente, mediante programas de capacitação e treinamento, educação continuada e especialização, realizando seus trabalhos com a observância e equidade e, complementando:

[...] são desenvolvidas atividades periciais/contábeis de apuração e avaliação de direitos e obrigações do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, incorporação, expropriação no interesse público, ou qualquer outra forma de transformação dessas entidades, assim como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, entre outros (ORNELAS, 1994, p.35–7).

e) como Analista Econômico/Financeiro: o sistema de globalização tem proporcionado mudanças significativas no processo de reformulação da economia mundial, nos controles acionários de empresas, nas transformações de sociedades e na crescente necessidade de recursos, dentre outras. Decisões relevantes requerem um conhecimento mais perfeito e profundo da situação econômica, financeira e patrimonial das empresas. Essas informações, entretanto, não costumam apresentar-se adequadamente disponíveis nos relatórios formais da Contabilidade e, por isso, necessitam de tratamentos especiais, para que contribuam, de maneira eficiente e eficaz, na tomada de decisão. Isso se faz por meio da técnica de análise, uma das atividades do profissional Contador, que pode desdobrar-se em:

- analista de crédito: tem a finalidade de analisar a concessão de crédito e emitir seu parecer favorável ou adverso,
- analista de desempenho: é um analista interno, que avalia indicadores de desempenho da entidade,
- analista de investimento: normalmente, é um analista externo, que tem o objetivo de avaliar entidades para fins de investimento em mercado de capitais, novos negócios, fusões, incorporações, dentre outros,

- f) como Consultor de Empresas: À medida que o profissional especializa-se em uma determinada área, há um mercado considerável para prestação de serviços de consultoria, como tributos, comércio exterior, contabilidade aplicada, processamento de dados, analista de sistemas contábeis, dentre outros. Isso é válido tanto para as grandes como para as pequenas e médias empresas e, em se tratando de pequenas e médias empresas, as chamadas PME's, Padula (1996, p.33) comenta que:

[...] para melhor penetrar nesse mercado em condições econômicas compatíveis com sua capacidade de contribuição, é conveniente que os consultores desenvolvam uma atitude de abordagem que permita traçar o perfil das práticas gerenciais atuais da empresas, identificar as disfunções que possam existir em seu sistema de gestão, sintetizar a sua história passada e aprender as expectativas futuras, onde o objetivo dessa conduta é propor recomendações pertinentes que ajudem o dirigente a harmonizar o desenvolvimento gerencial de sua empresa.

- g) como Empresário de Contabilidade: essa é uma área de grande concentração da atividade contábil, e isso ocorre devido à existência de milhares de escritórios de contabilidade, os quais prestam serviços para milhões de empresas;
- h) ao atuar como Controller e utilizar seu conhecimento de legislação societária, princípios contábeis e uma visão ampla das operações da organização, o profissional contador torna-se um funcionário estratégico no fornecimento dessa visão crítica para a administração da empresa;
- i) de acordo com Marion (1995, p.33) “são inegáveis e necessárias as potencialidades e diversidades em que o Contador pode desenvolver suas atividades profissionais”.

Os profissionais têm alternativas de atuação nas empresas, exercendo também funções de planejador tributário, atuário, contador geral ou de cargos administrativos, contador gerencial, analista financeiro e investigador de fraude. Ademais, pode atuar no setor educacional como professor, pesquisador, escritor, parecerista e conferencista, ou em órgãos públicos, como contador público, agente

fiscal de renda, controlador de arrecadação e contador do Ministério Público da União.

O Contador pode exercer suas funções em empresas de vários segmentos econômicos, como:

- arrendamento mercantil;
- consórcio de vendas;
- fundações;
- entidades imobiliárias;
- entidades hoteleiras;
- entidades cooperativas;
- entidades financeiras;
- entidades agropecuárias;
- entidades que recebem subvenções, contribuições, auxílios e doações (entidades sindicais, associações de classe e entidades sem fins lucrativos);
- entidades cooperativas operadoras de planos de assistência à saúde.

De acordo com Cheibub (2003 p.34):

As empresas do terceiro setor (ONG's), organizações não governamentais, as novas técnicas, novas funções e diversas novidades criam oportunidades que podem ser aproveitadas pelo profissional Contador, que deverá estar preparado para assumí-las.

Além dessas empresas apresentadas, o Contador tem competência para atuar em outros segmentos não citados e, além de fazer registros, deve elaborar e divulgar as demonstrações contábeis relatadas anteriormente.

2.5 Desafios.

O ambiente de mudanças pelo qual a sociedade mundial vem passando nos últimos anos atingiu todas as profissões, inclusive com várias exclusões e inclusões no mercado de trabalho. Os Contadores, também inseridos nesse cenário, tiveram que se adaptar rapidamente às inovações e alterações de ordem social, tecnológica, econômica e legal, dentre outras.

Essas adaptações devem ser encaradas como desafios da profissão contábil que, por muitos anos, teve uma educação estritamente voltada para a formação técnica, de modo a evidenciar os valores já ocorridos. Atualmente, existe uma participação atuante no apoio às decisões das organizações, apontando o rumo mais conveniente e promissor a ser percorrido.

Pode-se dizer que o mercado de trabalho está propício a oferecer oportunidades aos profissionais que possuam liderança em diferentes ambientes organizacionais. Por conseguinte, entender o cenário globalizado é uma característica essencial e indispensável a quem busca novas chances na carreira e na vida profissional.

Na visão de Cheibub (2003, p.36), “[...] a capacidade de o profissional atender a demanda mutante e cada vez mais sofisticada é que determinará seu valor para a sociedade”.

Para Franco (1999, p.86), a sociedade tem uma expectativa em relação à profissão contábil, que pode ser assim afirmada:

As expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade. Se a profissão contábil for capaz de atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado. Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade.

Assim, como desafios da profissão contábil, é mister trabalhar a responsabilidade social e ambiental, a melhor qualidade nas informações, o marketing pessoal e institucional, a globalização da contabilidade, a postura diante da nova economia e os novos padrões contábeis. Esses desafios exigem um autoconhecimento para a busca de soluções no dia-a-dia do profissional Contador.

É de vital importância que o profissional Contador execute a sua tarefa e sinta-se prestigiado pelo resultado alcançado. Isso mostra a sua responsabilidade diante da sociedade ao desempenhar seu papel.

Responsabilidade social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários isoladamente (REIS, 2003).

Na visão de Brussolo (2002, p.28):

O aumento dessas preocupações com o meio ambiente faz com que os profissionais contábeis atentem para esse novo rumo que a contabilidade deve seguir, preparando relatórios que demonstrem a preocupação da empresa em preservar o meio ambiente, dando uma visão positiva para a sociedade na qual ela está inserida.

Nesse sentido, o profissional Contador tornou-se fundamental na geração de informações confiáveis e vitais na administração das organizações empresariais. Ademais, além de tomar parte do processo decisório, tende a extrapolar o campo empresarial, tornando-se também um gerador de informações para toda a sociedade, de modo que a comunidade em geral entenda e se beneficie da informação contábil, publicando balanços e demonstrações que não se prendam somente a números, mas que mostrem como as informações prestadas são importantes, evidenciando quais os benefícios atuais e futuros de determinada empresa para a comunidade que a acolhe.

Essas publicações e demonstrações podem ser feitas por meio de um balanço social que, segundo o IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e

Econômicas), é uma demonstração que reúne um conjunto de informações sobre projetos, benefícios e ações sociais dirigidos aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. Além disso, é um instrumento estratégico, que visa a avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

No balanço social, a empresa mostra o que faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores e pela comunidade, dando transparência às atividades que buscam melhorar a qualidade de vida para todos.

O profissional Contador deve encarar o desafio de elaborar essa demonstração com o objetivo principal de tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.

Segundo Dias (2003, p.64):

O Contador, como agente de Contabilidade, e como ser humano que é, sujeito assim a tal característica, por outro lado, se vê revestido de prerrogativas advindas do próprio homem, como a prerrogativa de “fé pública”, em que o atestado de sua avaliação se coloca como verdadeiro.

No que se refere à informação criada pelo profissional, Drucker (1999, p.97) menciona que seu objetivo é gerar riqueza à organização e, para tal, requer quatro conjuntos de instrumentos para diagnosticá-la: informações de base, de produtividade, de competência e a respeito da alocação de recursos escassos:

1. Informações de base: o conjunto mais antigo e amplamente usado para o diagnóstico gerencial e das projeções de fluxo de caixa e de liquidez e de medição padrão;
2. Informações sobre produtividade: este conjunto contempla o *EVA (Economic Value-Added Analysis)* que mede o valor adicionado sobre todos os custos, inclusive o do capital e o *benchmarking* que compara o próprio desempenho com o melhor do setor ou, melhor ainda, com o melhor do mundo. Juntos provêem as ferramentas de diagnóstico para se medir a produtividade total dos fatores e gerenciá-la;
3. Informações sobre competência: baseia-se ser capaz de fazer algo que os outros não podem ou têm dificuldade para fazer, alicerçado em competências que combinam o valor de mercado ou o valor do cliente com uma capacidade especial de produtor ou fornecedor, permitindo o reconhecimento prévio de oportunidades;

4. Informações sobre alocação de recursos: consiste em capital e pessoal com bom desempenho que convertem em ação todas as informações que uma direção tem a respeito de seu negócio, que pode determinar se irá se sair bem ou não.

Se todas essas informações estiverem desagregadas, pode-se considerar dados que não alcançarão o objetivo maior: a geração de riqueza para a organização. Dessa forma, o profissional Contador é o responsável em convertê-las em informações organizadas, de forma que se transformem em chaves para ações eficazes dos dirigentes em seus trabalhos. Nesse aspecto, esse profissional é fundamental no processo de geração de riqueza para a organização, e o grande desafio de gerir a direção da organização de informações pertinentes, no tempo hábil, será alcançado.

No papel de um agente de mudanças, o profissional Contador deve mostrar suas diversas competências e habilidades, tornando-se um profundo conhecedor, para atuar em sua continuidade e crescimento.

O Contador deve desempenhar nas organizações um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também do seu compromisso de incrementar e renovar constantemente seus conhecimentos em prol da unidade (MONTALDO, 1995, p.32).

Além disso, é importante que se tenha capacidade de lidar com o conhecimento, pois de nada adianta tê-lo se não puder aplicá-lo à organização dos negócios. Somente o conhecimento pode agregar soluções, produtividade e sucesso, pois aqueles que têm visão de futuro serão capazes de criar outros focos de interesse e atuação.

O conhecimento é adquirido por meio da informação, e essa busca origina-se da vontade de conquistar novos horizontes.

O profissional Contador terá de administrar a própria profissão como um produto a ser vendido no mercado. Portanto, deverá saber lidar com pressões, frustrações, ser integrado e, principalmente, saber criar empatia com os outros, evitando julgamentos críticos baseados em sensações e não em fatos. Além disso, deverá estar atento às oportunidades de mercado, descobrir os nichos existentes e investir

em marketing institucional e marketing pessoal (SCHWEZ, 2001, p.56).

Nesse sentido, é importante pensar em um fato marcante na vida do profissional Contador da atualidade, o qual, além de ser competente tecnicamente, deve ser eficaz comercialmente, ou seja, precisa saber vender aquilo que faz, e:

[...] na profissão contábil o marketing tem papel fundamental, pois é através do mesmo que se busca a satisfação do cliente, alcançando os objetivos propostos pela organização ou indivíduo, gerando valorização profissional. (SCARPIN; SCARPIN; CALIJURI apud BRUSSOLO, 2002, p. 43).

Dessa maneira, o Contador deve criar seu mix de comercialização utilizando-se da metodologia já existente no marketing organizacional que, na visão de Tracy (2004, p.01), são os 7P's do marketing: "*Product*" (Produto), *Price* (Preço), *Promotion* (Promoção), *Place* (Ponto de distribuição), *Packaging* (Embalagem), *Positioning* (Posicionamento) e *People* (Público-Alvo). Por conseguinte, é possível ter êxito no mercado de trabalho e na vida profissional.

A globalização da economia e dos negócios é um fenômeno que vem ocorrendo há muitos anos, e está, atualmente, em grande expansão. Seu crescimento é inevitável, e todos os profissionais, empresas e governos, precisam estar preparados para conviver com ela.

A economia é a primeira a sentir seus efeitos, os quais repercutem nas profissões e até nas relações entre os povos, introduzindo culturas de alguns países em outros.

O profissional Contador é um dos mais envolvidos pela globalização e, por essa razão, a Contabilidade é a linguagem universal da informação e dos negócios. Essa linguagem precisa ser uniformizada, em âmbito universal, para poder prestar serviços a todos os usuários dos serviços contábeis, qualquer que seja o país ou a região do mundo onde os usuários se encontrem. Daí a necessidade de as normas contábeis tornarem-se uniformes, em todo o mundo ou em sua maior parte, para que a Contabilidade preste os melhores serviços.

Todos os desafios expostos nesse trabalho exigem uma ética profissional, que pode ser assim definida:

Um conjunto de princípios que regem a conduta funcional e de comportamento daqueles que compõem determinada profissão. Assim, a ética profissional aplicada ao exercício da contabilidade, é a parte da moral que trata das regras de conduta do Contador (ANDRADE, 2000, p.57).

Santos; Jesus apud Cheibub (2003, p.48) ressaltam que:

[...] a formação do Contador deve ser orientada, também, no sentido de resgatar o comportamento ético nas empresas e nas relações de trabalho, uma vez que nem todos os programas acadêmicos dão ênfase aos aspectos éticos, essenciais para a formação do profissional em qualquer atividade.

A profissão de Contador exige a observância de um comportamento ético, pois a atividade contábil, por meio de seus relatórios, registros, demonstrações e, principalmente, pela assinatura das demonstrações financeiras, expõe aos dependentes e usuários da contabilidade as informações de caráter econômico de que necessitam.

De acordo com Brussolo (2002, p.44), o Contador:

Necessita fazer com que a sociedade tenha uma boa impressão a seu respeito, atuando sempre com irrepreensível comportamento ético, para que todos os que o cercam possam reconhecer a real contribuição de sua profissão para a empresa e a sociedade, tomando decisões sobre dados confiáveis e verdadeiros, visando a transparência ao realizar as suas atividades.

Não sendo essas informações fornecidas com base no conhecimento técnico, peculiar do Contador, e no respeito à ética, poderão trazer a seus usuários sérios problemas, como:

- tomada de decisões incorretas e prejudiciais ao patrimônio da empresa e da comunidade, e;
- falta de transparência na gestão do dinheiro público.

Isso requer do Contador a fiel observância dos preceitos emanados do Código de Ética Profissional, no qual Silva e Brito (2004, p. 58) enfatizam que o profissional deve:

Exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, resguardando os interesses de seus clientes e;
Comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar o trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores, aos quais o Contador jura cumprir no exercício legal da sua profissão.

Essa exigência do profissional Contador já faz parte da conduta e forma de atuação, aumentando a sua responsabilidade, principalmente:

No cenário da pós-industrialização, em que as relações capitalistas são extremamente mais complexas e mais abertas, as ações construtivas dão-se num nível tecnológico muito mais elaborado e com maiores riscos para a sociedade dos indivíduos, exigindo o redimensionamento das ações restritivas, seja no campo econômico, social ou ambiental (KROETZ, 2003, p.96).

Diante do exposto, pode-se considerar que o foco das ações restritivas está baseado em uma estrutura contábil sistêmica, cuja evidência está no desempenho da eficácia empresarial. Além disso, tal foco deve observar a sociabilidade de fatores interagentes como ponto de referência para o desenvolvimento sustentável.

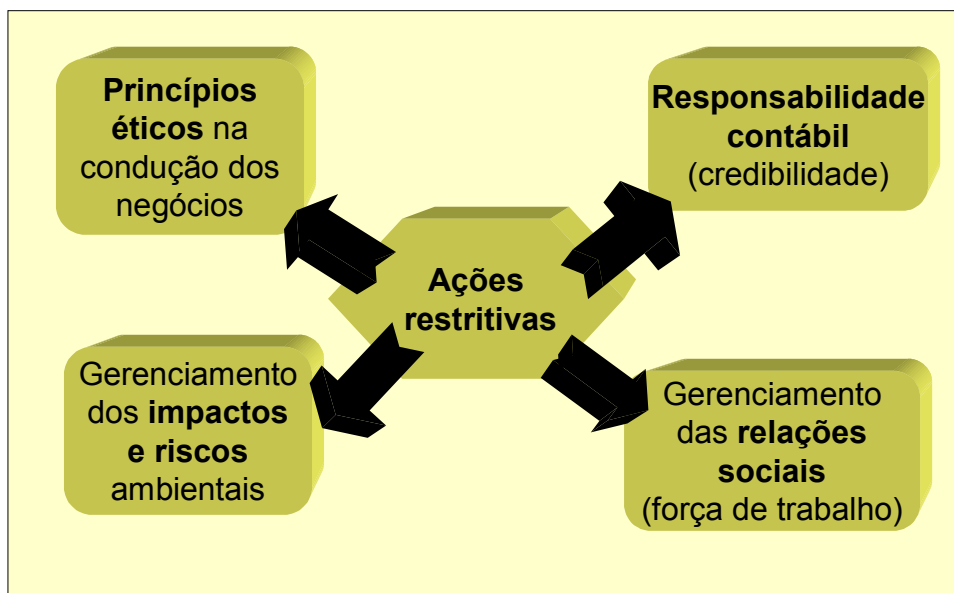


Figura 4 – Redimensionamento das ações restritivas no plano dimensional

Fonte: Kroetz (2003, p.97)

Os princípios éticos na condução dos negócios devem delimitar os horizontes das ações construtivas, cujo cerne está na mudança da interação dos indivíduos, observando pontos básicos de relações de convivência:

- proteção aos direitos humanos;
- garantia de igualdade de oportunidade de emprego;
- reconhecimento da liberdade de organização;
- fornecimento de oportunidade educacional;
- aperfeiçoamento da qualidade de vida;
- criação de ambiente natural e social saudável;
- proibição de corrupção;
- encorajamento a outras empresas na adoção de tais princípios.

Em relação ao gerenciamento dos impactos e riscos ambientais, novos comportamentos devem ser implementados, como:

- controle dos impactos ambientais provocados pela produção;
- mensuração dos riscos;
- adequação dos sistemas gerenciais;
- auditoria ambiental;
- desenvolvimento de novos métodos de produção;
- padrões de qualidade (ISO).

O gerenciamento das relações sociais deflagra novos instrumentos de controle e mensuração da capacidade de trabalho dos empregados, permitindo a visualização do papel da empresa na sociedade de indivíduos, como:

- mensuração do capital intelectual;
- desenvolvimento de informações relevantes a partir da contabilidade social;
- implementação de novos sistemas gerenciais.

Do ponto de vista da responsabilidade social com o ambiente de trabalho, a referência internacional baseia-se na certificação SA8000, que atesta o compromisso da empresa com a tomada de decisões transparentes e a instauração de novos processos decisórios. Essa certificação foi desenvolvida pela organização não-governamental *Social Accountability International*, que estabelece regras de convivência entre trabalhador, local de trabalho e empresa.

Conforme consta no site da instituição, essa certificação segue um sistema de gestão baseado na certificação de qualidade ISO e contém nove elementos: trabalho infantil, trabalho forçado, saúde e segurança, liberdade de associação e direito à negociação coletiva, discriminação, práticas disciplinares, horários de trabalho, remuneração e sistemas de gestão, que promovem os direitos humanos, baseados nos princípios das convenções internacionais de direitos humanos.

No Brasil, já existem empresas com essa certificação, que conta com o auxílio do Instituto Ethos e do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, para formalização das suas demonstrações, como o balanço social, fundamental na divulgação das informações.

Verifica-se que a responsabilidade do Contador está atrelada a todos os fatores mencionados e ao grande desafio de compatibilizar, de forma interativa e em linguagem contábil, o manancial de informações, gerado a partir do redimensionamento das ações restritivas, que provocam a elaboração de novos conceitos contábeis. Esses conceitos devem ser articulados com o propósito de objetividade, credibilidade, transparência e interatividade dessas informações. Trata-se do redimensionamento da contabilidade tradicional ao perfil das ações construtivas empreendidas pela sociedade pós-industrial, e estudos setoriais estão sendo feitos em vários países e órgãos internacionais.

3 CONTEÚDO CURRICULAR

De acordo com a Resolução C.N.E. 010/04 (CFC, 2004), os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuárias;
- II. Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III. Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV. Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V. Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a capacitação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI. Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII. Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação e;
- VIII. Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Diante do exposto, as instituições de ensino superior da cidade de São Paulo entendem que o conteúdo programático existente nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis deve responder às necessidades e desafios ocorridos no ambiente de trabalho, evidenciando as forças da mudança e seu impacto nos negócios e nas finanças das empresas.

Lousada (2003, p.20) comenta que “a formação profissional atual demanda uma qualidade que ultrapassa não só a complexidade do conhecimento científico, mas também a amplitude de saberes”.

Nesse mesmo sentido, Cheibub (2003, p.19) menciona que:

O currículo de Ciências Contábeis deve ser estruturado com o objetivo precípua de proporcionar ao estudante uma formação adequada às exigências do ambiente onde ele atuará como profissional da Contabilidade. Portanto, dentro da atual flexibilidade conferida aos cursos de graduação, espera-se que os cursos de Ciências Contábeis estruturam seus currículos visando formar profissionais de Contabilidade conforme requerido pelo mercado de trabalho e outros segmentos afins da sociedade.

Segundo Xavier (2002, p.15), “o currículo deve apresentar-se como um orientador de tomada de posição dirigida a capacitar o indivíduo no entendimento da realidade atual, voltado ao bom desempenho de suas atividades profissionais”.

No tocante aos currículos contábeis, frente aos desafios das mudanças, têm-se as seguintes considerações:

A função do currículo contábil é equipar os que ingressam na profissão com os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para atender às expectativas dos usuários dos serviços contábeis. O currículo contábil fornece as bases do conhecimento, as habilidades e as atitudes, que são consideradas necessárias para obter competência. Como a Contabilidade experimenta mudanças através do tempo, assim também acontece com a definição das exigências do papel do Contador, a competência a ele associada e, portanto, o conteúdo do currículo contábil. Aparentemente, isso parece simples e uma ligação casual, mas na realidade muitos problemas foram deixados sem solução. Por exemplo, quem tem a responsabilidade pelo currículo contábil? Deve o currículo procurar liderar as mudanças ou seguir as mudanças? Os limites do currículo acompanham tanto a pós como a pré-qualificação, e até onde o currículo global é relevante? (GRAHAM CARR apud FRANCO, 1999, p.92).

Na visão de Costa (2003, p.23):

Para atender a estas necessidades, as quais solicitam em profissional multiinformacional, flexível a nova problemática e adaptável a rápidas mudanças, é importante que o curso superior de Contabilidade oriente suas disciplinas, conteúdos, projetos pedagógicos, e a atuação dos seus docentes, de maneira a proporcionar uma aprendizagem global, correlacionando as informações da área contábil, às informações de outras áreas a ela alinhada.

Para complementar esse pensamento:

Os cursos superiores, pela própria função da Universidade, devem objetivar a formação integral, que permita a compreensão global do mundo e do homem, em termos passados e presentes, e que devolva, via de consequência, a capacidade de pensar, analisar criticamente, criar, decidir corretamente. Tal objetivo somente será alcançado, em termos puramente curriculares, pelo estudo de disciplinas de natureza filosófica, histórica, política e sociológica. (KOLIVER, apud COSTA, 2003, p.27).

Segundo Lousada (2003, p.22):

As instituições de ensino superior, exercitando o potencial inovador e criativo, e de liberdade e flexibilidade que possuem na organização de seus currículos, devem concebê-los de acordo com os regimes acadêmicos que adotarem, a saber: regime seriado anual, regime seriado semestral, sistema de créditos, sistemas modulares ou de módulos acadêmicos, sistema de pré-requisitos e de créditos com matrículas por disciplina, prevendo expressamente a integralização curricular do curso como condição para a efetiva conclusão e subsequente colação de grau, com a distribuição do tempo útil, definido em termos de carga horária, duração ou redução de duração do curso, de tal forma que os alunos tenham a informação do tempo de estudos previsto e das possibilidades de redução ou ampliação desse tempo, preservado sempre o princípio do padrão de qualidade.

A formação dos profissionais contadores tem sido uma preocupação constante dos órgãos nacionais e internacionais, como as instituições de ensino superior (pública e privada), o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), o IBRACON (Instituto de Auditores Independentes do Brasil), a IFAC (*International Federation of Accountants*), a IASB (*International Accounting Standards Board*) e também a ONU – Organização das Nações Unidas, por meio de setores como o ISAR/UNCTAD – *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting / United Nations Conference on Trade and Development*. Esses órgãos entendem que o ensino contábil nos diversos países é estimulado a adequar-se às mudanças provocadas pela globalização, e quanto maior for a similaridade entre o currículo adotado por um certo país e o currículo internacional proposto pelo ISAR/UNCTAD, maior será a evidência de harmonização na educação contábil desse país.

Em fevereiro de 1999, ocorreu a 16ª sessão da ISAR/UNCTAD, em Genebra, Suíça, e os órgãos lá representados deliberaram por uma proposta de currículo mundial estruturado por blocos de conhecimentos (*knowledge blocks*), a

serem ministrados pelas instituições de ensino superior em suas grades curriculares de Contabilidade, os quais deveriam conter:

- conhecimentos administrativos e organizacionais;
- tecnologia de informação;
- conhecimentos de Contabilidade e assuntos afins;
- conhecimentos gerais.

Cada um desses blocos de conhecimentos definidos pelo ISAR/UNCTAD contém um currículo, cujo objetivo é transferir um embasamento sustentável ao candidato que busca a qualificação profissional em Contabilidade.

a) Conhecimentos administrativos e organizacionais:

- economia,
- métodos-quantitativos e estatística para administração,
- políticas gerais e administrativas, estruturas básicas organizacionais,
- funções e práticas gerenciais, comportamento organizacional, a função do marketing em administração e princípios de negócios internacionais,
- módulo de gestão e estratégia organizacional.

b) Tecnologia de Informação:

- conceitos de tecnologia de informação para sistemas administrativos,
- controle interno em sistemas informatizados de gestão empresarial,
- desenvolvimento de padrões e práticas para administração de sistemas de gestão empresarial,
- gestão, implementação e utilização da tecnologia de informação,

- gestão da segurança em tecnologia de informação,
- evolução dos sistemas de informação.

c) Conhecimentos de Contabilidade e assuntos afins:

- contabilidade básica e preparação de relatórios,
- contabilidade gerencial,
- contabilidade tributária,
- direito empresarial e comercial,
- auditorias internas e externas,
- contabilidade ambiental e seus detalhes,
- finanças e gestão financeira,
- ética profissional.

d) Conhecimentos gerais:

- história e religião,
- comportamento humano / psicologia,
- economia local,
- metodologia de pesquisa,
- artes e literatura,
- filosofia,
- comunicação oral,
- línguas,
- experiência profissional / estágio.

Por se tratar de uma proposta de currículo mundial, espera-se que a educação formal dos contadores, no mundo, possa convergir para os mesmos conjuntos de conhecimentos, harmonizados e globalizados, com exceção ao conjunto de conhecimentos específicos de cada país ou região, como história e cultura local.

Na visão de Riccio e Sakata (2004, p.36), “[...] a crescente harmonização dos princípios contábeis internacionais induz à conseqüente formação de um profissional de contabilidade com características similares nos diferentes países”.

Ao tratar-se as situações anteriores como complementares, ou seja, mundial e regional, ou ainda, genérica e específica, considerando que essa pesquisa foi realizada com instituições de ensino superior situadas na cidade de São Paulo, e por ser esta uma macro-região muito desenvolvida e de grande destaque no país, como também na América Latina, constata-se que a graduação do profissional de Contabilidade que pretende atuar no mercado de trabalho apresenta conteúdos programáticos bem variados.

De acordo com a pesquisa realizada no mês de julho de 2004 com as 34 instituições de ensino superior da cidade de São Paulo, pode-se considerar uma carga-horária média do curso de Ciências Contábeis de, aproximadamente, 3.143 horas, divididas em quatro anos ou oito semestres consecutivos.

Para tabular e avaliar os dados colhidos junto às instituições de ensino superior da cidade de São Paulo que oferecem o curso de Ciências Contábeis, utilizou-se os blocos de conhecimentos propostos pelo ISAR/UNCTAD (conhecimentos administrativos e organizacionais, tecnologia da informação, conhecimentos de contabilidade e assuntos afins e conhecimentos gerais), que agrupam várias disciplinas em cada um deles, e isso se deve à enorme e diversificada terminologia utilizada pelas entidades em suas grades curriculares.

3.1 Bloco de conhecimentos administrativos e organizacionais.

Abaixo, segue a lista das disciplinas contempladas no bloco de conhecimentos administrativos e organizacionais, conforme pesquisa:

1	Administração da Produção
2	Administração de Materiais
3	Administração de Operações e Serviços
4	Administração de Recursos Humanos
5	Análise Estatística de Dados
6	Análise de Projetos
7	Análise Econômica
8	Avaliação de Desempenho
9	Cenários Econômicos e Econ.Internacional
10	Comportamento Organizacional
11	Economia
12	Economia A
13	Economia B
14	Economia Internacional
15	Economia Negócios Internacionais
16	Elaboração e Análise de Projetos
17	Empreendedorismo
18	Estatística
19	Estatística Aplicada
20	Estatística Básica
21	Estatística I e II
22	Fundamentos de Comércio Exterior
23	Geopolítica
24	Gestão da Qualidade
25	Gestão de Negócios
26	Gestão de Negócios Internacionais
27	Gestão de Projetos
28	Gestão do Terceiro Setor
29	Gestão Econômica
30	Gestão Empresarial
31	Gestão Estratégica de Negócios
32	Introdução a Economia
33	Introdução Comércio Exterior
34	Macroeconomia
35	Marketing
36	Matemática
37	Matemática A
38	Matemática Aplicada
39	Matemática B
40	Matemática Básica
41	Matemática Financeira
42	Matemática I e II
43	Medição de Desempenho
44	Mercado Internacional
45	Métodos Quantitativos
46	Microeconomia
47	Modelo de Gestão Empresarial
48	Organização Sistemas e Métodos
49	Planejamento Estratégico
50	Sistemática de Comércio Exterior
51	T.G.A .I e II

52	T.G.A .A
53	T.G.A .B
54	T.G.A.
55	T.G.I.A
56	Técnicas e Medição de Desempenho
57	Teoria das Organizações
58	Teoria Econômica

Quadro 5 – Disciplinas do bloco de conhecimentos administrativos e organizacionais

Fonte: Pesquisa nas I.E.S. da cidade de São Paulo

O conteúdo programático do currículo tem o objetivo de apresentar ao estudante o que será estudado durante o período letivo, assim, é possível conhecer alguns pontos importantes para a formação acadêmica.

Algumas ementas do currículo são mostradas neste trabalho com o objetivo de evidenciar o conteúdo programático:

- **Economia Internacional:** estuda o desenvolvimento do comércio internacional, dando ênfase à exportação, importação, receitas e despesas de serviços;
- **Estatística:** tem por objetivo proporcionar estímulos aos estudantes interessados em compreender e aplicar, com segurança, conhecimentos técnicos da estatística como medidas de tendência central e de dispersão, análise de regressão e correlação, análise de série temporal, cálculo integral e diferencial, dentre outros, para a tomada de decisões e suporte às análises de resultados quantitativos e qualitativos de pesquisas empírico-analíticas;
- **Marketing:** proporciona ao estudante a melhor maneira de supervisionar as atividades globais em um ambiente altamente competitivo, incorporando os novos desafios decorrentes da globalização e da mudança tecnológica, fazendo-o refletir sobre todas elas;
- **Matemática Aplicada:** aborda modelos funcionais, mostrando como as ferramentas de cálculos podem extrair informações sobre os comportamentos das variáveis que explicam características importantes do fenômeno;

- **Matemática Financeira:** conhecimento fundamental de matemática financeira, aplicada à resolução de situações práticas e emergentes no dia-a-dia das empresas e de instituições financeiras, trabalhando a teoria de maneira suficiente para capacitar o estudante a compreender e equacionar qualquer problema ligado à disciplina;
- **Teoria Geral da Administração:** oferece uma abordagem geral sobre cada uma das teorias ou escolas que constituem o arcabouço no qual são tomadas as decisões de como organizar e dirigir os atos humanos para a consecução dos objetivos fundamentais da empresa, seja ela do setor público ou privado.

3.2 Bloco de tecnologia de informação.

Abaixo, segue a lista das disciplinas contempladas no bloco de tecnologia de informação, conforme pesquisa:

1	Análise e Auditoria de Sistemas
2	Auditoria de Sistemas
3	Banco de Dados
4	Computação Aplicada
5	Computação Ciências Humanas
6	Informática
7	Informática Aplicada
8	Informática I e II
9	Laboratório de Gestão Empresarial
10	Lógica e Programação
11	Microinformática
12	Política de Negócios (jogos de empresa)
13	Processamento de Dados
14	Projeto Integrado
15	Sistemas de Informações Gerenciais I
16	Sistemas de Informações Gerenciais II
17	Sistemas Informações Contábeis
18	Tecnologia da Informação
19	Teoria Geral de Sistemas

Quadro 6 – Disciplinas do bloco de conhecimento de tecnologia da informação

Fonte: Pesquisa nas I.E.S. da cidade de São Paulo

Adiante, o conteúdo programático do currículo do bloco de conhecimento tecnologia da informação, cujo objetivo é apresentar aquilo que será estudado durante os períodos letivos:

- **Análise e Auditoria de Sistemas:** tem por objetivo propiciar ao estudante uma iniciação à análise de sistemas, voltada aos aspectos contábeis, propiciando uma visão geral de seus problemas, suas áreas de trabalho e as relações entre o analista e o administrador financeiros;
- **Sistemas de Informações Contábeis:** proporciona ao estudante conhecimento prático em sistemas informatizados aplicáveis à área contábil e financeira, analisando e explorando a interface da informação com a estratégia empresarial nas perspectivas da elaboração, execução e avaliação de desempenho.

3.3 Bloco de conhecimentos contábeis e assuntos afins.

Abaixo, segue a lista das disciplinas contempladas no bloco de conhecimentos contábeis e assuntos afins, conforme pesquisa:

1	Administração Financeira e Orçamento
2	Administração de Custos
3	Administração Financeira
4	Análise das Demonstrações Contáb/Financ.
5	Análise das Instituições Financeiras
6	Análise de Balanços
7	Análise de Custos
8	Análise de Investimentos
9	Análise de Projetos
10	Auditoria
11	Auditoria Contábil
12	Auditoria e Análise de Balanços
13	Auditoria I
14	Auditoria II
15	Contabilidade
16	Contabilidade A
17	Contabilidade Aplicada
18	Contabilidade Atuarial
19	Contabilidade Avançada
20	Contabilidade B
21	Contabilidade Bancária
22	Contabilidade Básica
23	Contabilidade C
24	Contabilidade Comercial
25	Contabilidade de Comércio Exterior
26	Contabilidade de Custos
27	Contabilidade Decisória
28	Contabilidade e Análise de Custos
29	Contabilidade e Planejamento Tributário
30	Contabilidade Financeira
31	Contabilidade Geral
32	Contabilidade Geral I
33	Contabilidade Geral I e II
34	Contabilidade Geral II
35	Contabilidade Gerencial
36	Contabilidade I
37	Contabilidade II
38	Contabilidade Informatizada
39	Contabilidade Inst.Financeiras
40	Contabilidade Inst.Financeiras I
41	Contabilidade Inst.Financeiras II
42	Contabilidade Intermediária
43	Contabilidade Internacional
44	Contabilidade Introdutória
45	Contabilidade Orçamento Público
46	Contabilidade Organizações Bancárias
47	Contabilidade Pública
48	Contabilidade Social e Ambiental
49	Contabilidade Societária
50	Contabilidade Tributária
51	Controladoria
52	Custos de Produção e Serviços

53	Direito A
54	Direito Administrativo
55	Direito Administrativo e Comercial
56	Direito Aplicado
57	Direito Comercial
58	Direito Comercial e Civil
59	Direito Comercial e Societário
60	Direito Comercial e Tributário
61	Direito do Trabalho
62	Direito do Trabalho e Leg.Social
63	Direito do Trabalho e Previdenciario
64	Direito e Legislação Comercial
65	Direito e Legislação Societária
66	Direito e Legislação Tributária
67	Direito Empresarial I e II
68	Direito Societário
69	Direito Societário I e II
70	Direito Trabalhista
71	Direito Tributário
72	Gerenciamento Estratégico de Custos
73	Gestão Estratégica de Custos
74	História do Pensamento Contábil
75	Laboratório Contábil (jogos de empresas)
76	Legislação Comercial e Societária
77	Legislação Social
78	Legislação Social e Trabalhista
79	Legislação Sociedade Comercial
80	Legislação Trabalhista
81	Legislação Trabalhista e Previdenciária
82	Legislação Tributária
83	Mercado de Capitais
84	Metodologia e Relatórios de Auditoria
85	Noções de Direito
86	Orçamento Empresarial
87	Orçamento Público
88	Perícia Contábil
89	Pesquisas em Contabilidade
90	Planejamento Contábil
91	Planejamento Contábil/Fiscal
92	Planejamento Tributário
93	Práticas Contábeis
94	Práticas Pesquisas Contábeis
95	Relações de Trabalho
96	Seminários em Controladoria
97	Sistema Financeiro Nacional
98	Teoria da Contabilidade
99	Tópicos Avançados em Contabilidade
100	Tópicos de Contabilidade

Quadro 7 – Disciplinas do bloco de conhecimentos contábeis e assuntos afins

Fonte: Pesquisa nas I.E.S. da cidade de São Paulo

Abaixo, segue o conteúdo programático do currículo do bloco de conhecimento contábil, cujo objetivo é apresentar aquilo que será estudado durante os períodos letivos:

- **Administração Financeira:** integra a teoria com a prática, dando ênfase em análise dos mecanismos das operações financeiras, em nível gerencial e operacional, atendendo às exigências básicas do administrador profissional, dando-lhe bases para discussão e análise de problemas de Administração Financeira, encontrados nas empresas dos mais diversos ramos de atividades;
- **Análise de Balanços:** na visão de Rodrigues Filho (1980, p.45), a disciplina tem por objetivos:

Capacitar o aluno a lidar com as demonstrações contábeis tradicionais elaboradas pelas empresas – Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados, Demonstração dos Lucros Acumulados, Demonstração das Origens e Recursos e Demonstração de Fluxo de Caixa – visando a extrair as informações específicas ou gerais a respeito da empresa do ponto de vista financeiro.

- **Auditoria:** fornece uma visão teórica e prática da Auditoria contábil voltada para a realidade brasileira e enfatiza as responsabilidades do auditor independente e o papel da auditoria nos setores público e privado. Ademais, mostra que a Auditoria é uma técnica, que objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais de Contabilidade e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio.
- **Contabilidade e Análise de Custos:** oferece aos estudantes um bom entendimento sobre os Custos para fins decisórios e gerenciais, pois, segundo Rodrigues Filho (1980, p.48), “a Contabilidade de Custo está presente na elaboração de planejamento econômico, na formação de preços, na determinação

de lucros (...)", com o propósito de dar suporte à estratégia competitiva e à gestão econômica das empresas;

- **Contabilidade Avançada:** desenvolve as práticas contábeis relacionadas aos assuntos, tais como avaliação e contabilização dos investimentos em participações societárias, consolidação de demonstrações contábeis e operações de incorporação, fusão e cisão de empresas;
- **Contabilidade Bancária:** apresenta de que forma os bancos operam e desenvolvem suas técnicas e prestações de serviços. Isso é feito por meio de uma linguagem simples, que busca permitir o acesso de pessoas que desempenham funções diretamente ligadas à atividade bancária, mas que carecem dos conhecimentos contábeis necessários ao entendimento e à interpretação dos relatórios produzidos pela Contabilidade;
- **Contabilidade Básica:** os conteúdos são apresentados em uma seqüência gradativa, para despertar o interesse do estudante na aprendizagem da disciplina, explicitando, de forma clara e simples, o mecanismo das partidas dobradas e conhecimento essencial, para que se possa entender a função da Contabilidade e a realidade das peças contábeis;
- **Contabilidade Gerencial:** enfoque na demanda por informações gerenciais contábeis, como orçamento, custeio de produto e serviço, controle e avaliação de desempenho e gestão estratégica de custos. Essas informações, na visão de Rodrigues Filho (1980, p.78) visam à:

Familiarização com os conceitos básicos da Contabilidade Gerencial; Contato com as técnicas que lhe darão condição de tratar a informação contábil no contexto econômico atual, onde o valor histórico apresenta-se limitado para o processo decisório e; contato com as técnicas próprias da Contabilidade Gerencial.

Dando um maior destaque para essa disciplina dentro da grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis, Ricardino Filho (1999, p.36) define a Contabilidade Gerencial como:

Um conjunto de demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade que é disponibilizado para que grupos de pessoas, com objetivos comuns, voltadas à gestão da empresa, possam receber informações que permitam planejar, avaliar e controlar o emprego de recursos próprios ou de terceiros, com vistas a atingir uma determinada meta.

- **Contabilidade das Instituições Financeiras:** apresenta inovações da Contabilidade no campo das instituições, como abordagens praticadas no Sistema Financeiro Nacional, Títulos e Valores Mobiliários, Derivativos;
- **Contabilidade Intermediária:** vincula os conceitos contábeis de leis e normatizações vigentes à atual realidade brasileira e à Lei das Sociedades por Ações (6.404/76). Tem como foco a apresentação das principais operações relacionadas aos estoques das empresas industriais e comerciais, especialmente bonificação, consignação, exportação, importação, substituição tributária, conserto, demonstração, venda a ordem, venda para entrega futura e beneficiamento de produtos. Além disso, aborda operações relacionadas à folha de pagamento, aos cálculos e registros dos principais proventos e descontos, às operações bancárias, às despesas do exercício seguinte, à depreciação, dentre outros assuntos inerentes. Nesse sentido, de acordo com Rodrigues Filho (1980, p.57), a Contabilidade Intermediária “tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos básicos e um estudo detalhado e crítico de todos os itens que compõem as demonstrações financeiras [...]”.
- **Contabilidade Introdutória:** considerando esta como um pré-requisito para as demais disciplinas, Rodrigues Filho (1980, p.37) estabelece os seguintes objetivos:

Conduzir o aluno à identificação das funções e conceitos básicos da Contabilidade, localizando-o dentro do contexto empresarial e; capacitar o aluno a efetuar os procedimentos básicos da Contabilidade bem como uma visão introdutória das disciplinas correlatas e extensivas da Contabilidade.

- **Contabilidade Pública:** proporciona uma visão global das implicações dos atos ou fatos contábeis ocorridos nos sistemas orçamentário, financeiro, patrimonial e de compensação, oferecendo aos profissionais e estudantes da área as informações técnicas necessárias para o exercício da profissão, o ingresso no serviço público e a formação acadêmica;

Segundo Castro e Garcia (2004, p.40):

O objetivo da Contabilidade Pública, desde seu nascedouro, foi o de fornecer informações a seus usuários por meio da identificação, da mensuração e da explicação do orçamento e dos eventos econômicos, consubstanciados nos relatórios e nas análises desenvolvidas pelos contadores. No caso do setor público, o destino dessas informações, sempre foi, principalmente, o de subsidiar o processo decisório dos dirigentes públicos e mostrar para a sociedade como os recursos arrecadados são aplicados.

- **Contabilidade Tributária:** tem como objetivo expor noções fundamentais de Contabilidade e de Legislação Tributária, bem como a forma prática de aplicá-las na atividade empresarial, ajudando o estudante a alcançar a excelência no desempenho profissional;
- **Controladoria:** aborda a importância do Controller e sua contribuição, para que a informação produzida seja relevante no processo de gestão e de mudanças que as organizações estão vivendo. Ademais, demonstra a contribuição da Controladoria para o cumprimento dos objetivos da organização, unindo estrutura, planejamento e controle;

Na opinião de Peleias (2002, p.12):

Controladoria, como unidade administrativa, pode ser definida como uma área da organização à qual é delegada autoridade para tomar decisões sobre eventos, transações e atividades que possibilitem o adequado suporte ao processo de gestão.

- **Legislação Trabalhista:** tem a finalidade de orientar o aluno a desenvolver atividades legalmente amparadas nas áreas de Gestão

de Recursos Humanos, orientando sobre os riscos existentes quando das práticas comuns, como admitir empregado sem o devido registro em carteira, mesmo que por prazo reduzido, bem como outra prática arriscada: pagar salários “por fora” e, assim, lesar o fisco e a previdência social, dentre outros assuntos inerentes à relação trabalhista;

- **Mercado de Capitais:** oferece uma visão ampla e moderna dos mercados financeiros e de capitais, abordando o funcionamento de suas instituições e operações financeiras, analisando os aspectos fundamentais associados aos produtos de crédito e envolvendo formalização, operacionalização e riscos. É uma alternativa de crédito nos mercados local e internacional, permitindo ao estudante identificar e decidir sobre os produtos que atendam às suas necessidades na captação de recursos;
- **Noções de Direito:** tem o objetivo de analisar todos os conceitos, princípios, características e questões que dizem respeito aos institutos e ramos do Direito, tratando também dos temas ligados à legislação empresarial de grande importância na atualidade;
- **Orçamento Empresarial:** apresenta os elementos essenciais de um amplo programa de planejamento e controle de resultados, tratando dos aspectos ligados à técnica de montagem de orçamento, questões comportamentais ligadas aos gestores, questões estruturais de recursos humanos e da utilização plena do conceito de análise de sensibilidade;
- **Perícia Contábil:** tem por objetivo encaminhar o pensamento na realização correta da tarefa pericial, unindo conhecimentos práticos e teóricos. É um instrumento apropriado para trazer os ordenamentos decisório, judicial e extrajudicial. É também a verdade cientificamente demonstrada; a aplicação da Ciência Contábil expressa de modo especial, para que o Direito possa ser plenamente exercido em bases seguras e verdadeiras. Ademais, é um instrumento de cidadania, à medida que auxilia a perfeita

compreensão, avaliação e julgamento das interferências que os fatos econômicos têm na vida das pessoas e da coletividade;

- **Planejamento Tributário:** aborda questões que permitem, por meio de estudo das respectivas soluções propostas, obter novas perspectivas de como elaborar a estrutura e a forma de operações industriais, de negócios mercantis e de prestações de serviços que venham a alcançar conseqüências fiscais menos onerosas ou que possibilitem a eliminação de contingências nas áreas do IPI, ICMS, ISS e IR, dentre outros tributos;
- **Teoria da Contabilidade:** visa a tornar o estudante um profissional conhecedor das bases teóricas que influenciam e explicam a aplicação das normas e princípios contábeis de forma clara e objetiva, bem como um conhecedor da história do pensamento contábil, da mensuração do ativo e do passivo, da mensuração e diferenciação das receitas, despesas, perdas e ganhos, dentre outras coisas.

3.4 Bloco de conhecimentos gerais.

Abaixo, segue a lista das disciplinas contempladas no bloco de conhecimentos gerais:

1	Atividades Complementares
2	Ciências Políticas
3	Comunicação e Expressão
4	Comunicação e Expressão I e II
5	Comunicação Empresarial
6	Cultura Brasileira
7	Economia
8	Economia Brasileira
9	Economia Brasileira e Global
10	Educação Física
11	Elaboração de Projetos
12	Epistemologia
13	Estágio Supervisionado
14	Ética Geral e Profissional
15	Filosofia
16	Filosofia A
17	Filosofia e Ética Geral e Profissional
18	História e Geografia Econômica
19	Inglês Instrumental
20	Liderança e Comportamento Humano
21	Lingua Inglesa
22	Lingua Portuguesa
23	Logística
24	Metodologia de Pesquisa
25	Métodos de Pesquisa
26	Orientação Profissional
27	Português Instrumental
28	Psicologia
29	Psicologia I e II
30	Redação Empresarial
31	Redação Técnica
32	Sociologia
33	Sociologia I e II
34	T.C.C.
35	T.C.C.I
36	T.C.C.II
37	Técnicas Comerciais
38	Técnicas Contábeis
39	Técnicas de Pesquisa
40	Teologia

Quadro 8 – Disciplinas do bloco de conhecimentos gerais

Fonte: Pesquisa nas I.E.S. da cidade de São Paulo

O conteúdo programático do currículo do bloco de conhecimentos gerais visa a apresentar o que será estudado durante os períodos letivos:

- **Economia Brasileira:** apresenta uma visão integrada da economia brasileira, enfocando suas dificuldades, alternativas de condução da

política econômica e conflitos entre os objetivos, fornecendo elementos para uma avaliação mais completa dessa economia;

- **Ética Geral e Profissional:** apresentam, de forma elucidativa, os conceitos teóricos fundamentais em ética geral e profissional em Contabilidade, a legislação e o código de ética pertinente. Ensina que as empresas podem constituir-se nos maiores vetores da moralização nacional, contribuindo decisivamente para a criação de um ambiente livre das práticas irregulares que o transformam e deturpam, como o suborno, a usurpação da propriedade alheia, a utilização de informações governamentais privilegiadas e muitas outras, sendo que a criação desse novo ambiente somente será possível com a disseminação de regras éticas a serem observadas pelos alunos e, sucessivamente, pelos agentes econômicos e empresariais;
- **Língua Portuguesa:** visa a oferecer subsídios na prática de leitura e produção de textos comuns aos escritórios modernos, bem como motivar o estudante na prática de exercícios gramaticais, que levam à aquisição da segurança necessária para a redação de textos;
- **Metodologia Científica:** enfoque em procedimentos didáticos, aspectos do conhecimento científico, técnicas de pesquisa, aspectos metodológicos dos trabalhos científicos, prática na concepção e elaboração de um trabalho de investigação científica;
- **Psicologia:** reúne um conjunto de características diferenciais, que podem ser aplicadas por estágios: o primeiro é uma espécie de diálogo com o estudante, cujo objetivo é situá-lo vocacional e profissionalmente. Além disso, procura orientar sua capacidade de pensar logicamente, discutindo as etapas essenciais do pensamento operatório, a análise e a síntese; o segundo focaliza os conceitos de ciência e de metodologia científica, procurando situar a Psicologia como ciência, antes de compartilhar sua aplicação à administração de negócios; o terceiro enfoca as teorias e sistemas utilizados pela Psicologia e apresenta um plano para estudo da

Psicologia na empresa; por fim, o quarto estágio traz a abordagem operacional desse campo de aplicação, dando ênfase aos problemas de seleção, treinamento, motivação, comunicação, desempenho, liderança e poder nas empresas. Pode-se considerar que a disciplina visa a utilizar os conhecimentos acerca do comportamento humano na administração das empresas, discriminando as diferentes estratégias das quais a Psicologia se vale para esse fim;

- **Sociologia:** tem por objetivo oferecer subsídios para a análise e desenvolvimento de novos estudos, como sociologia e administração, trabalho e sociedade, organização social e organização do trabalho;
- **Técnica Comercial e Contábil:** essa disciplina tem o objetivo de capacitar o Contador a ser um assessor de empresas, cujo objetivo é a responsabilidade na aberturas de empresas, seus registros e manutenção de seu relacionamento com os órgãos fiscais e governamentais, e até mesmo, muitas vezes, com os financeiros.

4 RESULTADOS DAS PESQUISAS DE CAMPO.

Neste trabalho, foram feitas duas pesquisas empíricas: uma com o intuito de obter os dados das grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis e outra com o objetivo de evidenciar o perfil do profissional Contador requerido pelo mercado de trabalho.

A primeira pesquisa foi realizada em julho de 2004 junto às instituições de ensino superior da cidade de São Paulo que oferecem os cursos de Ciências Contábeis. Nesta cidade, existem quarenta instituições de ensino superior devidamente registradas que oferecem tal curso. Dessas 40 instituições, obteve-se os dados de 34 delas, totalizando um resultado de 85% do universo a ser pesquisado.

Abaixo, seguem as listas das instituições de ensino superior pesquisadas, bem como das que não foi possível obter os dados das grades curriculares.

Lista das instituições que foi possível obter os dados:

01	Centro Universitário Álvares Penteadó – UNIFECAP
02	Universidade de São Paulo – USP
03	Centro Universitário Assunção – UNIFAI
04	Centro Universitário Capital – UNICAPITAL
05	Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - UNIFMU
06	Centro Universitário Paulistano
07	Centro Universitário Sant'anna – UNISANT'ANNA
08	Faculdade Anglo-Latino
09	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Luzwell
10	Faculdade de Educação e Ciências Gerenciais de São Paulo - UNOPEC
11	Faculdade Carlos Drummond de Andrade
12	Faculdade Independente Butantã
13	Faculdade Radial de São Paulo
14	Faculdade São Luís – SP
15	Faculdade Sudoeste Paulistano - FASUP
16	Faculdade Sumaré
17	Faculdade Trevisan
18	Faculdades Associadas de São Paulo - FASP
19	Faculdades de Ciência Administrativas e Contábeis Costa Braga
20	Faculdades Integradas Campos Salles
21	Faculdades Integradas Tiberiçá – FIT SP
22	Faculdades Oswaldo Cruz
23	Faculdades Integradas Teresa Martin - FATEMA
24	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP
25	Universidade Bandeirante de São Paulo - UNIBAN
26	Universidade Cidade de São Paulo UNICID
27	Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL
28	Universidade de Mogi das Cruzes - UMC
29	Universidade de Santo Amaro - UNISA
30	Universidade Ibirapuera - UNIB
31	Universidade Paulista - UNIP
32	Universidade Presbiteriana Mackenzie
33	Universidade São Judas Tadeu
34	Universidade São Marcos

Quadro 9 – Instituições que se obteve as grades curriculares

Fonte: Pesquisa nas I.E.S. da cidade de São Paulo

Lista das Instituições que não foi possível considerar na análise:

01	Centro Universitário Ibero-Americano UNIBERO	Não fornecido
02	Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE	Não fornecido
03	Faculdade de Educação e Cultura Interlagos - FINTEC	Não fornecido
04	Faculdade Ítalo-brasileira	Dados incompletos
05	Faculdades de Ciências Econ.e Adm. Santa Rita de Cássia	Não fornecido
06	Universidade Camilo Castelo Branco - UNICASTELO	Não fornecido

Quadro 10 – Instituições que não se obteve as grades curriculares

Fonte: Pesquisa nas I.E.S. da cidade de São Paulo

Para efetuar tal pesquisa, duas maneiras foram utilizadas: uma por meio de acesso aos sites das entidades que, por meio eletrônico, disponibilizaram seus dados sobre as grades curriculares, e a outra por meio de visita às secretarias e coordenações das instituições que não disponibilizaram dados sobre as grades curriculares eletronicamente. Nestas últimas, foram encontrados alguns problemas de ordem técnica, passíveis de serem comentados:

- o acesso aos dados não é disponível para aqueles que não estão vinculados à instituição, seja como aluno, professor, funcionário, dentre outros;
- existe uma centralização por parte de alguns coordenadores de curso que proíbem a divulgação e distribuição dos dados sobre as grades curriculares, e os funcionários somente o fazem mediante autorização do mesmo.

A segunda pesquisa foi realizada entre outubro e dezembro de 2004 com os gestores de recursos humanos das empresas, que receberam e responderam um questionário contendo perguntas sobre atitudes, habilidades e conhecimentos que o profissional Contador deve possuir como premissa para poder prestar seus serviços nessas empresas. Foi utilizado o e-mail (correio eletrônico) como fonte de comunicação para o envio e retorno dos questionários.

As 140 empresas, situadas na cidade de São Paulo, foram selecionadas a partir da revista “500 Maiores e Melhores” da Editora Abril, publicada no ano de 2003. As respostas obtidas totalizam 55%, ou seja, 77 empresas responderam o questionário. Neste capítulo, serão evidenciados os resultados obtidos.

4.1 Análise das grades curriculares.

De acordo com a Resolução C.N.E. nº 10/04 (CRC, 2004), os cursos de graduação em Ciências Contábeis (bacharelado) deverão contemplar, em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade. Além disso, devem estar em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observando o perfil definido para o formando e atendendo aos seguintes campos interligados de formação:

- Conteúdo de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- Conteúdo de Formação Profissional: estudo específico atinente às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- Conteúdo de Formação Teórica-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Baseadas na mesma Resolução, as instituições de ensino superior montam seus currículos com o intuito de proporcionar a seus alunos a formação ideal e desejada. Conforme comentado no capítulo anterior, este trabalho divide as grades curriculares em quatro áreas de concentração ou blocos de conhecimentos:

- Conhecimentos administrativos e organizacionais;
- Tecnologia de informação;
- Conhecimentos de contabilidade e assuntos afins;

- Conhecimentos gerais.

Inicialmente, será feita uma demonstração de como está distribuída a carga-horária dos blocos de conhecimentos ano a ano na grade curricular das instituições de ensino superior pesquisadas.

Para obter os resultados do quadro a seguir (as quantidades e os percentuais), foram aglutinados em blocos de conhecimentos todos os currículos das 34 instituições de ensino superior situadas na cidade de São Paulo. A partir daí, separou-se a carga-horária por ano letivo, totalizando cada um deles e dividindo por 34 para chegar-se a uma média simples entre as entidades pesquisadas.

TABELA 1 - Blocos de conhecimentos e anos letivos						
Blocos de Conhecimento	ANO LETIVO					
	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	
	Carga-horária ano/bloco de conhecimento				Qtde.	%
Conhecimentos Administrativos	303	284	110	80	777	25%
Conhecimentos Gerais	199	104	61	199	563	18%
Contabilidade a Assuntos Afins	204	338	573	460	1.575	50%
Tecnologia Informação	52	46	51	79	228	7%
Totais	758	773	795	818	3.143	100%

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

A seguir, tem-se a distribuição total das grades curriculares dentro dos cursos de Ciências Contábeis, considerando os anos letivos.

TABELA 2 - Primeiro ano letivo – Conhecimentos Administrativos e Organizacionais

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Cenários Econômicos	36	0,3	0,3
Comportamento Organizacional	80	0,8	1,1
Economia	1.840	17,9	19,0
Estatística	396	3,8	22,8
Geopolítica	80	0,8	23,6
Introdução a Economia	72	0,7	24,3
Macroeconomia	114	1,1	25,4
Marketing	80	0,8	26,2
Matemática	3.648	35,4	61,6
Matemática Aplicada	440	4,3	65,9
Matemática Financeira	188	1,8	67,7
Métodos Quantitativos	72	0,7	68,4
Micro-economia	154	1,5	69,9
Modelo de Gestão Empresarial	35	0,3	70,2
Organização Sistemas e Métodos	38	0,4	70,6
Planejamento Estratégico	45	0,4	71,0
T.G.A.	2.832	27,5	98,5
Teoria Econômica	152	1,5	100,0
Total	10.302	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Matemática, com 35,4%, Teoria Geral de Administração, com 27,5% e Economia, com 17,9%. Se somados, totalizam 80,8% da carga-horária do bloco de conhecimentos administrativos e organizacionais no primeiro ano letivo.

TABELA 3 - Primeiro ano letivo - Conhecimentos Gerais

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Comunicação e Expressão	728	10,8	10,8
Cultura Brasileira	80	1,2	11,9
Economia	40	0,6	12,5
Economia Brasileira	68	1,0	13,5
Educação Física	40	0,6	14,1
Ética Geral e Profissional	100	1,5	15,6
Filosofia	260	3,8	19,5
História do Pensamento Contábil	80	1,2	20,6
História e Geografia Econômica	36	0,5	21,2
Língua Inglesa	80	1,2	22,3
Língua Portuguesa	1.440	21,3	43,6
Metodologia Científica	830	12,3	55,9
Metodologia de Pesquisa	160	2,4	58,3
Noções Ciências Sociais	80	1,2	59,4
Orientação Profissional	80	1,2	60,6
Português Instrumental	360	5,3	65,9
Psicologia	636	9,4	75,3
Redação Empresarial	80	1,2	76,5
Sociologia	1.394	20,6	97,1
Técnicas de Pesquisa	34	0,5	97,6
Teologia	160	2,4	100,0
Total	6.766	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Língua Portuguesa, com 21,3%, Sociologia, com 20,6%, Metodologia Científica, com 12,3% e Comunicação e Expressão, com 10,8%. Se somados, totalizam 65% da carga-horária do bloco de conhecimentos gerais no primeiro ano letivo.

TABELA 4 - Primeiro ano letivo - Contabilidade de Assuntos Afins

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Análise de Custos	80	1,2	1,2
Contabilidade Básica	2.780	40,1	41,2
Contabilidade Comercial	80	1,2	42,4
Contabilidade de Custos	140	2,0	44,4
Contabilidade Geral	916	13,2	57,6
Contabilidade I	144	2,1	59,7
Contabilidade Intermediária	200	2,9	62,6
Contabilidade Introdutória	136	2,0	64,5
Contabilidade Tributária	40	0,6	65,1
Direito A	80	1,2	66,3
Direito Comercial	120	1,7	68,0
Direito do Trabalho	70	1,0	69,0
Direito e Legislação Comercial	80	1,2	70,2
Direito Trabalhista	40	0,6	70,7
Legislação Social e Trabalhista	34	0,5	71,2
Noções de Direito	1.628	23,5	94,7
Práticas Contábeis	40	0,6	95,3
Seminários em Controladoria	40	0,6	95,8
Teoria da Contabilidade	288	4,2	100,0
Total	6.936	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Contabilidade Básica, com 40,1%, Noções de Direito, com 23,5% e Contabilidade Geral, com 13,2%. Se somados, totalizam 76,8% da carga-horária do bloco de contabilidade e assuntos afins no primeiro ano letivo.

TABELA 5 - Primeiro ano letivo - Tecnologia da Informação

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Computação	120	6,8	6,8
Computação Ciências Humanas	34	1,9	8,7
Informática	470	26,6	35,3
Lógica e Programação	40	2,3	37,6
Microinformática	80	4,5	42,1
Projeto Integrado	160	9,0	51,1
Sistemas Informações Contábeis	120	6,8	57,9
Tecnologia da Informação	744	42,1	100,0
Total	1.768	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Tecnologia de Informação, com 42,1% e Informática, com 26,6%. Se somados, totalizam 68,7% da carga-horária do bloco de Tecnologia de Informação no primeiro ano letivo.

TABELA 6 - Segundo ano letivo - Conhecimentos Administrativos e Organizacionais

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Administração Recursos Humanos	80	0,8	0,8
Administração da Produção	36	0,4	1,2
Administração de Operações e Serviços	72	0,7	1,9
Administração de Recursos Humanos	240	2,5	4,4
Anal. Estatística de Dados	34	0,4	4,8
Análise de Investimentos	36	0,4	5,2
Análise Econômica	90	0,9	6,1
Comportamento Organizacional	140	1,4	7,5
Contabilidade Internacional	160	1,7	9,2
Economia	960	9,9	19,1
Economia Internacional	112	1,2	20,3
Estatística	2.904	30,1	50,4
Gestão da Qualidade	40	0,4	50,8
Gestão de Negócios	80	0,8	51,6
Gestão de Projetos	40	0,4	52,0
Gestão do Terceiro Setor	40	0,4	52,4
Gestão Empresarial	80	0,8	53,3
Macroeconomia	120	1,2	54,5
Marketing	400	4,1	58,7
Matemática	500	5,2	63,8
Matemática Financeira	2.146	22,2	86,1
Mercado de Capitais	136	1,4	87,5
Micro-economia	220	2,3	89,7
Organização Sistemas e Métodos	334	3,5	93,2
T.G.A.	656	6,8	100,0
Total	9.656	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Estatística, com 30,1%, Matemática Financeira, com 22,2% e Economia, com 9,9%. Se somados, totalizam 62,2% da carga-horária do bloco de conhecimentos administrativos e organizacionais no segundo ano letivo.

TABELA 7 - Segundo ano letivo - Conhecimentos Gerais

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Comunicação e Expressão	140	4,0	4,0
Economia Brasileira	200	5,7	9,6
Epistemologia	40	1,1	10,7
Estágio Supervisionado	100	2,8	13,6
Ética Geral e Profissional	392	11,1	24,7
Filosofia	618	17,5	42,1
Língua Portuguesa	76	2,1	44,3
Metodologia Científica	572	16,2	60,5
Português Instrumental	220	6,2	66,7
Psicologia	550	15,6	82,2
Sociologia	628	17,8	100,0
Total	3.536	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Sociologia, com 17,8%, Filosofia, com 17,5%, Metodologia Científica, com 16,2%, Psicologia, com 15,6% e Ética Geral e Profissional, com 11,1%. Se somados, totalizam 78,2% da carga-horária do bloco de conhecimentos gerais no segundo ano letivo.

TABELA 8 - Segundo ano letivo - Contabilidade e Assuntos Afins

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Administração Financeira	320	2,8	2,8
Anal.Demonstrações Contáb/Financ.	582	5,1	7,8
Análise de Balanços	76	0,7	8,5
Análise de Custos	564	4,9	13,4
Contabilidade Aplicada	40	0,3	13,8
Contabilidade Avançada	296	2,6	16,3
Contabilidade Básica	240	2,1	18,4
Contabilidade Comercial	456	4,0	22,4
Contabilidade de Custos	2.250	19,6	42,0
Contabilidade e Orç. Público	232	2,0	44,0
Contabilidade Financeira	80	0,7	44,7
Contabilidade Geral	462	4,0	48,7
Contabilidade Inst.Financeiras	208	1,8	50,5
Contabilidade Intermediária	1.592	13,9	64,4
Contabilidade Social e Ambiental	68	0,6	65,0
Contabilidade Societária	80	0,7	65,7
Contabilidade Tributária	80	0,7	66,4
Controladoria	260	2,3	68,6
Custos de Produção e Serviços	80	0,7	69,3
Direito Aplicado	80	0,7	70,0
Direito Comercial	818	7,1	77,1
Direito do Trabalho e Previdenciário	72	0,6	77,8
Direito e Legislação Societária	520	4,5	82,3
Direito Trabalhista	272	2,4	84,7
Legislação Comercial e Societária	572	5,0	89,6
Legislação Trabalhista	40	0,3	90,0
Legislação Tributária	300	2,6	92,6
Noções de Direito	420	3,7	96,2
Planejamento Contábil/Fiscal	40	0,3	96,6
Planejamento Tributário	40	0,3	96,9
Práticas Contábeis	40	0,3	97,3
Seminários em Controladoria	40	0,3	97,6
Teoria da Contabilidade	272	2,4	100,0
Total	11.492	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Contabilidade de Custos, com 19,6%, Contabilidade Intermediária, com 13,9% e Direito Comercial, com 7,1%. Se somados, totalizam 40,6% da carga-horária do bloco de contabilidade e assuntos afins no segundo ano letivo.

TABELA 9 - Segundo ano letivo - Tecnologia da Informação

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Banco de Dados	80	5,1	5,1
Computação Aplicada	80	5,1	10,2
Informática	342	21,9	32,1
Laboratório Contábil (jogos de empresas)	272	17,4	49,5
Lógica e Programação	80	5,1	54,6
Matemática Financeira	36	2,3	56,9
Processamento de Dados	126	8,1	65,0
Projeto Integrado	160	10,2	75,2
Sistemas Informações Contábeis	120	7,7	82,9
Tecnologia da Informação	268	17,1	100,0
Total	1.564	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Informática, com 21,9%, Laboratório Contábil, com 17,4%, Tecnologia da Informação, com 17,1% e Projeto Integrado, com 10,2%. Se somados, totalizam 66,6% da carga-horária do bloco de Tecnologia de Informação no segundo ano letivo.

TABELA 10 - Terceiro ano letivo - Conhecimentos Administrativos e Organizacionais

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Administração da Produção	240	6,4	6,4
Administração de Materiais	80	2,1	8,6
Administração de Recursos Humanos	432	11,6	20,1
Análise de Investimento	36	1,0	21,1
Análise de Projetos	200	5,3	26,4
Comportamento Organizacional	60	1,6	28,0
Contabilidade Internacional	70	1,9	29,9
Economia	60	1,6	31,5
Elaboração e Análise de Projetos	80	2,1	33,6
Empreendedorismo	40	1,1	34,7
Estatística	390	10,4	45,1
Gestão de Negócios Internacionais	80	2,1	47,3
Gestão Estratégica de Negócios	180	4,8	52,1
Marketing	152	4,1	56,1
Matemática Financeira	448	12,0	68,1
Medição de Desempenho	80	2,1	70,3
Mercado de Capitais	340	9,1	79,4
Mercado Internacional	80	2,1	81,5
Micro-economia	80	2,1	83,6
Organização Sistemas e Métodos	160	4,3	87,9
Planejamento Estratégico	292	7,8	95,7
Sistemática de Comércio Exterior	80	2,1	97,9
Técnicas e Medição de Desempenho	80	2,1	100,0
Total	3.740	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Matemática Financeira, com 12,0%, Administração em Recursos Humanos, com 11,6%, Estatística, com 10,4%, Mercado de Capitais, com 9,1% e Planejamento Estratégico, com 7,8%. Se somados, totalizam 50,9% da carga-horária do bloco de conhecimentos administrativos e organizacionais no terceiro ano letivo.

TABELA 11 - Terceiro ano letivo - Conhecimentos Gerais

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Análise de Projetos	76	3,7	3,7
Ciências Políticas	36	1,7	5,4
Economia Brasileira	160	7,7	13,1
Estágio Supervisionado	200	9,6	22,8
Ética Geral e Profissional	472	22,8	45,5
Filosofia	100	4,8	50,3
Inglês Instrumental	80	3,9	54,2
Liderança e Comportamento Humano	80	3,9	58,1
Logística	160	7,7	65,8
Metodologia Científica	210	10,1	75,9
Psicologia	40	1,9	77,8
Sociologia	176	8,5	86,3
T.C.C.	248	12,0	98,3
Técnicas Comerciais	36	1,7	100,0
Total	2.074	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Ética Geral e Profissional, com 22,8%, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com 12,0%, Metodologia Científica, com 10,1% e Estágio Supervisionado, com 9,6%. Se somados, totalizam 54,5% da carga-horária do bloco de conhecimentos gerais no terceiro ano letivo.

TABELA 12 - Terceiro ano letivo - Contabilidade e Assuntos Afins

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Adm.Financeira Orçamento Emp.	738	3,8	3,8
Administração de Custos	68	0,3	4,1
Administração Financeira	1.232	6,3	10,5
Anal.Demonstrações Contáb/Financ.	1.728	8,9	19,3
Análise de Custos	596	3,1	22,4
Auditoria	1.260	6,5	28,9
Contabilidade Aplicada	208	1,1	29,9
Contabilidade Avançada	1.218	6,3	36,2
Contabilidade Bancária	120	0,6	36,8
Contabilidade Comercial	840	4,3	41,1
Contabilidade de Custos	360	1,8	43,0
Contabilidade e Análise de Custos	1.372	7,0	50,0
Contabilidade e Orçamento Público	526	2,7	52,7
Contabilidade e Planejamento Tributário	72	0,4	53,1
Contabilidade Gerencial	548	2,8	55,9
Contabilidade Inst. Financeiras	732	3,8	59,6
Contabilidade Intermediária	68	0,3	60,0
Contabilidade Pública	1.320	6,8	66,8
Contabilidade Societária	148	0,8	67,5
Contabilidade Tributária	1.004	5,2	72,7
Controladoria	604	3,1	75,8
Direito Administrativo e Comercial	80	0,4	76,2
Direito Aplicado	80	0,4	76,6
Direito Comercial e Societário	134	0,7	77,3
Direito do Trabalho e Leg.Social	120	0,6	77,9
Direito e Legislação Societária	200	1,0	78,9
Direito Trabalhista	280	1,4	80,4
Direito Tributário	316	1,6	82,0
Gerenciamento Estratégico de Custos	68	0,3	82,3
Gestão Estratégica de Custos	80	0,4	82,7
Legislação Comercial e Societária	80	0,4	83,2
Legislação Social e Trabalhista	388	2,0	85,1
Legislação Tributária	466	2,4	87,5
Orçamento Empresarial	336	1,7	89,3
Orçamento Público	80	0,4	89,7
Perícia Contábil	382	2,0	91,6
Planejamento Contábil	80	0,4	92,0
Planejamento Tributário	120	0,6	92,7
Práticas Contábeis	20	0,1	92,8
Seminários em Controladoria	160	0,8	93,6
Sistema Financeiro Nacional	68	0,3	93,9
Teoria da Contabilidade	882	4,5	98,5
Tópicos de Contabilidade	300	1,5	100,0
Total	19.482	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Análise das Demonstrações Contábeis/ Financeiras, com 8,9%, Contabilidade e Análise de Custos, com 7,0%, Contabilidade Pública, com 6,8%, Auditoria, com 6,5% e Contabilidade Avançada e

Administração Financeira, com 6,3% cada uma. Se somados, totalizam 41,8% da carga-horária do bloco de contabilidade e assuntos afins no terceiro ano letivo.

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Laboratório Contábil (jogos de empresas)	506	29,2	29,2
Projeto Integrado	160	9,2	38,4
Sistemas Informações Contábeis	932	53,7	92,2
Sistemas Integrados de Gestão	60	3,5	95,6
Tecnologia da Informação	76	4,4	100,0
Total	1.734	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Sistemas de Informações Contábeis, com 53,7% e Laboratório Contábil, com 29,2%. Se somados, totalizam 82,9% da carga-horária do bloco de Tecnologia de Informação no terceiro ano letivo.

TABELA 14 - Quarto ano letivo - Conhecimentos Administrativos e Organizacionais

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Administração de Materiais	160	5,9	5,9
Administração Rec.Humanos	106	3,9	9,8
Análise de Projetos	40	1,5	11,3
Avaliação de Desempenho	80	2,9	14,2
Cenários Econômicos	80	2,9	17,1
Contabilidade Internacional	632	23,2	40,4
Economia Internacional	190	7,0	47,4
Fundamentos de Comércio Exterior	34	1,3	48,6
Gestão de Negócios	40	1,5	50,1
Gestão Econômica	40	1,5	51,5
Gestão Empresarial	116	4,3	55,8
Gestão Estratégica de Negócios	30	1,1	56,9
Introdução Comércio Exterior	34	1,3	58,2
Marketing	200	7,4	65,5
Mercado de Capitais	466	17,1	82,6
Organização Sistemas e Métodos	76	2,8	85,4
Planejamento Estratégico	276	10,1	95,6
T.G.A.	120	4,4	100,0
Totais	2.720	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Contabilidade Internacional, com 23,2%, Mercado de Capitais, com 17,1% e Planejamento Estratégico, com 10,1%. Se somados, totalizam 50,4% da carga-horária do bloco de conhecimentos administrativos e organizacionais no quarto ano letivo.

TABELA 15 - Quarto ano letivo - Conhecimentos Gerais

Disciplina	Freqüência	% indiv.	% acumulada
Atividades Complementares	360	5,3	5,3
Comunicação Empresarial	40	0,6	5,9
Economia Brasileira	94	1,4	7,3
Elaboração de Projetos	34	0,5	7,8
Estágio Supervisionado	2.983	44,1	51,9
Ética Geral e Profissional	808	11,9	63,8
Metodologia Científica	300	4,4	68,3
Práticas Pesquisas Contábeis	122	1,8	70,1
Psicologia	122	1,8	71,9
Sociologia	53	0,8	72,7
T.C.C.	1.782	26,3	99,0
Técnicas Comerciais	34	0,5	99,5
Técnicas Contábeis	34	0,5	100,0
Totais	6.766	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Estágio Supervisionado, com 44,1%, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com 26,3% e Ética Geral e Profissional, com 11,9%. Se somados, totalizam 82,3% da carga-horária do bloco de conhecimentos gerais no quarto ano letivo.

TABELA 16 - Quarto ano letivo - Contabilidade e Assuntos Afins

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Adm.Financeira Orçamento Emp.	224	1,4	1,4
Administração Financeira	470	3,0	4,4
Anal.Demonstrações Contáb/Financ.	688	4,4	8,8
Auditoria	2.566	16,4	25,2
Contabilidade Aplicada	296	1,9	27,1
Contabilidade Atuarial	120	0,8	27,9
Contabilidade Avançada	714	4,6	32,5
Contabilidade Bancária	256	1,6	34,1
Contabilidade Decisorial	40	0,3	34,4
Contabilidade e Orç.Público	590	3,8	38,1
Contabilidade Gerencial	1.322	8,5	46,6
Contabilidade Informatizada	76	0,5	47,1
Contabilidade Instituições Financeiras	768	4,9	52,0
Contabilidade Social e Ambiental	120	0,8	52,7
Contabilidade Tributária	648	4,1	56,9
Controladoria	2.146	13,7	70,6
Direito Administrativo	34	0,2	70,8
Direito Comercial	34	0,2	71,0
Direito Trabalhista	80	0,5	71,6
Direito Tributário	484	3,1	74,7
Legislação Social	80	0,5	75,2
Leg.Trabalhista e Previdenciária	110	0,7	75,9
Noções de Direito	40	0,3	76,1
Orçamento Empresarial	316	2,0	78,1
Perícia Contábil	1.708	10,9	89,1
Planejamento Tributário	328	2,1	91,2
Seminários em Controladoria	390	2,5	93,7
Teoria da Contabilidade	760	4,9	98,5
Tópicos Avançados em Contabilidade	232	1,5	100,0
Total	15.640	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Auditoria, com 16,4%, Controladoria, com 13,7%, Perícia Contábil, com 10,9% e Contabilidade Gerencial, com 8,5%. Se somados, totalizam 49,5% da carga-horária do bloco de contabilidade e assuntos afins no quarto ano letivo.

TABELA 17 - Quarto ano letivo - Tecnologia da Informação

Disciplina	Frequência	% indiv.	% acumulada
Análise e Auditoria de Sistemas	126	4,7	4,7
Laboratório Contábil	240	8,9	13,6
Laboratório Contábil (jogos de empresas)	960	35,7	49,4
Laboratório de Gestão Empresarial	30	1,1	50,5
Política de Negócios (jogos de empresa)	200	7,4	57,9
Práticas Contábeis	160	6,0	63,9
Projeto Integrado	40	1,5	65,4
Sistemas de Informações Gerenciais	200	7,4	72,8
Sistemas Informações Contábeis	650	24,2	97,0
Tecnologia da Informação	80	3,0	100,0
Totais	2.686	100,0	

Fonte: PESQUISA NAS I.E.S. DA CAPITAL DE SÃO PAULO (2004)

Nesse agrupamento, merecem destaque Laboratório Contábil, com 35,7% e Sistemas de Informações Contábeis, com 24,2%. Se somados, totalizam 59,9% da carga-horária do bloco de Tecnologia da Informação no quarto ano letivo.

4.2 Análise das respostas sobre perfil do profissional Contador.

Foram enviados 140 questionários para as grandes empresas localizadas na cidade de São Paulo no período de outubro a dezembro de 2004. Destes, obteve-se um total de 77, ou 55%. O questionário foi elaborado com 21 questões, sendo 10 delas versando sobre atitudes e habilidades requeridas pelo Contador, com uma escala de preferências na qual o respondente avaliou se a questão era:

1. Nada importante;
2. Pouco importante;
3. Importante;
4. Muito importante.

As outras 11 questões tratam de conhecimentos inerentes à profissão, e o respondente teve de considerar uma resposta simples, assinalando sim ou não. É importante destacar que os respondentes tiveram a premissa de ater-se às necessidades de sua empresa para com o profissional Contador.

A partir de agora, seguem as questões efetuadas no questionário e as devidas conclusões.

4.2.1 Questões que tratam de Atitudes e Habilidades.

Questão 1 – O Contador deve usar seus conhecimentos visando a agregar valor nas ações da empresa?

Essa questão tem o objetivo de evidenciar se, na visão da empresa, o profissional Contador deveria contribuir para os negócios ou se ele é visto como um cumpridor de tarefas, com a única finalidade do cumprir adequadamente as normas fiscais e societárias. Ou seja, seu trabalho de elaborar relatórios contábeis nada acrescentaria à eficiência e eficácia empresarial. Ou se, ao contrário, seu trabalho é visto como passível de agregar valor e de modificar o resultado da organização.

Respostas e frequência:

Questão 1			
Opção	Frequência	% indiv.	% acumulado
Importante	41	53,2%	53,2%
Muito importante	33	42,9%	96,1%
Pouco importante	2	2,6%	98,7%
Nada importante	1	1,3%	100,0%
Total	77	100,0%	

Nessa questão, as respostas demonstraram que as empresas necessitam de um algo a mais dos profissionais contadores no que diz respeito às tarefas por eles desempenhadas, pois 53,2% consideraram importante o Contador utilizar seus conhecimentos visando a agregar valor à empresa, e outros 42,9% consideraram muito importante essa forma de atuação.

Esse resultado corrobora o entendimento de Drucker (1999, p.57), ao comentar que:

[...] as informações criadas pelo profissional têm como um de seus objetivos gerar riqueza à organização, sendo ele responsável em converter informações de base, produtividade, competência e alocação de recursos em informações organizadas de forma que se

transformem em chaves para ações eficazes dos dirigentes empresariais.

De acordo com a pesquisa realizada nas instituições de ensino superior da cidade de São Paulo, não é oferecida disciplina que trata de Gestão da Informação ou Gestão do Conhecimento em suas grades curriculares.

Questão 2 – O profissional Contador deve compartilhar seus conhecimentos, como também ter um bom relacionamento com os demais membros da empresa?

Essa questão tem o objetivo de evidenciar se, para a empresa, o Contador, além dos conhecimentos técnicos, necessita também de outras competências e habilidades, como liderança, comunicação, capacidade de trabalhar em equipe e cultura geral.

Respostas e frequência:

Questão 2			
Opção	Frequência	% indiv.	% acumulado
Importante	42	54,5%	54,5%
Muito importante	34	44,2%	98,7%
Pouco importante	1	1,3%	100,0%
Nada importante	-	0,0%	100,0%
Total	77	100,0%	

Nessa questão, as respostas identificaram que os profissionais Contadores precisam relacionar-se bem com os demais membros e áreas das empresas, visto que 54,5% consideraram muito importante e 44,2% consideraram importante essa maneira de atuação do profissional.

Esse posicionamento está em conformidade com o pensamento de Willson; Roehl-Anderson e Bragg (1999, p.28): "o Contador deve cooperar e assessorar os demais gestores a superar os pontos fracos de suas áreas, quando detectadas, sem se limitar à simplicidade de criticá-lo pelo fraco desempenho".

De acordo com a pesquisa realizada nas instituições de ensino superior, as disciplinas de Comportamento Organizacional e Psicologia representam 8,3% da

grade total do bloco de conhecimentos gerais e 1,5% da carga-horária total do curso de Ciências Contábeis.

Questão 3 – O profissional Contador deve ser adepto às mudanças das rotinas de trabalho em função das modificações do ambiente de negócios?

Essa questão tem o objetivo de demonstrar se, na visão da empresa, o profissional Contador tem flexibilidade e capacidade de mudança nos momentos de adversidade, assimilando rapidamente as mudanças, sejam elas oriundas do ambiente interno ou externo.

Respostas e frequência:

Questão 3			
Opção	Frequência	% indiv.	% acumulado
Importante	36	46,8%	46,8%
Muito importante	35	45,5%	92,2%
Pouco importante	6	7,8%	100,0%
Nada importante	-	0,0%	100,0%
Total	77	100,0%	

Nessa questão, as respostas mostraram que 46,8% consideraram importante e 45,5% consideraram muito importante que o profissional Contador adapte-se às mudanças tanto quanto se apresentarem. A velocidade com que giram as operações empresariais impõe dificuldades àquele que não se adaptar ou que tiver dificuldade para tanto, podendo não continuar atuando no mercado de trabalho.

Na visão de Silva (2001, p.300), adaptar-se às mudanças no ambiente de trabalho é parte integrante do profissional da era do conhecimento; faz parte da sociedade da informação, e esta é tão volátil e dinâmica quanto as necessidades empresariais. Portanto, o profissional que nela atua precisa estar em conformidade com o que ocorre a seu redor.

As instituições de ensino superior procuram trabalhar esse assunto em disciplinas como Sociologia, que representa 10,8% da carga-horária do bloco de Conhecimentos Gerais, Cenários Internacionais e Economia, que somam 13,9% da carga-horária do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais. Se somadas, totalizam 5,4% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 4 – O profissional Contador deve ser um profissional ético e criativo em suas funções?

Essa questão procura evidenciar se, na visão da empresa, o Contador tem a conduta profissional esperada e a capacidade de buscar soluções viáveis e adequadas para a resolução de problemas rotineiros.

Respostas e frequência:

Questão 4			
Opção	Frequência	% indiv.	% acumulado
Importante	45	58,4%	58,4%
Muito importante	28	36,4%	94,8%
Pouco importante	4	5,2%	100,0%
Nada importante	-	0,0%	100,0%
Total	77	100,0%	

A questão supra citada evidenciou que 58,4% do mercado de trabalho consideraram muito importante essa atitude e 36,4% consideraram importante.

Esse resultado corrobora o comentário de Schvez (2001, p.58): “o profissional Contador tem de ser criativo e melhorar aquilo que faz, desenvolvendo sempre a capacidade de enxergar aquilo o que os outros não vêem e criar algo diferente e inovador”. No tocante à ética profissional, Andrade (2000, p.57) afirma que: “é a parte moral que trata das regras de conduta do profissional Contador”.

Conforme resultado da pesquisa realizada, a disciplina Ética Geral e Profissional representa 9,2% do bloco de Conhecimentos Gerais e 1,6% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis. Quanto ao aspecto de criatividade, não é oferecida nenhuma disciplina específica que verse sobre o assunto.

Questão 5 – O profissional Contador deve ser um cidadão com preocupações sociais e políticas?

Essa questão pretende identificar se, na visão da empresa, o perfil do profissional Contador deve ser focado somente em seu trabalho, ou se esse profissional deveria preocupar-se com os acontecimentos políticos e sociais que circundam o meio ambiente no qual a empresa está inserida.

Respostas e frequência:

Questão 5			
Opção	Frequência	% indiv.	% acumulado
Importante	49	63,6%	63,6%
Muito importante	21	27,3%	90,9%
Pouco importante	5	6,5%	97,4%
Nada importante	2	2,6%	100,0%
Total	77	100,0%	

A questão demonstrou que o profissional Contador que deseja atuar no mercado de trabalho precisa ser estar totalmente ligado aos acontecimentos sociais e políticos que influenciam a empresa. A pesquisa obteve 63,6% de respostas que consideraram importante e 27,3% que consideraram essa atuação muito importante.

Esse resultado afirma as expectativas da sociedade, conforme Franco (1999, p.86):

[...] o profissional Contador é capaz de enfrentar os desafios do futuro e cumprir com suas responsabilidades políticas e sociais tornando-se um gerador de informações para toda a sociedade, fazendo com que a compreensão e entendimento da informação contábil agregue valor e traga benefícios à comunidade onde a empresa está situada.

Todas as instituições de ensino superior pesquisadas oferecem disciplinas de Economia, Macroeconomia ou Geopolítica, representando 14,6% do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais, bem como disciplinas de Ciências Políticas e Sociologia, totalizando 11,4% do bloco de Conhecimentos Gerais. Se somadas, representam 5,7% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 6 – O profissional Contador deve organizar o seu trabalho e o da equipe?

Essa questão tem o objetivo de evidenciar se, na visão da empresa, o profissional Contador, além de suas funções, deve ter a capacidade para mobilizar as energias de um grupo de maneira organizada e, assim, atingir os objetivos.

Respostas e frequência:

Questão 6			
Opção	Frequência	% indiv.	% acumulado
Importante	39	50,6%	50,6%
Muito importante	33	42,9%	93,5%
Pouco importante	5	6,5%	100,0%
Nada importante	-	0,0%	100,0%
Total	77	100,0%	

Nessa questão, as respostas demonstram que 50,6% consideraram muito importante e que 42,9% consideraram importante essa conduta do profissional Contador.

Entre as grades curriculares pesquisadas, encontrou-se a disciplina Organização e Métodos, em 26,5% (9) das instituições de ensino superior, representando 2,3% da carga-horária oferecida aos estudantes do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais e 0,6% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 7 – O profissional Contador deve organizar, implantar e administrar um sistema de informações gerenciais?

Essa questão busca averiguar se, na visão da empresa, o profissional Contador deve ser responsabilizado pelas tarefas de implementação de um sistema de informações gerenciais.

Respostas e frequência:

Questão 7			
Opção	Frequência	% indiv.	% acumulado
Importante	40	51,9%	51,9%
Muito importante	24	31,2%	83,1%
Pouco importante	11	14,3%	97,4%
Nada importante	2	2,6%	100,0%
Total	77	100,0%	

Nessa questão, de todas as respostas obtidas, 51,9% consideraram importante e 31,2% consideraram muito importante que o profissional Contador tenha essa tarefa em seu controle e possa desempenhá-la da melhor maneira possível. Outros 14,3% consideraram pouco importante essa tarefa para o Contador, não devendo este ser responsabilizado por ela.

De acordo com a pesquisa realizada, as instituições de ensino superior oferecem as disciplinas de Sistemas de Informações Gerenciais, Informática, Laboratório, Auditoria de Sistemas e Tecnologia de Informação, que neste trabalho compõe o bloco de Tecnologia de Informação, totalizando 7,3% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 8 – O profissional Contador deve possuir a habilidade de calcular e interpretar números, como também utilizar os métodos quantitativos na busca de soluções aos problemas organizacionais?

Essa questão visa a identificar se, na visão da empresa, a habilidade de lidar com os números e de como utilizá-los objetivando a busca de soluções para os problemas da empresa é considerada importante na vida do profissional Contador.

Respostas e frequência:

Questão 8			
Opção	Frequência	% indiv.	% acumulado
Importante	42	54,5%	54,5%
Muito importante	32	41,6%	96,1%
Pouco importante	3	3,9%	100,0%
Nada importante	-	0,0%	100,0%
Total	77	100,0%	

Nessa questão, 54,5% consideraram muito importante e 41,6% consideraram importante essas habilidades por parte do profissional Contador.

As instituições de ensino superior oferecem regularmente disciplinas de Análise Estatística de Dados, Estatística, Matemática, Matemática Financeira, Medição de Desempenho e Métodos Quantitativos. Se somadas, representam 40,6% do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais e 10% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 9 – O profissional Contador deve ser responsável em avaliar o desempenho econômico, financeiro e mercadológico da empresa, como também apresentá-lo?

Essa questão pretende identificar se, na visão da empresa, a atividade do profissional Contador relaciona-se com as análises de desempenho da organização em que atua.

Respostas e frequência:

Questão 9			
Opção	Frequência	% indiv.	% acumulado
Importante	41	53,2%	53,2%
Muito importante	33	42,9%	96,1%
Pouco importante	2	2,6%	98,7%
Nada importante	1	1,3%	100,0%
Total	77	100,0%	

Nessa questão, as respostas demonstram que o profissional Contador deve ser o responsável em analisar e avaliar o desempenho das empresas, como também apresentá-los aos seus usuários. Do total de respostas obtidas, 53,2% consideraram muito importante e 42,9% consideraram importante o profissional Contador desenvolver esse papel.

As instituições de ensino superior oferecem várias disciplinas em suas grades curriculares que podem capacitar o estudante para exercer essa função: Administração Financeira e Orçamentária, Análise das Demonstrações Financeiras e Contábeis, Análise das Instituições Financeiras, Análise de Balanços, Contabilidade e Análise de Custos, Contabilidade Gerencial, Controladoria e Orçamento Empresarial. Se somadas, representam 22,6% do bloco de Contabilidade e Assuntos Afins e 11,3% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 10 – O profissional Contador deve assumir o papel de articulador e negociador entre as demais áreas da empresa?

Essa questão tem o objetivo de identificar se, na visão da empresa, o profissional Contador é a pessoa mais indicada para ser o articulador e negociador

entre os gestores, com o intuito de propor acordos cooperativos como meio de ajustar os interesses entre as partes envolvidas.

Respostas e frequência:

Questão 10			
Opção	Frequência	% indiv.	% acumulado
Importante	45	58,4%	58,4%
Muito importante	16	20,8%	79,2%
Pouco importante	13	16,9%	96,1%
Nada importante	3	3,9%	100,0%
Total	77	100,0%	

Nessa questão, foi apresentado o seguinte resultado: 58,4% consideraram importante, 20,8% consideraram muito importante e 16,9% consideraram pouco importante. Se somados, totalizam 96,1% que consideraram importante contra 3,9% que consideraram nada importante.

As instituições de ensino superior pesquisadas não oferecem em suas grades curriculares disciplinas que tratam de articulação e técnicas de negociação.

4.2.2 Questões que tratam de Conhecimentos.

Questão 11 – O profissional Contador deve ser empreendedor e participativo nas decisões estratégicas da organização?

Essa questão tem o objetivo de saber se, na visão da empresa, o profissional Contador é aquele que deve participar do processo decisório da empresa, ou seja, se tem de participar de seu processo de tomada de decisões estratégicas.

Respostas e frequência:

A questão mostra um resultado de 96,1%, confirmando que o profissional

Questão 11		
Opção	Frequência	%
Sim	74	96,1%
Não	3	3,9%
Total	77	100,0%

Contador deve ser empreendedor e participativo nas decisões estratégicas das empresas, contra 3,9% que responderam negativamente.

Essa qualificação é oferecida pelas instituições de ensino de superior pesquisadas, por meio das disciplinas de Empreendedorismo, Gestão de Negócios, Gestão Empresarial, Gestão Estratégica de Negócios e Modelo de Gestão Empresarial. Se somadas, equivalem a 3,7% do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais e 0,7% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 12 – O profissional Contador deve ser fluente (ouvir, falar, ler e escrever) em língua inglesa?

Essa questão busca identificar se, na visão da empresa, há necessidade de o profissional Contador ser fluente em língua inglesa.

Respostas e frequência:

Questão 12		
Opção	Frequência	%
Sim	44	57,1%
Não	33	42,9%
Total	77	100,0%

Nessa questão, obteve-se um resultado de 57,1% afirmando que o Contador deve ser fluente em língua inglesa contra 42,9% afirmando o contrário.

No que se refere às instituições de ensino superior pesquisadas neste trabalho, somente 2 das 34 entidades oferecem aos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis uma disciplina que estude língua inglesa, sendo uma de maneira convencional e outra instrumental, representando 0,8% do bloco de Conhecimentos Gerais e 0,1% da carga-horária total dos cursos.

Questão 13 – O profissional Contador deve ser um conhecedor da economia brasileira e internacional e suas influências no mercado em que a empresa está inserida?

Essa questão busca identificar se, na visão da empresa, o profissional Contador deve saber analisar economicamente os eventos que ocorrem no ambiente em que a empresa está inserida, bem como saber avaliar seus efeitos.

Respostas e frequência:

Questão 13		
Opção	Frequência	%
Sim	56	72,7%
Não	21	27,3%
Total	77	100,0%

Essa questão obteve 72,7% de respostas afirmativas contra 27,3% de respostas negativas, ou seja, o profissional Contador, conforme a maioria das empresas respondentes, precisa conhecer a economia brasileira e internacional, bem como perceber influências causadas pela empresa e pelo mercado no qual ela atua.

As instituições de ensino superior pesquisadas neste trabalho já oferecem regularmente disciplinas de Economia, Economia Brasileira, Economia Internacional, Cenários Econômicos, Análise e Gestão Econômica, Macro-economia e Teoria Econômica. Se somadas, totalizam 17,5% do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais e 4,3% do total da carga-horária dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 14 – O profissional Contador deve possuir conhecimentos de legislação trabalhista, previdenciária e social, como também assessorar o departamento de recursos humanos nos processos trabalhistas?

Essa questão busca identificar se, na visão da empresa, o profissional Contador, além de suas funções, precisa conhecer legislação e prestar auxílio à empresa em ações trabalhistas, previdenciárias e assuntos similares.

Respostas e frequência:

Questão 14		
Opção	Frequência	%
Sim	65	84,4%
Não	12	15,6%
Total	77	100,0%

Nessa questão, obteve-se 84,4% de respostas afirmativas contra 15,6% negativas.

As instituições de ensino superior pesquisadas neste trabalho apresentam, em suas grades curriculares, disciplinas de legislação social, trabalhista e previdenciária, que totalizaram 3,3% do bloco de Contabilidade e Assuntos Afins e 1,6% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 15 – O profissional Contador deve possuir conhecimentos de marketing de divulgação e institucional?

Essa questão tem o objetivo de identificar se, na visão da empresa, o profissional Contador precisa conhecer marketing e assessorar as áreas envolvidas nos aspectos de criação, desenvolvimento e distribuição dos produtos e serviços ou assuntos afins pertinentes a essa área.

Respostas e frequência:

Questão 15		
Opção	Frequência	%
Sim	17	22,1%
Não	60	77,9%
Total	77	100,0%

Nessa questão, 77,9% das empresas respondentes negaram que o profissional Contador necessite possuir conhecimentos de marketing, seja ele de divulgação ou institucional, e 22,1% afirmaram que ele deve possuir tais conhecimentos.

Das instituições de ensino superior pesquisadas, encontrou-se uma disciplina de marketing que é oferecida regularmente aos seus alunos. Essa disciplina representa 3,1% do total do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais e 0,8% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 16 – O profissional Contador deve conhecer razoavelmente os aspectos da contabilidade ambiental?

Essa questão pretende identificar se, na visão da empresa, o profissional Contador deve auxiliar no que diz respeito às provisões de exigibilidades, bem como

evidenciar sua responsabilidade social em relação à preocupação com o meio ambiente e comunidade no qual a empresa está localizada.

Respostas e frequência:

Questão 16		
Opção	Frequência	%
Sim	58	75,3%
Não	19	24,7%
Total	77	100,0%

Nessa questão, as respostas positivas totalizaram 75,3% contra 24,7% de respostas negativas.

Demonstrou-se que a maioria das empresas precisa de profissionais Contadores que possam auxiliá-las, por exemplo, na contabilização de recursos consumidos e de toda poluição resultante da fabricação de determinado produto, seu uso e descarte final. Nas instituições de ensino superior pesquisadas, identificou-se uma disciplina denominada Contabilidade Social e Ambiental, com 0,4% do bloco de Contabilidade e Assuntos Afins e 0,2% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 17 – O profissional Contador deve possuir conhecimentos em Contabilidade Internacional (normas, padrões e harmonização)?

Essa questão tem o objetivo de evidenciar se, na visão da empresa, o profissional Contador deveria manter-se atualizado com o que acontece na contabilidade no mundo.

Respostas e frequência:

Questão 17		
Opção	Frequência	%
Sim	59	76,6%
Não	18	23,4%
Total	77	100,0%

Na questão acima, as respostas positivas totalizaram 76,6% contra 23,4% de respostas negativas.

Das instituições de ensino superior pesquisadas, constatou-se que, em suas grades curriculares, existem disciplinas que tratam de conhecimentos ligados à contabilidade internacional: Cenários Econômicos Internacionais, Contabilidade Internacional, Economia e Negócios Internacionais, Fundamentos de Comércio Exterior, Gestão de Negócios Internacionais e Mercados Internacionais. Se somadas, totalizam 5,8% do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais e 1,4% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 18 – O profissional Contador deve conhecer e aplicar os princípios que norteiam o Planejamento Estratégico da empresa?

Essa questão tem o objetivo de identificar se, na visão da empresa, o profissional Contador é aquele que, ao desempenhar sua função, depara-se com tal situação: entre duas opções, escolhe a que aparentemente é mais simples, a qual não condiz com o Planejamento Estratégico da empresa. Outro objetivo dessa questão é verificar se o contador efetua suas tarefas focadas nos objetivos definidos pela organização.

Respostas e frequência:

Questão 18		
Opção	Frequência	%
Sim	68	88,3%
Não	9	11,7%
Total	77	100,0%

Nessa questão, 88,3% das empresas responderam de forma afirmativa e 11,7% de forma negativa.

O resultado da pesquisa realizado junto às instituições de ensino superior sobre as grades curriculares no tocante ao Planejamento Estratégico aponta para as seguintes disciplinas: Administração Financeira e Orçamento Empresarial, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Planejamento Contábil e Tributário. Se somadas, representam 12,8% do bloco de Contabilidade e Assuntos Afins. Há ainda outras disciplinas, como Administração de Produção, Administração de Materiais, Gestão de Negócios, Gestão Estratégica de Negócios e Planejamento Estratégico que, somadas, representam 5% do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais. As disciplinas dos dois blocos mencionados totalizam 7,6% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 19 – O profissional Contador deve possuir conhecimentos de Controladoria e Gestão Empresarial?

Essa questão tem o objetivo de aferir a importância da dimensão gerencial para a formação do Contador, conforme percebida pelas empresas. Assim, Controladoria, em sua dimensão de informação para controle, aparece de forma relacionada à gestão empresarial. Um complemento a ela ligada e dela inseparável é o par: informação e decisão; ou seja, a Controladoria, entendida como aspecto gerencial da contabilidade é vista como necessária na formação do contador? Finalizando, o objetivo da questão é o de verificar a relação percebida pelas empresas entre contabilidade e gestão e entre o Contador e o processo decisório da empresa.

Respostas e frequência:

Questão 19		
Opção	Frequência	%
Sim	73	94,8%
Não	4	5,2%
Total	77	100,0%

Nessa questão, as empresas que responderam de forma afirmativa representam 94,8% e as de forma negativa 5,2%.

As instituições de ensino superior oferecem regularmente a disciplina Controladoria, que representa 5,8% do bloco de Contabilidade e Assuntos Afins, bem como outras disciplinas: Gestão de Negócios, Gestão Empresarial, Gestão Estratégica e Modelo de Gestão Empresarial que, somadas, representam 2,2% do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais. Todas as disciplinas mencionadas somadas representam 3,5% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 20 – O profissional Contador deve possuir conhecimentos de Contabilidade Gerencial?

Essa questão tem o objetivo de verificar se, na visão da empresa, o profissional Contador, além de realizar os registros contábeis e elaborar as demonstrações, deve ser responsável pelas análises e pelos controles gerenciais da empresa.

Respostas e frequência:

Questão 20		
Opção	Frequência	%
Sim	73	94,8%
Não	4	5,2%
Total	77	100,0%

Nessa questão, 94,8% das empresas responderam afirmativamente e 5,2% negativamente.

As instituições de ensino superior, conforme constatado na pesquisa sobre as grades curriculares, oferecem regularmente disciplinas como Contabilidade Gerencial, Contabilidade e Análise de Custos, Análise das Instituições Financeiras, Administração Financeira e Orçamento Empresarial que, somadas, totalizam 24,7% do bloco de Contabilidade e Assuntos Afins. Oferecem também a disciplina Matemática Financeira, que representa 10,3% do bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais. Todas as disciplinas mencionadas somadas totalizam 14,9% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

Questão 21 – O profissional Contador deve possuir amplos conhecimentos de Análise e Gestão de Custos Empresariais?

Essa questão tem o objetivo de averiguar se, na visão da empresa, é necessário o profissional Contador, além de realizar os registros contábeis e elaborar as demonstrações, exercer o papel de profissional de Contabilidade de Custos.

Respostas e frequência:

Questão 21		
Opção	Frequência	%
Sim	69	89,6%
Não	8	10,4%
Total	77	100,0%

Nessa questão, obteve-se 89,6% de respostas afirmativas e 10,4% de respostas negativas.

As instituições de ensino superior, conforme constatado na pesquisa sobre as grades curriculares, oferecem regularmente disciplinas relacionadas ao assunto: Contabilidade e Análise de Custos e Gestão Estratégica de Custos. Se somadas,

representam 9,8% do bloco de Contabilidade e Assuntos Afins e 4,9% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis.

4.2.3 Comparando as prioridades das instituições de ensino superior com as preferências das empresas.

Com o intuito de verificar a aderência das necessidades do mercado de trabalho do profissional Contador com o que é oferecido nos cursos de Ciências Contábeis, montou-se o gráfico a seguir, que contém as questões ranqueadas de acordo com prioridades das instituições de ensino superior identificadas na pesquisa sobre as grades curriculares. Isso foi feito comparando-as com as preferências das empresas, também identificadas neste trabalho de pesquisa.

O ranking apurado pelas I.E.S. foi retirado partir do resultado evidenciado nas questões dos itens 4.21 e 4.2.2 supra descritos. Para fins desta pesquisa, tal resultado foi apresentado em ordem decrescente do percentual de carga-horária das disciplinas aplicadas em cada questão sobre o total de carga-horária dos cursos de Ciências Contábeis.

O ranking apurado pelas empresas também foi retirado a partir do resultado evidenciado nas questões dos itens 4.2.1 e 4.2.2 supra descritos e apresentado em ordem decrescente do percentual, considerando três aspectos:

- as questões de 1 a 10 tratam de atitudes e habilidades; nessas questões, as empresas deviam escolher uma resposta entre as escalas Nada Importante, Pouco Importante, Importante e Muito Importante. Para calcular o ranking, desconsiderou-se o percentual de respostas assinaladas na opção Nada Importante, pois, ao escolher essa opção, o respondente considera sem importância o profissional Contador deter tal atitude e habilidade. Assim, todas as outras opções foram acumuladas em um montante;
- as questões de 11 a 21 tratam de conhecimentos; nessas questões, as empresas deviam responder sim ou não em função do que era pedido. Para calcular o ranking, considerou-se o

percentual de respostas afirmativas em cada questão. As respostas negativas mostram que os respondentes encaram que os profissionais Contadores não precisam possuir tal conhecimento e, dessa forma, foram desconsideradas para montar o ranking;

- de posse dos percentuais de respostas das questões de 1 a a 21, estes foram colocados em ordem decrescente, no intuito de gerar um único ranking para as respostas das empresas pesquisadas e respondentes.

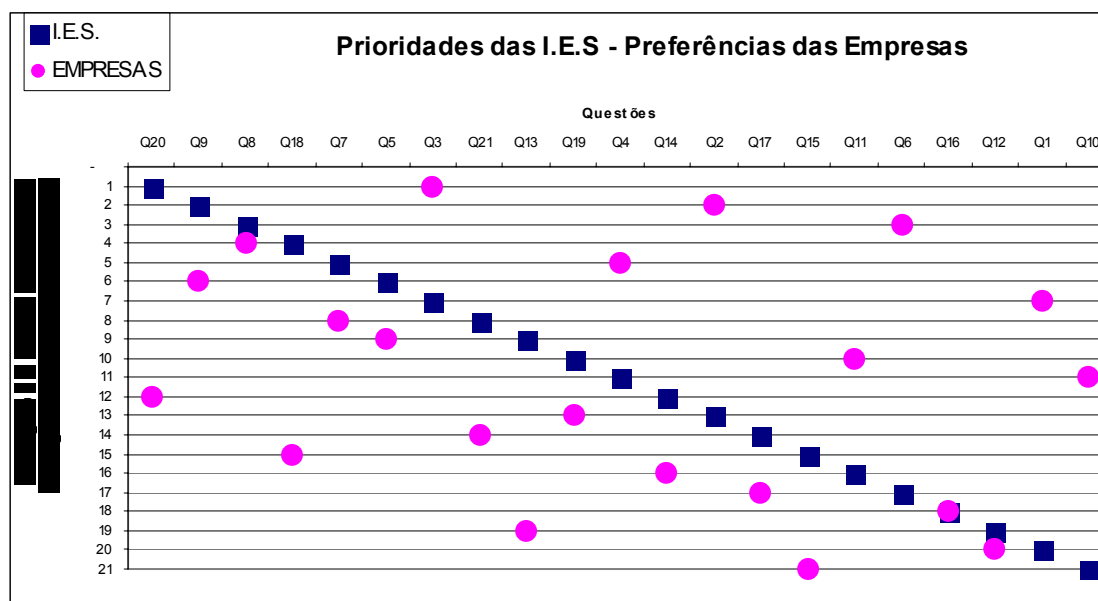


Gráfico 1- Prioridade das I.E.S. e preferências das empresas

Fonte: Pesquisas realizadas nas I.E.S. e nas empresas da capital de São Paulo (2004)

O gráfico mostra as prioridades das I.E.S. em ordem decrescente e compara com a preferência das empresas na ordem em que se apresentam. A seguir, será evidenciado o posicionamento de ambas.

A primeira prioridade das I.E.S. representa 14,9% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Contabilidade Gerencial, Contabilidade e Análise de Custos, Análise das Instituições Financeiras, Administração Financeira, Orçamento Empresarial e Matemática Financeira. Essas disciplinas equivalem à décima segunda preferência das empresas, com 94,8% de respostas afirmativas, no que diz respeito ao profissional Contador possuir conhecimentos de Contabilidade Gerencial.

A segunda prioridade das I.E.S. representa 11,3% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Administração Financeira e Orçamentária, Análise das Instituições Financeiras, Análise de Balanços, Contabilidade e Análise de Custos, Contabilidade Gerencial, Controladoria e Orçamento Empresarial. Essas disciplinas equivalem à sexta preferência das empresas, com 98,7% de respostas que consideram importante o profissional Contador ser responsável em avaliar o desempenho econômico, financeiro e mercadológico da empresa, como também apresentá-lo.

A terceira prioridade das I.E.S. representa 10% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Análise Estatística de Dados, Estatística, Matemática e Matemática Financeira. Tais disciplinas equivalem à quarta preferência das empresas, com 100% de respostas que consideram importante o profissional Contador possuir a habilidade de calcular e interpretar números, bem como utilizar os métodos quantitativos na busca de soluções aos problemas organizacionais.

A quarta prioridade das I.E.S. representa 7,6% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Administração Financeira e Orçamento Empresarial, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Planejamento Contábil e Tributário, Administração da Produção, Administração de Materiais, Gestão de Negócios, Gestão Estratégica de Negócios e Planejamento Estratégico. Essas disciplinas equivalem à décima quinta preferência das empresas, com 88,3% de respostas afirmativas no que diz respeito ao profissional Contador possuir conhecimentos de princípios que norteiam o Planejamento Estratégico.

A quinta prioridade das I.E.S. representa 7,3% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Sistemas de Informações Gerenciais, Informática, Laboratório, Auditoria de Sistemas e Tecnologia de Informação. Tais disciplinas equivalem à oitava preferência das empresas, com 97,4% de respostas que consideram importante o profissional Contador organizar, implantar e administrar um Sistema de Informações Gerenciais.

A sexta prioridade das I.E.S. representa 5,7% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Economia, Macroeconomia, Geopolítica, Ciências Políticas e Sociologia. Essas disciplinas equivalem à nona preferência das empresas, com 97,4% de respostas que consideram importante o profissional Contador ser um cidadão com preocupações sociais e políticas.

A sétima prioridade das I.E.S. representa 5,4% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Sociologia, Economia e Cenários Internacionais, que equivalem à primeira preferência das empresas, com 100% de respostas que consideram importante o profissional Contador ser adepto às mudanças da rotina de trabalho em função das modificações do ambiente de negócios.

A oitava prioridade das I.E.S. representa 4,9% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Contabilidade e Análise de Custos e Gestão estratégica de Custos, que equivalem à décima quarta preferência das empresas, com 89,6% de respostas afirmativas no que diz respeito ao profissional Contador possuir amplos conhecimentos de Análise e Gestão de Custos Empresariais.

A nona prioridade das I.E.S. representa 4,3% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Economia, Economia Brasileira, Economia Internacional, Cenários Econômicos, Análise e Gestão econômica, Macroeconomia e Teoria Econômica. Tais disciplinas equivalem à décima nona preferência das empresas, com 84,4% de respostas afirmativas no que diz respeito ao profissional Contador ser um exímio conhecedor da Economia Brasileira e Internacional e suas influências no mercado em que a empresa está inserida.

A décima prioridade das I.E.S. representa 3,5% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Gestão de Negócios, Gestão Empresarial, Gestão Estratégica de Negócios e Modelo de Gestão Empresarial. Essas disciplinas equivalem à décima terceira preferência das empresas, com 94,8% de respostas afirmativas no que diz respeito ao profissional Contador possuir conhecimentos de Controladoria e Gestão Empresarial.

A décima primeira prioridade das I.E.S. representa 1,6% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com a disciplina Ética Geral e Profissional, que equivale à quinta preferência das empresas, com 100% de respostas que consideram importante o profissional Contador ser ético e criativo em suas funções.

A décima segunda prioridade das I.E.S. representa 1,6% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Legislação Social, Trabalhista e Previdenciária, que equivalem à décima sexta preferência das empresas, com 84,4% de respostas afirmativas no que diz respeito ao profissional Contador possuir conhecimentos de Legislação Trabalhista, Previdenciária e Social, bem como assessorar o departamento de recursos humanos nos processos trabalhistas.

A décima terceira prioridade das I.E.S. representa 1,5% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Comportamento

Organizacional e Psicologia, que equivalem à segunda preferência das empresas, com 100% de respostas que consideram importante o profissional Contador compartilhar seus conhecimentos, bem como ter bom relacionamento com os demais membros da empresa.

A décima quarta prioridade das I.E.S. representa 1,4% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Cenários Econômicos Internacionais, Contabilidade Internacional, Economia e Negócios Internacionais, Fundamentos de Comércio Exterior, Gestão de Negócios Internacionais e Mercados Internacionais. Tais disciplinas equivalem à décima sétima preferência das empresas, com 76,6% de respostas afirmativas no que diz respeito ao profissional Contador possuir amplos conhecimentos de Contabilidade Internacional.

A décima quinta prioridade das I.E.S. representa 0,8% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com a disciplina Marketing, que equivale à vigésima primeira preferência das empresas, com 22,1% de respostas afirmativas no que diz respeito ao profissional Contador possuir conhecimentos de Marketing de divulgação e institucional.

A décima sexta prioridade das I.E.S. representa 0,7% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas: Empreendedorismo, Gestão de Negócios, Gestão Empresarial, Gestão Estratégica de Negócios e Modelo de Gestão Empresarial. Essas disciplinas equivalem à décima preferência das empresas, com 96,1% de respostas afirmativas no que diz respeito ao profissional Contador ser empreendedor e participativo nas decisões estratégicas da organização.

A décima sétima prioridade das I.E.S. representa 0,6% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com a disciplina Organização & Métodos, que equivale à terceira preferência das empresas, com 100% de respostas que consideram importante o profissional Contador organizar seu trabalho e o de sua equipe.

A décima oitava prioridade das I.E.S. representa 0,2% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com a disciplina Contabilidade Social e Ambiental, que equivale à décima oitava preferência das empresas, com 75,3% de respostas

afirmativas no que diz respeito ao profissional Contador conhecer razoavelmente os aspectos de Contabilidade Ambiental.

A décima nona prioridade das I.E.S. representa 0,1% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis com as disciplinas Língua Inglesa e Inglês Instrumental, que equivalem à vigésima preferência das empresas, com 57,1% de respostas afirmativas no que diz respeito ao profissional Contador ser fluente em língua inglesa.

A vigésima prioridade das I.E.S. representa 0,0% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis, não oferecendo disciplinas de Gestão da Informação ou Gestão do Conhecimento em suas grades curriculares. Isso equivale à sétima preferência das empresas, com 98,7% de respostas que consideram importante o profissional Contador usar seus conhecimentos visando a agregar valor nas ações da empresa.

A vigésima primeira prioridade das I.E.S. representa 0,0% da carga-horária total dos cursos de Ciências Contábeis, não oferecendo disciplinas que tratam de Articulação e Técnicas de Negociação. Tais disciplinas equivalem à décima primeira preferência das empresas, com 96,1% de respostas que consideram importante o profissional Contador assumir o papel de articulador e negociador entre as demais áreas da empresa.

Ao verificar as questões e o gráfico, vê-se que a maioria das 21 prioridades e 21 preferências não apresentam alinhamento entre o que é requerido pelo mercado de trabalho e o que as instituições oferecem.

5 CONCLUSÃO.

Após a realização de duas pesquisas, uma nas instituições de ensino superior e outra nas maiores e melhores empresas da cidade de São Paulo, e sabendo-se que as instituições foram selecionadas no site do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo e do Ministério de Educação e Cultura, e as empresas a partir da revista publicada pela Editora Abril “500 Maiores e Melhores” no ano de 2003, as considerações finais mostram o posicionamento comentado a seguir.

Primeiramente, pode-se dizer que o perfil do profissional Contador esperado e desejado pelo mercado de trabalho está muito exigente e competitivo. Por conseguinte, todos aqueles que têm a intenção de atuar nele devem estar propensos a uma carreira de desafios e oportunidades, considerando um aprendizado contínuo, já que mais novidades estão surgindo no mundo dos negócios. Por essa razão, o Contador deve estar ciente dessas inovações, transformações e mudanças, para que construa ou melhore um modelo contábil que exprima todos os acontecimentos peculiares às empresas nas quais presta serviços.

Ao aglutinar as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis, observou-se que as mesmas estão compostas com a média de 3.143 horas, distribuídas em 4 anos letivos ou 8 semestres.

Por considerar que as diversas instituições de ensino superior utilizam terminologias diferentes para uma mesma disciplina, o conteúdo das grades curriculares foi distribuído em quatro blocos de conhecimento ou áreas de concentração, conforme currículo mundial proposto pela ONU, por meio de setores como ISAR/UNCTAD, visando a uma melhor análise do que é oferecido nos cursos de Ciências Contábeis.

Ao analisar as grades, evidenciou-se também que as instituições têm a preocupação de construir um aprendizado de maneira crescente, ou seja, inicialmente, são oferecidas disciplinas básicas com o intuito de dar um embasamento ao aluno. Dessa forma, o primeiro ano letivo ou os dois primeiros semestres estão focados em disciplinas como Contabilidade Geral ou Introdutória, Teoria Geral de Administração, Introdução à Economia e Instituição ao Direito, cujo objetivo principal é mostrar ao aluno que a Contabilidade é uma ciência que envolve outros ramos de ciências. Assim, se existir alguma dúvida sobre a Contabilidade ser

um estudo focado tão somente no patrimônio das empresas, o estudante terá a certeza de que estará tendo um ensino multidisciplinar e envolvente, que aborda diversos assuntos, com a possibilidade de possuir, ao final do curso, amplo campo de conhecimento, com vantagens competitivas no mercado de trabalho.

Esse ensino básico é tido como premissa para os anos ou semestres seguintes, sendo que as disciplinas irão exigir do aluno um melhor entendimento e pensamento crítico na medida que o curso vai avançando.

A segunda pesquisa apresentada neste trabalho diz respeito à necessidade das empresas frente ao perfil do profissional Contador. Para isso, foram respondidos os questionários com 21 questões que abordaram as habilidades, atitudes e conhecimentos requeridos pelo mercado de trabalho.

Analisando as respostas obtidas por meio dos questionários, construiu-se um perfil do profissional Contador desejado e esperado pelas grandes empresas localizadas na cidade de São Paulo. Considerando as questões de atitudes e habilidades, o profissional Contador deve:

- usar seus conhecimentos visando a agregar valor nas ações da empresa;
- compartilhar seus conhecimentos com os demais membros da empresa;
- ter um bom relacionamento com as pessoas e as outras áreas da empresa;
- aceitar facilmente as mudanças das rotinas de trabalho em função das modificações do ambiente de negócios;
- ser um profissional ético;
- ser criativo em suas funções;
- ser um cidadão com preocupações políticas e sociais;
- saber organizar o seu trabalho, como também o da sua equipe;
- organizar, implantar e administrar um sistema de informações gerenciais;
- possuir a habilidade de calcular e interpretar números;

- utilizar os métodos quantitativos na busca de solução aos problemas organizacionais;
- ser responsável em avaliar o desempenho econômico, financeiro e mercadológico da empresa;
- ter facilidade de comunicação e apresentação em público;
- assumir o papel de articulador e negociador entre as demais áreas da empresa.

As atitudes e habilidades aqui apresentadas foram colhidas do questionário, que tinha como opções de resposta as seguintes considerações: Nada Importante; Pouco Importante; Importante e Muito Importante. A opção de escolha deu-se em função da necessidade do profissional Contador em cada uma das grandes empresas pesquisadas.

A segunda parte da pesquisa trata das questões de conhecimentos que o profissional deve possuir para o bom andamento e desenvolvimento das tarefas. Assim, na visão e necessidade das empresas, o Contador deve:

- ser empreendedor e participativo nas decisões estratégicas da organização;
- conhecer de economia brasileira e economia internacional e suas influências no mercado em que a empresa está inserida;
- ter conhecimentos de legislação trabalhista, previdenciária e social, visando a assessorar a área de Recursos Humanos nos assuntos relacionados aos processos trabalhistas, dentre outras necessidades que por ventura venham ocorrer;
- conhecer e aplicar os princípios que norteiam o planejamento estratégico da empresa;
- nos diversos ramos da Contabilidade, deve possuir conhecimentos em Contabilidade Internacional, Contabilidade Ambiental, Contabilidade Gerencial, Contabilidade e Gestão de Custos, como também Controladoria e Gestão Empresarial.

Essa parte da pesquisa foi formulada com respostas simples, na qual o pesquisado escolheu “sim” ou “não”, e as respostas apresentadas formataram o perfil do profissional Contador, sempre considerando um percentual acima dos 50% de respostas afirmativas. Uma única pergunta atingiu 22,1% de respostas afirmativas contra 77,9% de respostas negativas e, portanto, não figura no perfil do profissional Contador aqui construído. Tal questão é aquela que pergunta se o Contador deve possuir conhecimentos de Marketing de Divulgação e Marketing Institucional.

Uma vez conhecido o conteúdo das grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis e também a necessidade das grandes empresas, têm-se algumas discrepâncias relacionadas ao que é exigido pelo mercado de trabalho com o que é oferecido pelas instituições de ensino superior.

Isso corrobora a hipótese H1 mencionada no trabalho, a qual diz que o currículo dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior da cidade de São Paulo não está alinhado com a necessidade do mercado de trabalho, não proporcionando a formação necessária para o ingresso do profissional Contador devidamente competente, qualificado e habilitado.

Conforme consta do capítulo anterior, a pesquisa feita com as grandes empresas evidenciou que algumas necessidades não fazem parte das disciplinas oferecidas pelas instituições de ensino superior nos cursos de Ciências Contábeis.

A defasagem existente entre as duas questões que circundam o presente trabalho pode dar-se em função de diversos aspectos relacionados tanto na área acadêmica como também na área empresarial:

- uma pesquisa preventiva sobre as necessidades do mercado de trabalho por parte das instituições de ensino superior;
- as rápidas mudanças que ocorrem na vida das organizações e dos negócios gerando novas necessidades;
- novos cursos de tecnólogos concorrendo diretamente com os cursos de graduação regular.

Conforme já mencionado, a intenção limitou-se em verificar se as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis estão suprindo o recém formado de valores profissionais adequados e suficientes para o exercício da profissão.

Por fim, pode-se concluir que o presente trabalho alcançou os objetivos propostos inicialmente, ou seja, pesquisou e interpretou o quanto as disciplinas dos cursos de Ciências Contábeis são compatíveis e incompatíveis na graduação, do ponto de vista do atendimento às exigências do mercado de trabalho nas grandes empresas situadas na cidade de São Paulo. Ademais, evidenciou o perfil do profissional Contador com base nas respostas conseguidas por meio do questionário.

5.1 Sugestões para futuras pesquisas.

Com a experiência adquirida ao longo deste trabalho, principalmente na aplicação do questionário, alguns itens pouco explorados podem ser considerados temas para futuras pesquisas acadêmicas:

- no mundo dos negócios, tão competitivo, repleto de desafios e oportunidades, identificar se o profissional Contador utiliza-se do marketing pessoal em seu dia-a-dia.
- pesquisar se os profissionais de outras áreas estão preparados para aceitar o Contador como um consultor de empresas, ao invés de tão somente um consultor tributário ou fiscal.
- identificar se o profissional Contador sabe compartilhar seus conhecimentos com os demais membros da equipe.
- pesquisar se o profissional Contador está preparado para ser o Controller ou Administrador da empresa.
- identificar o percentual de profissionais Contadores que buscam resolver seus problemas diários apoiando-se nos cálculos de matemática financeira, métodos quantitativos e estatísticos.
- pesquisar em quantas empresas o profissional Contador é responsável pela avaliação de desempenho, seja ele, econômico ou financeiro.
- pesquisar se os profissionais Contadores são criativos ou não na busca de novas soluções frente aos problemas empresariais, sejam eles problemas novos ou antigos.
- pesquisar sobre a percepção de competências e habilidades do profissional Contador.
- pesquisar se o profissional Contador é atuante e presente no momento de preparar as diretrizes estratégicas organizacionais.

REFERÊNCIAS

ACCOUNTABILITY SOCIAL INTERNATIONAL. Setting standards for a just world, New York, 1997. Disponível em: <<http://www.sa-intl.org/SA8000/SA8000.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2004.

ANDRADE, A. **Ética profissional**: comentários, reflexões e orientação. São Paulo: Serviços Gráficos, 2000.

ANGLO LATINO. Disponível em: <<http://www.faculdadeanglo.com.br/cursocc.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BITTENCOURT, E.; FABRIS, C.C.; ROWE, D.E.O. **Gestão de competências em organizações**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

BOARIN, J.J. Futuro doutrinário e metodológico do ensino. **Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade**, São Paulo, n. 7, p. 8-13, 1999.

BOOG, G.G. **O desafio da competência**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n. 10/2004**, aprovado em 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010_04.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2005.

BRUSSOLO, F. **As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em ciências contábeis x o mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na grande São Paulo**: uma análise crítica. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2002.

BUTANTÃ. Disponível em: <<http://www.fibutanta.br/fib/fhome.php?id=11&curso=3>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

CAMPOS SALLES. Disponível em: <<http://www.campossalles.edu.br/fac2004/contabeis.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

CANTAREIRA. Disponível em: <<http://www.cantareira.br/index.asp>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

CARLOS DRUMMOND. Disponível em: <<http://www.drummond.com.br>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

CASTRO, D.P.; GARCIA, L.M. **Contabilidade pública no Governo Federal**: guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAFI nos governos municipais e estaduais com utilização do excel. São Paulo: Atlas, 2004.

CHEIBUB, T. P. **Currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis**: uma análise de grades curriculares recentes. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – UnB, UFPB, UFPE e UFRN, Brasília, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Legislação da profissão contábil**. Brasília, 2003.

_____. **Mensagem a um futuro contabilista**. Brasília, 2003.

_____. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília, 2003.

_____. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia**. Brasília, 2003.

_____. **Resolução CFC 560/83**, de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei n. 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <http://cfcspw.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES_560.DOC>. Acesso em: 19 jul. 2004.

_____. **Resolução CFC 857/99**, de 28 de outubro de 1999. Reformula a NBC P 2, denominando as Normas Profissionais do Perito Contabil. Disponível em: <http://cfcspw.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES_857.DOC>. Acesso em: 10 mar. 2005.

_____. **Resolução CFC 980/03**, de 12 de novembro de 2003. Dá nova redação à resolução CFC n. 751, de 29 de dezembro de 1993, que dispõe sobre as Normas Brasileiras de Contabilidade. Disponível em: <http://cfcspw.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES_980.DOC>. Acesso em: 15 abr. 2004.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. Disponível em: <<http://www.crcsp.gov.br>>. Acesso em: 01 jul. 2004.

CORNACHIONE JÚNIOR, E.B. **Contribuição ao estudo de arquitetura de sistemas de gestão econômica**. 1999. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

COSTA BRAGA. Disponível em: <<http://www.costa-braga.com.br/site/tour.faculdade.asp>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

COSTA, J.F. **Estudo exploratório sobre a proposta curricular para o curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior em São Paulo**. 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2003.

DIAS, G.M. **Representações sociais que contribuem para a construção do imaginário coletivo sobre o contador e a contabilidade**: um estudo empírico. 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

DRUCKER, P.F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

DUTRA, J.S. **Gestão por competências**: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Editora Gente, 2001.

EXAME MELHORES E MAIORES. **Revista Exame Melhores e Maiores**, São Paulo: Editora Abril, p. 102-121, julho. 2003.

FASP. Disponível em: <<http://www.fasp.br/graduacao/cursos/01003.php>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

FASUP. Disponível em: <http://www.fasup.edu.br/site_fasup>. Acesso em: 15 jul. 2004.

FATEMA. Disponível em: <http://www.fatema.br/ciencias_contabeis/programa.htm>. Acesso em: 15 jul. 2004.

FECAP. Disponível em: <<http://www.fecap.br/portal/interna.asp>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

FINTEC. Disponível em: <<http://www.fac-interlagos.br/interlagos/htdocs/fintec/pagebody2.asp>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

FLEURY, M.T.L.; FLEURY, A. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

FMU. Disponível em: <http://www.fmu.br/con_htm/cur_01_cit.htm>. Acesso em: 15 jul. 2004.

FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Importância internacional da profissão contábil**. São Paulo: Iglu Editora, 1998.

HOYLER. Disponível em: <<http://www.instituto-hoyler.br>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

IBIRAPUERA. Disponível em: <<http://www.ibirapuera.br/cursos.php>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

ITALO-BRASILEIRA. Disponível em: <<http://www.italo.br/?id=faculdade&sec=cien>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

KOLIVER, O. **A contabilidade e os contadores a serviço do judiciário**. Porto Alegre: Conselho Regional do Rio Grande do Sul, 2004.

KOUNROUZAN, M.C. **O perfil do profissional Contábil, exigido pelo novo contexto econômico brasileiro, a partir da década de 80**. 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2003.

KROETZ, C.E.S. (Org.) **A contabilidade sob o enfoque neopatrimonialista**. Ijuí: Unijuí, 2003.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOUSADA, A.C.Z. **Estudo dos egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis**. 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

LUZWELL. Disponível em: <<http://www.facluzwell.br/gradecurricularCC-1.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

MACKENZIE. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br/universidade/fceca/gradecont.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

MARION, J.C. **Contabilidade empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MONTALDO, O. A realidade econômica internacional e a profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 24, n. 92, p. 69-79, mar./abr. 1995.

MOURA, I.J.L. **Perspectivas da profissão contábil no Brasil**. Disponível em: <<http://www.sinescontabil.com.br>>. Acesso em: 4 set. 2004.

NISEMBAUM, H. **A competência essencial**. São Paulo: Infinito, 2000.

ORNELAS, M.M.G. **Perícia contábil**. São Paulo: Atlas, 1994.

OSWALDO CRUZ. Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/cursos/curso.asp>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

PADOVEZE, C.L. **Controladoria estratégica e operacional**. São Paulo: Thomson, 2003.

_____; ROMANINI, G.; COPATTO, A. C. Objeto, objetivos e usuários das informações contábeis. **Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade**, São Paulo, n. 29, p. 34-52, set./ nov. 2004.

PADULA, A.D. Uma metodologia de diagnóstico organizacional global para a consultoria de gestão em pequenas e médias empresas. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 32-43, jan./mar. 1996.

PAULISTANA. Disponível em: <http://www.faculdadepaulistana.br/portal/index.php?p=cursos_cc>. Acesso em: 15 jul. 2004.

PELEIAS, I.R. **Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PUC-SP. Disponível em: <http://www.pucsp.br/cursos_ciencont.php>. Acesso em: 15 jul. 2004.

RADIAL. Disponível em: <http://www.radial.br/graduacao/ciencias_contabeis.asp>. Acesso em: 15 jul. 2004.

REIS, L.G. A contabilidade e a responsabilidade social nas organizações. **Revista do CRCPR**, Curitiba, v. 28, n. 137, 3. quad. 2003. Disponível em: <http://www.crcpr.org.br/novo/publicacoes/revista/137/a_contabilidade.htm>. Acesso em: 4 set. 2004.

RICARDINO FILHO, A.A. **Do Steward ao Controller, quase mil anos de management accounting: o enfoque anglo-americano**. 1999. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

RICCIO, E.L.; SAKATA, M.C.G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 35, p. 35-44, maio/ago. 2004.

RODRIGUES FILHO, A.P. **A evolução do ensino comercial no Brasil e a formação do contador (auditor, controlador e perito-contábil) na Universidade de São Paulo**. 1980. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

ROLLO, L.F. **Uma contribuição à identificação e análise de alguns aspectos do comércio eletrônico e seus impactos sobre a profissão contábil**. 2001. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2001.

ROPÉ F. **Saberes e competências, o uso de tais noções na escola e na empresa**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Campinas: Papyrus, 1997.

RUZZARIN, R. **Gestão por competências: indo além da teoria**. Porto Alegre: Sebrae-RS, 2002.

SANTA RITA. Disponível em: <<http://www.santarita.br>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

SÃO JUDAS. Disponível em: <http://www.usjt.br/servicos_alunos/curriculo/2004/cien_cont.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2004.

SÃO LUIS. Disponível em: <http://www.faculdadesaoluis.br/graduacao_ccontabeis_gc.htm>. Acesso em: 15 jul. 2004.

SÃO MARCOS. Disponível em: <<http://www.smarcos.br>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

SILVA, L.N. **Novo perfil de liderança do Terceiro Milênio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, L.R.; BRITO, V.B. **O novo código civil para contadores**. 2. ed. São Paulo: IOB: Thomson, 2004.

SCHWEZ, N. Responsabilidade social: meta e desafio profissional da contabilidade para o próximo milênio. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 30, n. 130, p. 51-57, jul./ago. 2001.

SPINELLI, E.L. Estratégias na gestão de organizações contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 29, n. 125, p.37-45, set./out. 2000.

SUMARÉ. Disponível em: <<http://www.facsumare.com.br>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TIBIRIÇÁ. Disponível em: <<http://www.fati.br>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

TRACY, B. **The 7 Ps of Marketing**. 7 may 2004. Disponível em: <<http://www.entrepreneur.com/article/print/0,2361,315531,00.html>>. Acesso em: 25 abr. 2005.

TREVISAN. Disponível em: <<http://www.faculdadetrevisan.br/cursos/graduacao/gradecurricular.asp>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

UNCTAD SECRETARIAT. Global Curriculum for the professional education of professional accountants. In: **United Nations Conference on Trade and**

Development, 16., 1999, Genebra. Disponível em: <<http://www.unctad.org/en/docs>>. Acesso em: 20 mar. 2005.

UNIBAN. Disponível em: <<http://www.uniban.br/frame.html>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

UNICAPITAL. Disponível em: <<http://www.unicapital.edu.br/downloads/catalogo2004.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

UNICASTELO. Disponível em: <<http://www.unicastelo.br/cursos/choicecur.asp>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

UNICID. Disponível em: <<http://www.unicid.br>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

UNICSUL. Disponível em: <<http://www.unicsul.br/alunos.grade.asp>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

UNIFAI. Disponível em: <<http://www.unifai.edu.br>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

UNINOVE. Disponível em: <<http://www.uninove.br>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

UNIP. Disponível em: <<http://www.unip.br>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

UNISA. Disponível em: <<http://www.unisa.br/pls/prd/ps.lstdiscs?codpag=2642>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

UNISANT`ANNA. Disponível em: <http://www.santanna.br/site/pagina_curso_cienciascontabeis.asp>. Acesso em: 15 jul. 2004.

UNOPEC. Disponível em: <<http://www.unopec.com.br>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

USP. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/graduacao/est_curric.asp>. Acesso em: 15 jul. 2004.

WILLSON, J.D.; ROEHL-ANDERSON, J.M.; BRAGG, S.M. **Controllership**: the work of the Managerial Accountant. 6th ed. New York: John Wiley & Sons, 1999.

WOOD JUNIOR, T.; PICARELLI FILHO, V. **Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

XAVIER, J.S. **As mudanças sócio-econômicas na região do grande ABC e a adequação de formação profissional em relação ao ensino da contabilidade**. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP, São Paulo, 2002.

Apêndice A –Carta de apresentação

São Paulo, 14 de outubro de 2004.

A/C.
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS

Ref.: Pesquisa sobre o perfil do profissional **Contador** exigido no mercado de trabalho.

O Sr. Armindo Aparecido Evangelista, mestrando em Controladoria e Contabilidade Estratégica na FECAP, está desenvolvendo atividades para a elaboração de sua *dissertação de mestrado*, que tem como objeto de pesquisa identificar o perfil do profissional *Contador* exigido no mercado de trabalho.

Para esta finalidade, estamos encaminhando um questionário a ser respondido pela área de Recursos Humanos em sua organização.

Estimamos que o preenchimento do questionário não tomará muito de seu tempo e esclarecemos que os dados obtidos através do mesmo serão tratados de forma sigilosa e usados única e exclusivamente para a pesquisa acadêmica.

Solicitamos o obséquio de acessar o endereço eletrônico <http://www40.brinkster.com/pesquisaperfil.html> e responder a pesquisa .

Em meu nome e do Sr. Armindo Aparecido Evangelista agradecemos antecipadamente sua contribuição e informamos que as conclusões resultantes desta pesquisa serão disponibilizadas a todos aqueles que dela participarem.

Prof. Dr. Antonio Benedito Silva Oliveira
Professor e Pesquisador Contábil do Programa de Mestrado em
Controladoria e Contabilidade Estratégica

Apêndice B - Questionário encaminhado às empresas com o intuito de identificar o perfil do profissional Contador exigido pelo mercado de trabalho.

Identificando o Perfil do Profissional <i>Contador</i>				
PARTE UM: POR ESCALA				
Questões que tratam de Atitudes e Habilidades:	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
1) O Contador deve usar seus conhecimentos visando agregar valor nas ações da empresa.				
2) Compartilhar seus conhecimentos, como também ter um bom relacionamento com os demais membros da empresa.				
3) Ser adepto às mudanças das rotinas de trabalho em função das modificações do ambiente de negócios.				
4) Ser um profissional ético e criativo em suas funções.				
5) Ser um cidadão com preocupações sociais e políticas.				
6) Organizar o seu trabalho e o de sua equipe.				
7) Organizar, implantar e administrar um sistema de informações gerenciais?				
8) Possuir a habilidade de calcular e interpretar números, como também utilizar os métodos quantitativos na busca de soluções aos problemas organizacionais.				
9) Ser responsável em avaliar o desempenho econômico, financeiro e mercadológico da empresa, como também apresentá-los.				
10) Assumir o papel de articulador e negociador entre as demais áreas da empresa.				
PARTE DOIS: SIM OU NÃO				
Questões que tratam de Conhecimentos:	SIM		NÃO	
11) Ser um profissional empreendedor e participativo nas decisões estratégicas da organização.				
12) Deve ser fluente em língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever).				
13) Ser um conhecedor da Economia Brasileira e Internacional e suas influências no mercado em que a empresa está inserida.				
14) Possuir conhecimentos de Legislação Trabalhista, Previdenciária e Social, como também assessorar o departamento de RH nos processos trabalhistas.				
15) Possuir conhecimentos de Marketing de Divulgação e Marketing Institucional.				

16) Conhecer razoavelmente os aspectos da Contabilidade Ambiental.		
17) Possuir conhecimentos em Contabilidade Internacional (Normas, Padrões e Harmonizações).		
18) Conhecer e aplicar os princípios que norteiam o Planejamento Estratégico da empresa.		
19) Possuir conhecimentos de Controladoria e Gestão Empresarial.		
20) Possuir conhecimentos de Contabilidade Gerencial.		
21) Possuir amplos conhecimentos de Contabilidade e Gestão de Custos.		

ⁱ No MEC estão autorizados os cursos nos seguintes campi: Vergueiro, Vila Maria e Memorial da América Latina.

ⁱⁱ No MEC estão autorizados os cursos nos seguintes campi: Campo de Marte, Campo Limpo e Morumbi.

ⁱⁱⁱ No MEC estão autorizados os cursos nos seguintes campi: Anália Franco, Liberdade e São Miguel Paulista.

^{iv} No MEC estão autorizados os cursos nos seguintes campi: Santo Amaro¹ e Santo Amaro².

^v No MEC estão autorizados os cursos nos seguintes campi: Cidade Universitária e Zona Leste.

^{vi} No MEC estão autorizados os cursos nos seguintes campi: Anchieta, Cantareira, Chácara Santo Antonio, Cidade Universitária, Indianópolis / Luis Góes, Marquês de São Vicente, Paraíso / Vergueiro e Tatuapé.